



UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
Escola de Ciências, Educação, Letras, Artes e Humanidades
Programa de Pós-graduação em Ensino das Ciências
Curso de Mestrado Profissional

A Formação de Professores Tutores: Contribuições e Desafios no uso do ambiente virtual de aprendizagem

LUCIANA DE SOUZA LOBATO



Duque de Caxias
Setembro/2019

A Formação de Professores Tutores: Contribuições e Desafios no uso do ambiente virtual de aprendizagem

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências da Universidade do Grande Rio, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de mestre.

Área de Concentração: Inovações Tecnológicas

Orientador
Prof. Dr. Herbert Gomes Martins
Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências na Educação Básica
Universidade do Grande Rio

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UNIGRANRIO – NÚCLEO DE COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECAS

L796f Lobato, Luciana de Souza.

A formação de professores tutores: contribuições e desafios no uso do ambiente virtual de aprendizagem / Luciana de Souza Lobato. – 2019. 164 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica) – Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”, Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades, 2019. “Orientador: Prof. Dr. Herbert Gomes Martins”.

Referências: f. 128-132.

1. Educação. 2. Ensino à distância. 3. Ambiente virtual de aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Martins, Herbert Gomes. II. Universidade do Grande Rio “Prof. José de Souza Herdy”. III. Título.

CDD – 370

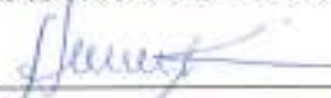
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DAS CIÊNCIAS**LUCIANA DE SOUZA LOBATO****A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TUTORES: CONTRIBUIÇÕES E
DESAFIOS NO USO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissional do Programa de
Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO como
requisito parcial para obtenção do título
de Mestre em Ensino das Ciências.

Aprovada em 24 de setembro de 2019 pela seguinte Banca Examinadora:



Prof. Dr. Herbert Gomes Martins
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO – Presidente



Prof. Dr. Haydea Maria Marino de Sant'Anna Reis
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO



Prof. Dr. Eline das Flores Viter
Programa de Pós-Graduação em Ensino das
Ciências da UNIGRANRIO



Prof. Dr. Patricia Maneschy Duarte da Costa
Programa de Mestrado Profissional do Ensino de Ciências
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me capacitar e me permitir alcançar os meus objetivos, até mesmo quando estes parecem ser difíceis de conseguir. Obrigada, Senhor!

Agradeço a minha amada filha Ana Paula (razão do meu viver) por compreender meus muitos momentos de ausência, e por todo seu amor.

Aos meus pais Paulo e Rail (*in memoriam*), que com todo amor me ensinaram a perseverar na busca pela conquista dos meus sonhos. Aos meus irmãos Aline e Marcelo pelo incentivo, amizade e amor. Ao meu sobrinho Maximus pelos momentos de descontração e companheirismo. Vocês são meu alicerce!

Ao meu orientador prof. Dr. Herbert Gomes Martins, por todos os momentos tão ricos, pelos aconselhamentos e direcionamento. Por acreditar no meu potencial. Por estar sempre disponível e disposto a me ajudar, incentivar e orientar. Obrigada por acreditar tanto em mim!

As professoras, Dra. Haydéa Maria Marino Sant'anna Reis, Dra. Roberta Flávia Ribeiro Rolando Vasconcellos, Dra. Eline das Flores Victor e a professora Dra. Patrícia Maneschy Duarte da Costa, por suas contribuições, disponibilidade e orientações que muito acrescentaram a esta pesquisa. Vocês são referências profissionais e pessoais, obrigada!

A coordenação do PPGE, professora Dra. Andrea Velloso da Silveira Praça e professora Dra. Gisele Capaci Rodrigues pelos momentos de apoio e esclarecimentos.

Aos professores e colegas do PPGE turma de 2017, pelos momentos ensino, compartilhamento de saberes, orientações e ensinamentos que me possibilitaram entender outros fazeres docentes.

Aos professores tutores, direção, gerência e pessoal de apoio do Núcleo de Educação a distância da UNIGRANRIO, por suas contribuições, experiências e participação nesta pesquisa.

A minha amiga Natália Xavier, minha companheira nesta jornada. Obrigada pelas conversas, mensagens, parceria, por trilhar comigo esses caminhos. Por tudo isso e muito mais, obrigada!

A minha amiga Walkiria Gomes, por seu carinho e por ter enfrentado comigo um dos momentos mais difíceis ao qual eu jamais pensei enfrentar. Obrigada por segurar minha mão!

RESUMO

LOBATO, Luciana de S. A Formação de Professores Tutores: Contribuições e Desafios no uso do ambiente virtual de aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. Herbert Gomes Martins, Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências - PPGECC - UNIGRANRIO, 2019. Dissertação de Mestrado Profissional. p. 164

O presente estudo objetivou investigar a importância da formação inicial e continuada de professores tutores para atuação em cursos de ensino superior. A proposta metodológica buscou destacar a importância da formação de professores tutores destacando suas contribuições e desafios enfrentados no uso do ambiente virtual de aprendizagem, a partir da produção e aplicação do produto educacional um e-book – “A EAD e a formação de professores tutores para o ensino superior” - dividido em quatro volumes com temas específicos ligados a EAD. Neste contexto, a pesquisa foi desenvolvida com base na apresentação da proposta, descrição e design do produto educacional. Como fundamentação teórica, buscou-se aporte em autores que estudam a formação de professores: Nóvoa (2017), Barreto (2015), Tardif (2010), Pimenta (2005); avanços e desafios da EAD: Moran (2013), Bernardino (2011), Litwin (2001); os ambientes virtuais de aprendizagem: Rigo (2014), Mattar (2012), Pereira (2007), Schlemmer (2001). O percurso metodológico da pesquisa foi realizado com os professores tutores da UNIGRANRIO. Os dados foram coletados através da aplicação do produto educacional que foi validado pelos participantes da pesquisa através do AVA *Blackboard*. A partir dos resultados obtidos no estudo de caso constatou-se que a formação de professores tutores é de suma importância para o desenvolvimento e qualidade dos cursos ofertados. Ainda foi possível verificar que essa formação deve ser ofertada pela instituição de ensino no âmbito inicial e continuado, e deve promover a atualização e o aperfeiçoamento desses professores, bem estimulá-los a repensar suas práticas, atribuições e reconhecimento profissional.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação a Distância (EAD), Ambiente Virtual de Aprendizagem.

ABSTRACT

LOBATO, Luciana de S. The Training of Tutors Teachers: Contributions and Challenges in the use of the virtual learning environment

Privacy Policy | Dr. Herbert Gomes Martins, Rio de Janeiro, Postgraduate Program in Science Teaching - PPGEC - UNIGRANRIO, 2019. Master degree - Thesis. p. 164

The present study aimed to investigate the importance of the initial and continued formation of tutors to work in higher education courses. The methodological proposal sought to highlight the importance of teacher tutor training highlighting its contributions and challenges faced in the use of the virtual learning environment, from the production and application of the educational product an e-book - "EAD and teacher tutor training for higher education" - divided into four volumes with specific themes related to distance learning. In this context, the research was developed based on the proposal presentation, description and design of the educational product. As a theoretical foundation, we sought contributions from authors who study teacher education: Nóvoa (2017), Barreto (2015), Tardif (2010), Pimenta (2005); advances and challenges of ODL: Moran (2013), Bernardino (2011), Litwin (2001); virtual learning environments: Rigo (2014), Mattar (2012), Pereira (2007), Schlemmer (2001). The methodological course of the research was conducted with the tutors of UNIGRANRIO. Data were collected through the application of the educational product that was validated by the research participants through the VLE Blackboard. From the results obtained in the case study it was found that the training of tutors is of paramount importance for the development and quality of the offered courses. It was also possible to verify that this training should be offered by the educational institution in the initial and continued scope, and should promote the updating and improvement of these teachers, as well as encourage them to rethink their practices, attributions and professional recognition.

Key words: Teacher Training, Distance Learning (EAD), Virtual Learning Environment

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Multímídia – Rezende e Cola (2004, p.94)	29
Figura 2 – Capa do Volume 1	31
Figura 3 – Capa do Volume 2	32
Figura 4 – Capa do Volume 3	33
Figura 5 – Capa do Volume 4	34
Figura 6 – Tela de apresentação da Blackboard UNIGRANRIO	61
Figura 7 – Tela de apresentação da disciplina na <i>Blackboard</i>	62
Figura 8 – Tela de descrição da disciplina	63
Figura 9 – Tela de apresentação do calendário acadêmico	64
Figura 10 – Tela de apresentação do professor tutor da disciplina	65
Figura 11 – Tela de apresentação do conteúdo da disciplina	66
Figura 12 – Tela de apresentação da sala de aula virtual (collaborate)	67
Figura 13 – Tela de apresentação da midiateca	69
Figura 14 – Tela de apresentação dos avisos	70
Figura 15 – Tela de acesso aos fóruns	71
Figura 16 – Tela de apresentação do acesso as mensagens	72
Figura 17 – Tela de apresentação do acesso as notas	73
Figura 18 – Tela de apresentação das avaliações disponíveis	74
Figura 19 – Tela de apresentação do link das bibliotecas	75
Figura 20 – Tela de apresentação da ferramenta <i>Safe Assign</i>	76
Figura 21 – Tela de apresentação do centro de notas por inteiro	77
Figura 22 – Tela de apresentação das avaliações que precisam ser avaliadas	78
Figura 23 – Foto da Entrada Principal da Sede da UNIGRANRIO em Duque de Caxias – RJ	86
Figura 24 – Linha o empo de aplicação do e-book parte 1	89

Figura 25 – Linha o empo de aplicação do e-book parte 2	89
Figura 26 – Linha o empo de aplicação do e-book parte 3	90
Figura 27 – Tela de Aviso AVA Blackboard	91
Figura 28 – Tela aplicativo grupo de pesquisa mestrado WhatsApp	93
Figura 29 – Participação no fórum 1 – Mitos e Verdades da EAD	100
Figura 30 – Resposta do professor participante	102

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Quadro 1 - Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Censo Escolar/2016.....	38
Quadro 2 – Comparativo entre os AVA <i>Moodle</i> e a <i>Blackboard</i>	57
Quadro 3 - Cronograma de Atividades e validação do produto educacional	79
Gráfico 1 – Gênero	98
Gráfico 2 – Faixa etária	99
Quadro 4 – Formação de professores tutores	100
Quadro 5 – Atuação com professor	102
Gráfico 3 – Modelo de cursos de atualização /aperfeiçoamento docente	105
Gráfico 4- Treinamento em AVA	110
Gráfico 5 – Experiência em AVA	111
Gráfico 6 – Ferramentas e recursos do AVA	117
Quadro 5 – Avaliação do volume 1 do produto educacional	119
Quadro 6 - Avaliação do volume 1 do produto educacional	120
Quadro 7 - Avaliação do volume 1 do produto educacional	120
Quadro 8 - Avaliação do volume 1 do produto educacional	121

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAD	Educação a distância
AVA	Ambiente Virtual de aprendizagem
NEAD	Núcleo de Educação a Distância
E-book ou ebook	Livro digital
PDF	Portable Document Format (Formato portátil de documento)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
ISBN	International Standard Book Number
PDA's	Personal digital assistants (assistente pessoal digital)
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NTIC	Novas Tecnologias de Informação e Comunicação
PT	Professor Tutor
WEB	World Wide Web

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	14
2. INTRODUÇÃO	16
3. OBJETIVOS	18
3.1. Objetivo Geral	18
3.2. Objetivos específicos	18
4. O PRODUTO EDUCACIONAL	19
4.1. A proposta do Produto	19
4.2. Descrição do Produto	19
4.2.1. Design e escolha do formato do produto educacional	21
4.3. Fundamentação Teórica	32
4.3.1 A formação de professores: aspectos relevantes da pesquisa	32
4.3.2 A expansão do Ensino Superior: os avanços da educação à distância	38
4.3.3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem na educação à distância	47
4.4. Validação do produto	74
5. METODOLOGIA DE VALIDAÇÃO	75
5.1. O campo de pesquisa	78
5.2. Coleta de Dados	81
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	90
6.1. A formação de professores e suas experiências	90
6.2. A educação a distância e seus contextos	97
6.3. O ambiente virtual e suas ferramentas	101

6.4. Análise do produto educacional	109
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	116
ANEXOS	135
APÊNDICES	142

1. APRESENTAÇÃO

A pesquisadora formou-se no curso de Pedagogia na Universidade Castelo Branco (UCB) em 2008. Em 2009, foi contratada pelo Centro Educacional de Realengo, onde vivenciou um grande crescimento no número de matrículas de alunos nos cursos de Educação a Distância. Neste período trabalhou com a análise e liberação de documentos de estágios dos cursos de licenciaturas oferecidos na modalidade EAD, que provocaram algumas inquietações que a impulsionaram a procurar cursos que pudessem complementar sua formação e ampliar seus estudos, sua visão sobre a formação de professores, o ensino superior e a educação à distância. Coursou uma pós-graduação em Docência do Ensino Superior (2009-2011), fruto de uma parceria oferecida pela Fundação *Trompowsky* e a Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – ofertado na modalidade à distância, oportunizando uma experiência inovadora, incluindo a defesa do trabalho de conclusão de curso realizado via Web Conferência. Em 2011, na busca por ampliar sua visão acerca das questões de formação de professores e gestão escolar matriculou-se no curso de Especialização em Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar, oferecido pela Universidade da Cidade de São Paulo (2011-2013), também desenvolvido na modalidade EAD.

Em 2013, ganhou novos olhares e questionamentos sobre a formação de professores atuando como professora tutora em cursos de licenciatura em pedagogia pela Universidade Anhanguera. Neste período a pesquisadora pôde desenvolver melhor compreensão da prática pedagógica, assim como da formação e competências necessárias para a atuação do professor tutor. Inscreveu-se no curso de Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão em Educação a distância (PIGEAD) LANTE-UFF, ofertado pela Universidade Federal Fluminense (2014-2017). Esse curso trouxe suporte as suas experiências nesta modalidade de ensino, proporcionando uma visão mais amplificada e crítica dos processos e desenvolvimento e gestão dos cursos EAD, assim como das plataformas, avaliações e formação para a docência *on-line*. Em 2015, foi contratada como professora tutora na Universidade do Grande Rio “Professor José

Herdy de Souza” – UNIGRANRIO, onde atualmente atua como professora do curso de pedagogia e em disciplinas correlatas oferecidas em diversos cursos.

No final de 2016, iniciou o Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na modalidade de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências - PPGEC, oferecido pela UNIGRANRIO, na Unidade Duque de Caxias optando pela área de concentração Ensino de Ciências na Educação Básica com a linha de pesquisa: Inovações Tecnológicas sob a orientação do Professor Doutor Herbert Gomes Martins.

Diante desta realidade, surgiu o interesse por buscar a possibilidade de abordagem do tema em questão: a formação de professores tutores no contexto da educação à distância, haja vista a relevância e controvérsias que envolvem a formação de professores, assunto este que já é alvo para os envolvidos na área de educação, quiçá para os profissionais que lecionam na modalidade de educação à distância.

A proposta deste estudo centrou-se em confeccionar e aplicar uma proposta de curso que visasse expor questões sobre a Formação de Professores Tutores na modalidade à distância de uma universidade particular no Município de Duque de Caxias na Baixada Fluminense/RJ. A pesquisa destacou em seu escopo três elementos de estudo: Formação de professores, Educação a distância (EAD) e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que interligados compuseram a proposta de produto educacional que resultou em um e-book que traz em sua essência temas do cotidiano, desafios e especificidades da docência em EAD.

2. INTRODUÇÃO

A modalidade de Educação a Distância (EAD) cresceu e vem ganhando, cada vez mais, espaço no cenário nacional. Segundo resultados do Censo da Educação Superior 2018¹ - Os dados apontam que o número de ingressantes em cursos de graduação presencial no País em 2018, foi de 2,07 milhões, que significa o menor dos últimos sete anos, mostra o Censo de Educação Superior.

O aumento do número de ingressantes entre 2017 e 2018 é ocasionado, exclusivamente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,9% entre esses anos, enquanto nos cursos presenciais houve uma variação de -3,7%. De cada dez calouros na graduação, quatro foram para o ensino a distância.

Entre 2008 e 2018, o número de ingressos variou positivamente 10,6% nos cursos de graduação presencial e triplicou (196,6%) nos cursos a distância; é preciso evidenciar que enquanto a participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2008 era de 19,8%, essa participação em 2018 foi para quase 40%. O estudo mostra ainda a expansão do mercado privado no ensino superior. Já que a cada 4 alunos matriculados nos cursos de graduação, apenas 1 estava em uma instituição pública. No período 2017-2018, a rede pública cresceu 1,6%, enquanto a privada, 2,1%.

¹ **O Censo da Educação Superior** é realizado anualmente pelo **Inep** (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), é um instrumento de pesquisa mais completo do Brasil sobre as instituições de educação superior (IES) que ofertam cursos de graduação e sequências de formação específica, além de seus alunos e docentes. Essa coleta tem como objetivo de oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Sua missão é subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior> Acesso em: 20/09/2019.

Os dados do Censo deixam clara a concentração do mercado de ensino a distância apenas 244 instituições privadas que ofertam essa modalidade de ensino. Mais de 80% dos estudantes de EAD estão matriculados em 20 instituições – 19 privadas.

E preciso ressaltar que em 2018 foram ofertadas mais vagas em cursos a distância do que na modalidade presencial: 7,1 milhões de vagas EAD, ante 6,3 milhões nos cursos presenciais.

Analisando esses dados é possível perceber uma demanda crescente, surgindo à necessidade de investimentos em aperfeiçoamento de pessoal e exclusivamente na formação de professores que estejam preparados para lidar e atender a todo esse mercado educacional sendo incontestável a importância do estudo que propomos nesta pesquisa, já que o professor em EAD e o uso do ambiente virtual de aprendizagem são indispensáveis para o sucesso de cursos nesta modalidade de ensino.

Na educação a distância o ensino e a aprendizagem são feitos através do uso de tecnologias, onde alunos e professores estão separados fisicamente. A sala de aula desses cursos são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são plataformas responsáveis por hospedarem os conteúdos que são oferecidos pelos cursos em EAD. Assim, segundo Schlemmer (2001, p.34), os AVA são:

Sistemas desenvolvidos para o gerenciamento de aprendizado via Web. Eles são sistemas que sintetizam a funcionalidade do software para Comunicação Mediada por Computador (CMC) e métodos de entrega de cursos on-line.

Ao analisar os AVA, é preciso levar em consideração suas capacidades de navegabilidade, além de suas potencialidades dialógicas, cooperativas e de interfaces. Neste sentido é preciso levar em conta que os AVA são mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdos e permitir interação entre os atores do processo educativo (PEREIRA, 2007)

Na EAD, os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) são utilizados para o desenvolvimento dos cursos com a função de promover interação entre alunos e

professores, sendo indispensáveis ao desenvolvimento dos cursos. Como destaca Rigo, (2014, p.11)

Aprender e reaprender, conceitos já estabelecidos como um processo constante e contínuo na vida do ser social. A interação com os outros assume um caráter especial que nos possibilita aprender coisas novas, reaprender, aperfeiçoar e reorganizar nossos pensamentos. Nesta relação é que o indivíduo vai se constituindo. Neste sentido podemos dizer que a aprendizagem é um processo mediado e que este pode acontecer de diversas formas: pais e filhos, professor-aluno, aluno-aluno dentre outros. Em ambientes educacionais a mediação pedagógica é fundamental para que o aprendizado efetivamente aconteça. Já em ambientes virtuais de aprendizagem encontrar alternativas de mediar pedagogicamente é um desafio instigante, o que nos incentivou a aprofundar o tema, buscando identificar melhores práticas e estratégias de mediação. (RIGO, 2014, p.11)

O processo de ensino-aprendizagem nos ambientes virtuais de aprendizagem é feito por um professor que neste contexto é o mediador de todo esse processo, já o aluno é imbuído de um novo papel, que é o de pesquisar e ser mais ativo em seu próprio desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Nas palavras de Masetto (2012), a mediação em educação a distância coloca em evidência o papel de sujeito aprendiz e o fortalece como ator de atividades que lhe permitirão aprender e conseguir atingir seus objetivos, e dá um novo colorido ao papel do professor. O uso de diferentes tecnologias está entre as exigências da docência em EAD, assim como a habilidade de gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Por meio do AVA, o papel do professor como mediador exige uma “preparação” para lidar com esses ambientes e conhecimento técnico para o uso das ferramentas em suas práticas docentes. Para que o desenvolvimento dos cursos seja bem-sucedido, nestes ambientes, é preciso investir na formação e aperfeiçoamento deste professor/mediador, já que as tecnologias, por si só, não podem e não garantem um melhor processo de ensino-aprendizagem.

Neste contexto atual, com a expansão da EAD e seus desafios e possibilidades, algumas inquietações nos levaram às seguintes questões:

- É necessária uma formação inicial e continuada para os professores que atuam/ou desejam atuar em EAD?
- Quais práticas docentes são necessárias para uma boa mediação nos ambientes virtuais de aprendizagem?

Diante desses questionamentos iniciais, torna-se essencial refletir sobre a formação dos professores tutores para que o andamento das atividades propostas no ambiente virtual consiga ser executada com qualidade.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral:

Analisar e explorar junto aos professores tutores do NEAD-UNIGRANRIO, a importância de uma formação inicial e continuada para a mediação no ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard*.

3.2. Objetivos específicos:

a) Promover a participação, desenvolvimento e análise de forma colaborativa de um curso junto aos professores tutores do NEAD-Unigranrio;

b) Buscar junto aos professores tutores envolvidos na pesquisa, se há a necessidade de uma formação inicial e continuada para atuação em EAD para mediação no ambiente virtual de aprendizagem;

c) Construir e validar um Livro Digital (*e-book*) que aponte caminhos para uma Formação Inicial para a tutoria on-line, ampliando as possibilidades das práticas pedagógicas necessárias a mediação e ao desenvolvimento de atividades nos cursos de educação a distância no ensino superior.

4. O PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 A proposta do Produto Educacional

A proposta foi pensada com base na experiência da pesquisadora, pesquisas bibliográficas e conversas com os professores participantes da pesquisa e o seu orientador.

O desafio de pensar um produto educacional foi grande, a proposta de produção de um *e-book* (livro digital) demandou muitos momentos de pesquisa, leituras de diferentes fontes e conversas com professores. A tomada de decisão da escolha dos temas e assuntos para início da escrita foi um processo complexo, já que vivemos na era da informação. Optou-se então, por abordar temas básicos do dia-a-dia da EAD, para que os mesmos possam servir de base inicial para uma proposta de inserção de novos professores na EAD.

Para Tardif (2010), esses dispositivos de formação, de ação e de pesquisa, neste mundo globalizado, precisam ser pertinentes à realidade atual e úteis à sua prática profissional. Assim, ao assumir o postulado de que os professores devem ser sujeitos ativos e competentes, admite-se que a prática dos mesmos vai além da aplicação de um determinado saber proveniente da teoria, pois se transforma também em um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. Em outras palavras, o trabalho dos professores precisa ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos do fazer didático pedagógico do professor.

Neste contexto, a formação inicial e continuada de professores para a EAD é tão urgente quanto a formação de qualquer outro professor em formação, que esteja em exercício, buscando novas metodologias que possam impulsioná-lo em sua prática pedagógica.

De acordo com Valente e Almeida (2007), a formação de professores mediada por ambientes virtuais de aprendizagem representa uma dessas pedras angulares imprescindíveis para desencadear esses processos de renovação da Educação, inclusive

na modalidade à distância, criando condições para realizar aprendizagens mais significativas, já que são mediadas por diferentes tecnologias.

A proposta do produto educacional foi centrada, em atender a uma demanda específica do Núcleo de Educação a Distância – UNIGRANRIO, nosso campo de pesquisa. Por isso, a relevância da criação de um *e-book* que possa ser referência em: leitura específica sobre EAD, curso de aperfeiçoamento docente, curso de capacitação e/ou nivelamento, oficina pedagógica, aulas individualizadas ou ainda curso de extensão. Produzido em uma linguagem dialógica e de fácil entendimento, o *e-book* busca despertar no leitor um desejo de aprofundar os temas definidos de acordo com seu interesse pessoal.

O *e-book* foi construído, buscando atender a uma necessidade para a formação inicial e continuada do professor que deseja conhecer ou trabalhar com a modalidade de educação a distância. Assim como na transposição de professores que atuam em cursos presenciais e desejam iniciar suas práticas em EAD.

Cabe aqui esclarecer, o que é estabelecido como formação inicial e formação continuada. A formação inicial de acordo, com os referenciais de qualidade estabelecem que o professor tutor para desempenho de suas funções é preciso apresentar: domínio do conteúdo, dinamismo, visão crítica e global, capacidade de estimular a busca do conhecimento e habilidade com tecnologias. Os referenciais de qualidade para EAD na educação superior, ainda, ressaltam que:

Em função disto, é indispensável que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores. Um programa de capacitação de tutores deve, no mínimo, prever três dimensões: • capacitação no domínio específico do conteúdo; • capacitação em mídias de comunicação; e • capacitação em fundamentos da EAD e no modelo de tutoria. (BRASIL, 2007, p.21)

Nesta visão, entende-se que no momento da contratação do professor tutor, além da formação específica que ele traz consigo em curso de licenciatura e pós-graduação, é necessário que este professor receba um curso/formação que o inicie em suas atividades de tutoria, entendendo que mesmo que esse professor possua experiência em

EAD e domínio técnico de diferentes ambientes virtuais de aprendizagem, para que esse professor possa conhecer os novos desafios institucionais que poderá encontrar em sua nova função/contratação.

Neste contexto, esse curso atenderia a duas vertentes, a primeira vertente: como formação inicial, no intuito de introduzir esse professor em seu novo ambiente de trabalho, facilitando assim o seu entendimento com relação a atividades, mediações, avaliações e conhecimento prévio da instituição ao qual pertence e a segunda vertente como: formação continuada, ampliando a visão desse professor sobre a sua atuação nos cursos de educação a distância no ensino superior.

4.2 Descrição do Produto

Os constantes avanços e o desenvolvimento e inserção de tecnologias em todos os âmbitos da sociedade atual, tem impulsionado cada vez os professores a atualizações constantes. Os professores que atuam na modalidade de Educação à distância, apesar de estarem familiarizados com o uso dessas tecnologias, assim como qualquer professor, necessitam de atualizações e inserção de novas experiências e práticas. Por este motivo, faz-se necessário desencadear processos de formação e/ou aperfeiçoamento contínuo para que esses professores possam responder às demandas que surgem com toda a evolução crescente dos processos de docência on-line.

A produção de materiais didáticos para a Educação a Distância, conta com algumas especificações e competências específicas. Lima (2010) esclarece que essas competências devem ser condição prévia do elaborador, seja essa elaboração voltada pra o seu próprio fazer pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, seja como material de referência para ser utilizado por outros educadores.

Na definição do formato do produto educacional, optou-se pela criação de uma capa de apresentação para o produto que pudesse demonstrar a proposta como um todo. E nesta mesma linha de raciocínio foi criada uma capa de apresentação para destacar cada volume, para que o produto assumisse a função de módulo, e/ou capítulo,

podendo ser referência em como um curso de formação de professores tutores; curso de extensão, curso de férias, etc.

Ao buscar um formato para o produto educacional, optou-se pela estrutura de um *e-book* por ser de fácil acesso, (podendo ser lido em diferentes dispositivos móveis, principalmente, em celulares, tablets) além de computadores e laptops. Nossa opção foi adotar um editor de textos - no caso o Word² - e utilizar a conversão do documento para PDF³, pela facilidade de inserir imagens, textos, hiperlinks, etc. Este tipo de documento possibilita a reprodução com qualidade, mantendo as características originais do texto produzido.

De acordo com o (BRASIL, 2016), as instituições de EAD investem em seus conteúdos e textos ou livros digitais. Os livros digitais são o tipo de conteúdo mais frequente na EAD no Brasil (até 75% das instituições os utilizam). Neste contexto, nossa escolha pelo *E-book*, justifica-se pelo formato, facilidade de acesso, custo e benefícios aos leitores e possíveis leitores, facilitando o compartilhamento desses textos, oportunizando assim uma maior divulgação.

4.2.1 Desing e escolha do formato do Produto Educacional

A escolha do formato do produto foi pensada por sua facilidade de acesso e baixo custo. Neste sentido, procuramos especificar a origem do *E-book* e sua relevância como material didático.

2 Microsoft Word é um programa de processamento de texto que faz parte da onipresente Microsoft Office suíte de aplicativos de produtividade. Word é usado para criar, formatar, editar, salvar e imprimir documentos eletrônicos. Disponível em: <http://ptcomputador.com/Software/microsoft-word/143320.html> Acesso em: 11/11/2018.

3 A sigla inglesa PDF significa Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou. A grande vantagem dos arquivos PDF é a capacidade de manter a qualidade do arquivo original, seja um texto ou uma imagem. Acrobat Reader é o programa de leitura de PDF e é distribuído gratuitamente pela Adobe PDF. Disponível em: <https://www.significados.com.br/pdf/> Acesso em: 11/11/2018.

A palavra livro provém do latim *liber*, que é um termo relacionado com a cortiça da árvore. Um livro é um conjunto de folhas de papel ou de qualquer outro material semelhante que, uma vez encadernado, formam um volume. Segundo (Mesquita e Conde, 2008), “há uma infinidade de conceitos para o que chamamos de livro”. De acordo com a Resolução da UNESCO (1964, p. 144), ⁴ um livro é um impresso não periódico de 48 páginas ou mais, excluindo as capas, publicação no país e acessível ao público. Esta definição foi acolhida no Brasil pela ABNT na NBR 6029 ⁵ (2012) o define como sendo uma “publicação não periódica que contém acima de 49 páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)”.

Segundo Mesquita e Conde (2008, p.2), o livro ganhou a forma como o conhecemos hoje, a partir de 1483, quando Johannes Gutenberg criou os tipos móveis de metal ou a prensa de tipos móveis que seria a origem da primeira impressora. O invento tornou possível a “montagem letra a letra de palavras, linhas e páginas que podiam ser substituídas possibilitando a sua reutilização e a correção de erros”. (MESQUITA e CONDE, 2008, p.2).

Neste contexto, a velocidade de produção de registros possibilitou a superação dos manuscritos devido a sua melhor qualidade, ocasionando um menor custo em sua produção e a popularização do livro.

Ao acompanharmos a evolução do homem e, o surgimento das novas tecnologias, o processo de produção do livro mudou, culminando nas publicações digitais, exigindo adaptações aos novos formatos a ele atrelados. (REIS e ROZADOS, 2016, p.1). Com a expansão da internet e o avanço do uso das tecnologias, o mundo literário evoluiu alcançando o mundo digital, dando origem ao que conhecemos como *e-book*.

⁴Resolução da UNESCO de 1964, p. 144. <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001145/114581e.pdf>> Acesso em: 22/10/2018.

⁵ NBR 6029. <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppgaarq/arquivos/files/6029-LivroseFolhetos.pdf>> Acesso em: 22/10/2018.

O *e-book* ou *ebook*, segundo Paiva (2010, p. 84): “é a abreviação inglesa de *eletronic book*, é um livro em formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos tais como: computadores, PDAs ou até mesmo telefones celulares que suportam esse recurso”.

Já Reis e Rozados (2018, p.2) defendem que os termos como e-book, livro eletrônico e livro digital são usados como sinônimos. Neste contexto, Mesquita e Conde (2008, p.3) esclarecem que os: “*e-books* ou *eletronic books* são publicações digitais ou livros eletrônicos e estão disponíveis na web em vários formatos que podem ser descarregados para o computador através de *downloads*”.

Como vantagens da utilização dos *e-books*, e suas possibilidades de utilização. Procópio, (2010 p. 26-27) aponta que os livros digitais possibilitam: a facilidade de acesso e aquisição de um número ilimitado de títulos e a pesquisa dos mesmos é compatível com diferentes aparelhos em diferentes versões; possuem recursos como blocos de notas, ajuste de luminosidade (*backlight*) e brilho; dicionários; rotação de tela; marcador de página; navegação entre diferentes textos; leitura não linear; conexão sem fio com a internet (*wireless*); ajuste de tamanho e tipo de fonte; favorecem a economia de papel e a contribuição para a educação, pois não está suscetível a deterioração por agentes biológicos; possuem grande capacidade de armazenamento e memória expansível através de cartões de leitura; bateria durável; tamanho médio igual ao do livro impresso em papel 14 x 21 cm e podem ser lidos e armazenados em nuvem⁶.

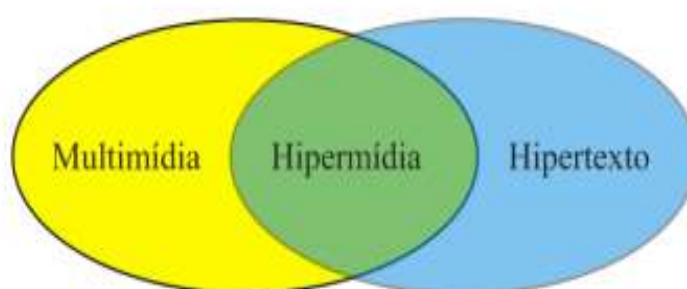
⁶ O armazenamento em nuvem é um serviço que permite armazenar dados ao transferi-los pela Internet ou por outra rede a um sistema de armazenamento externo mantido por terceiros. Há centenas de sistemas de armazenamento em nuvens diferentes, por exemplo, aqueles que incluem armazenamento pessoal, armazenando e/ou fazendo backup de e-mails, fotos, vídeos e outros arquivos pessoais de um indivíduo ou empresa. O que é o armazenamento em nuvem? Disponível em: <<https://azure.microsoft.com/pt-br/overview/what-is-cloud-storage/>> Acesso em: 22/10/2018.

O uso dos livros digitais, além de colaborar com a preservação ambiental em detrimento do livro impresso, tornam o ensino e a leitura mais agradáveis devido à tecnologia utilizada que atraí os jovens, contribuindo para a disseminação e socialização dos livros eletrônicos.

Quanto à tecnologia utilizada nos *e-books*, pode-se dizer que as possibilidades estão nas mãos e na imaginação de seus editores ao criá-los, pois podem trazer música, interação, cores, ilustrações, vídeos, *podcasts*. Potencializando a leitura com tamanho de letra, cor, *layout* e a não linearidade da leitura, uma vez que o livro eletrônico é uma hipermídia. Para entendermos o que é a hipermídia, Rezende e Cola (2004), sustentam que para conceituar hipermídia é preciso entender os conceitos que estão diretamente relacionados a hipertexto e de multimídia.

A multimídia diz respeito à conjugação de múltiplos meios como, por exemplo, textos, imagens, sons, animações e vídeos para representar uma informação. Já o hipertexto pode ser entendido como um sistema computacional que representa as unidades de informação que compõem o hipertexto – composto por informações em geral textuais, organizados não sequencialmente, por meio de ligações conceituais entre palavras-chave. Neste contexto, o conceito de hipermídia pode ser representado pela interseção entre os conceitos de multimídia e hipertexto.

Figura 01



Adaptado pelos autores: Hipermídia - Rezende e Cola (2004, p. 94)

Nesses sistemas computacionais é possível encontrar um grande potencial para o desenvolvimento de materiais educativos. Resende e Cola (apud Marchinini, 1988) apontam como características da hipermídia:

1. Grande capacidade de armazenamento de informações que são representadas sob os mais diversos meios, permitindo que conteúdos extensos e variados sendo possível agrupá-los e disponibilizá-los aos estudantes;
2. Controle do sistema pelo usuário, tornando constante a tomada de decisão e a avaliação de progresso, permitindo o desenvolvimento de habilidades e a escolha de objetivos por parte do mesmo.

A hipermídia utiliza diferentes tipos de mídia ou multimídias, a exemplo de textos, hipertexto, fotos, sons, vídeos. Assim a multimídia é o resultado da organização linear de um conjunto de mídias de formato pré-determinado. Já a hipermídia é a representação destas multimídias em um formato não linear.

Uma das vantagens apontadas neste tipo de abordagem é a possibilidade de inclusão de links pensados pelo autor como forma de tornar o texto mais interativo ampliando o processo de aprendizado favorecendo diferentes caminhos uma vez que o usuário deixar de ser um agente passivo possibilitando através da inclusão de links externos que o levem a outros tipos de conteúdos, referências complementares, leituras indicadas, exercícios propostas e resolvidos livro texto, vídeos e etc. Para o professor, esses recursos de interatividade garantem que apesar de uma apresentação dos temas ter sido organizada de forma simples para uma forma mais complexa, o aluno não ficará preso a uma sequência de ideias estática e poderá navegar livremente de acordo com suas necessidades, personalizando assim o seu aprendizado. A inclusão de recursos de hipermídia possibilita ao texto produzido uma visão mais dinâmica e interativa, abrindo espaço para uma série de novas articulações possibilitando ao leitor diferentes experiências e releituras de caminhos e tomadas de decisão através do conteúdo apresentado ampliando diferentes aspectos de interatividade capazes de potencializar o processo de ensino aprendizagem.

Assim, a partir da criação do *e-book*, buscamos o objetivo de contribuir para a formação de leitores, como afirma Carvalho (2011), “A aprendizagem através do texto é altamente motivadora, porque dá ao aluno impressão de que ele caminha rápido para chegar ao que interessa: a compreensão de uma mensagem”.

Neste contexto, o produto educacional foi produzido com a intenção de apresentar diferentes mídias possibilitando ao leitor que tenha acesso a vídeos, podcasts, artigos, infográficos, QR Codes, entre outros recursos, de modo a orientar e apontar diferentes recursos.

O produto educacional *e-book* foi desenvolvido com o título: **A EAD e a formação de professores tutores para a Educação Superior**. Contendo quatro volumes:

- Volume 1 – A educação a distância em Foco;
- Volume 2- O papel do professor tutor e o perfil do aluno EAD;
- Volume 3 – Mediação e tutoria em Ambientes Virtuais de Aprendizagem e o
- Volume 4 – A avaliação sob a perspectiva da Educação a Distância.

O produto educacional foi construído em uma linguagem dialógica e de fácil entendimento buscando orientar o leitor e aproximá-lo do tema. Cada volume foi pensado com uma cor predominante, com a intenção de situar o leitor de que existem outros volumes e temas, oportunizando ao leitor que busque o tema que mais o interessa.

A capa tem o papel de apresentação do produto e seu propósito. Assim, buscou-se apresentar a proposta do *E-book* com o tema específico, nome do programa do mestrado e pesquisadores.

As folhas subsequentes contêm a ficha catalográfica, identificação do produto, descrição da proposta e seus objetivos.

No desenvolvimento dos volumes, optou-se pela criação dos volumes com cores diferenciadas com a perspectiva de que os mesmos fossem identificados e utilizados de acordo com a preferência e/ou necessidade do seu tema gerador para pudessem ser

aplicados em oficinas ou cursos individualizados para a formação de professores tutores.

Figura 2 - Capa do volume 1



Fonte: Autores da pesquisa

Neste volume buscou-se apresentar um breve histórico da EAD no Brasil, assim como os desafios desta modalidade de ensino, que vem alcançando cada vez mais pessoas graças à expansão das novas tecnologias, destacando a internet.

A legislação que rege a EAD é apresentada de forma resumida para que o leitor possa compreender quais as bases e documentos que possibilitam a expansão da modalidade e a oferta de cursos por instituições de ensino de todo o país.

Destaca-se os tipos, os formatos e os diferentes modelos de Educação a distância oferecidos no Brasil demonstrando como a mobilidade, flexibilidade desta modalidade vem oportunizando que milhares de pessoas alcancem o sonho de cursar o ensino superior à distância.

Figura 3- Capa do volume 2



Fonte: Autores da pesquisa

No volume 2 destaca-se pela importância do papel do professor tutor no ensino a distância que é primordial ao sucesso dos cursos superiores em EAD, onde sua principal função é a de mediar e criar situações didáticas que satisfaçam as necessidades e interesses dos alunos mobilizando-os a lidarem com projetos e situações de aprendizagem em ambientes virtuais.

Este volume ressalta ainda o professor tutor no uso das tecnologias e ferramentas disponíveis nesses ambientes virtuais para potencializar suas ações oportunizando aos alunos a realização de diferenciadas tarefas, sejam estas individuais ou em grupo, onde o conhecimento deve ser construído democraticamente.

Nos AVA a ação do professor tutor deve ser a de um mediador na construção do conhecimento, que auxiliar seu aluno a desenvolver um perfil autônomo, crítico e reflexivo. Onde é preciso aprender e incentivar o trabalhar em grupo, o respeito à individualidade, preparando-o para o mercado de trabalho que é cada vez mais competitivo.

Figura 5 - Capa do volume 3



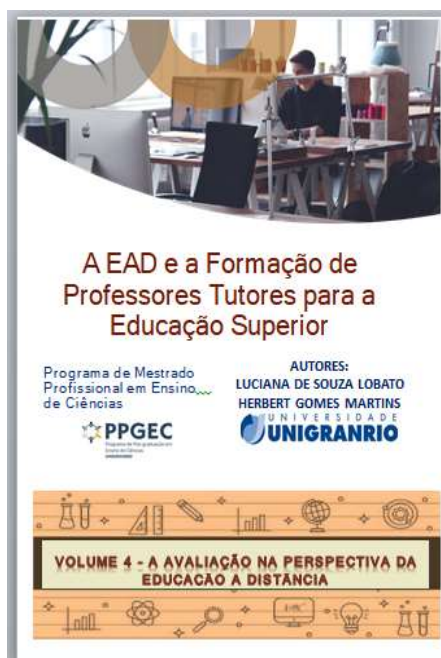
Fonte: Autores da pesquisa

Neste volume, objetivou-se apresentar os Ambientes Virtuais Aprendizagem (AVA), que contam com várias ferramentas tecnológicas que permitem a organização de um curso, desde a sua concepção, possibilitando o gerenciamento das informações e a promoção das interações necessárias entre os agentes que promovem o ensino e a aprendizagem.

Buscou-se exemplificar alguns dos diferentes tipos e modelos de AVA disponíveis no mercado educacional, onde é possível compreender que em sua maioria apresentam formas de realizar e trocar informações com a utilização de ferramentas de interação similares. Essas ferramentas de interatividade possibilitam a comunicação entre professores e alunos; alunos e alunos.

Apontou-se ainda que nesses ambientes para que a comunicação seja eficaz é preciso à mediação do professor tutor, que tem a função de construir o conhecimento apontando caminhos para a aprendizagem do aluno.

Figura 5 - Capa do volume 4



Fonte: Autores da pesquisa

Já no volume 4, demonstrou-se como se dá o processo de avaliação da aprendizagem dos alunos em EAD. Metodologias e exemplos de como a avaliação ocorre nos cursos de educação à distância, assim como as exigências e obrigаторiedades de acordo com os objetivos traçados no projeto pedagógico da instituição de ensino.

4.3. Fundamentação Teórica

4.3.1. A formação de professores: aspectos relevantes para a pesquisa

A formação de professores no Brasil foi proposta pela primeira vez a partir de cursos específicos em escolas normais e no ensino secundário no final do século XIX, com o intuito de suprir as necessidades. Segundo Saviani (2009, p. 144):

No Brasil a questão do preparo de professores emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita da organização da instrução popular. A partir daí, examinando-se a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram na sociedade brasileira ao longo dos últimos dois séculos, podemos distinguir os seguintes períodos na história da formação de professores no Brasil: 1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais; 2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo. 3. Organização dos Institutos de Educação (1932-1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933. 4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971). 5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996). 6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Lei nº9394/96 trouxe uma nova perspectiva e trata da formação dos profissionais da educação em capítulo específico que indica, logo em seu início, os fundamentos metodológicos que presidirão esta formação:

Art 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos:

I - a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II- aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Desta forma, a Lei, no caput do art. 61, indica claramente o princípio fundamental de que a formação dos profissionais da educação, portanto, de professores e pedagogos, deve atender aos objetivos da educação básica.

Tal princípio define, do ponto de vista legal, que os objetivos e conteúdos de qualquer curso de formação de profissionais para educação devem tomar como referência os artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da LDBEN, bem como os Pareceres e Resoluções do Conselho Nacional de Educação respectivamente de n.º 04/98, 15/98, 22/98 e 02/98, 03/98, 01/99.

Os artigos citados indicam os objetivos da educação básica, nos quais fica explicitado que as aprendizagens devem ser significativas, remetendo continuamente o conhecimento à realidade prática do aluno e às suas expectativas e necessidades.

Desse modo, tomando os objetivos da educação básica como referência para os cursos de formação inicial e continuada dos profissionais que atuarão nesse nível de ensino, a LDBEN indica, ainda, a necessidade de conceber os currículos desses cursos incluindo dois outros princípios metodológicos, também apontados pelo art.61 da Lei 9394/96: a integração teoria-prática e o aproveitamento da experiência anterior.

Assim, a Lei reconhece a importância de estabelecer processos que possibilitem a formação desses profissionais, já que para construir junto com os educandos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática, será preciso que sua formação seja concebida a partir de situações equivalentes de ensino e de aprendizagem.

A expansão dos cursos de formação docente no país acompanha, em linhas gerais, a expansão das oportunidades educacionais à população. De escolarização tardia, o Brasil logrou universalizar a frequência ao ensino fundamental obrigatório apenas na virada do milênio. Em 2006, sua duração foi ampliada de oito para nove anos, e em seguida, emenda constitucional n. 59/2009 estendeu a obrigatoriedade escolar dos 4 aos 17 anos, o que acaba por abranger os estudantes desde a pré-escola até

a idade correspondente ao término do ensino médio. Ademais, do reconhecimento da educação como um direito da criança pequena desde os primeiros meses de vida pela Constituição Federal de 1988 decorre também o dever público de oferecer creches até os 3 anos de idade. Embora a natalidade da população tenha diminuído drasticamente no país e esteja abaixo da taxa de reposição, as demandas pela expansão da educação escolar são grandes, uma vez que esta constitui o modo dominante pelo qual são formadas as crianças e os adolescentes nas sociedades contemporâneas (BARRETO, 2015, p.681).

Os cursos de formação de profissionais para a educação básica devem possuir uma utilidade social, servindo para atender às necessidades dos alunos de compreender a sociedade em que vivem.

A LDBEN 9.394/96 trata nos três artigos seguintes dos tipos e modalidades de cursos para formação inicial de professores e de pedagogos:

Art.62 - A formação de docentes para atuar na educação far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil, e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Art.63 - Os institutos superiores de educação manterão: I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental; II- programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica; III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (BRASIL, 1996).

Os artigos 62 e 63 apontam para o ensino superior como nível desejável para a formação do professor da criança pequena (educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental) e abrem como alternativa a organização dessa formação em cursos normais de nível superior, localizados no interior do Instituto Superior de Educação.

O Parecer CNE/CP 133/2001 determina, também que as instituições não universitárias deverão criar o Instituto Superior de Educação, com projeto pedagógico próprio, para abrigar em seu interior o Curso Normal Superior, para formar professores para os anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil e as demais

licenciaturas, que formam professores para atuação em áreas específicas para os anos finais do ensino fundamental e médio.

A expansão dos cursos de formação de professores (cursos de pedagogia e licenciaturas) tem crescido em todo país. O Censo Escolar 2017 contabilizou 2.192.224 docentes atuando na Educação Básica brasileira, enquanto o Censo da Educação Superior 2017 revelou 349.776 docentes atuando na Educação Superior do Brasil.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), de acordo com o campo de atuação:

Campo de atuação	
Professores que atuam em creches	260,3 mil
Professores que atuam na pré-escola	311,4 mil
Professores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental	752,3 mil
Professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental	773,1 mil
Professores que atuam no ensino médio	519,6 mil

Tabela 1 - Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Censo Escolar/2016 (Adaptado).

Dos 2.192.224 de docentes da Educação Básica revelados pelo Censo Escolar, 1.909.462 atuam na zona urbana e 345.604 na zona rural. A maioria, 1.753.047, são mulheres, sendo 594.012 entre têm de 30 a 39 anos. Os homens são 439.177, sendo 161.344 na faixa etária de 30 a 39 anos. Desse grande universo, 1.717.545 professores possuem formação de nível superior, sendo 1.626.403 em curso de licenciatura.

Segundo Barreto, (2015, p. 681), A LDB 9.396/96 foi de suma importância para o desenvolvimento dos cursos de formação de professores, possibilitando não somente a formação inicial e continuada de milhares de professores em todo país, como contribuindo para a expansão da Educação a distância.

Um marco regulatório decisivo para a formação docente nas últimas décadas tem sido a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 (Brasil, 1996). Acompanhando a tendência mundial, ela determina que os professores de todos os níveis educacionais sejam formados em curso superior. Não sem motivo, a mesma lei passa a considerar a educação a distância (EAD) como modalidade de educação formal em todos os níveis de ensino, o que favorece a expansão da formação docente exigida (BARRETO, 2015, p.681).

Já Nóvoa (2017), destaca que no campo da formação de professores alargou-se nos últimos 50 anos, influenciando e originando uma produção científica, no entanto, é preciso pensar a formação como uma formação profissional universitária com uma formação para o exercício de uma profissão como medicina, engenharia ou arquitetura. O autor defende que a formação de professores é um problema político, e não apenas técnico e institucional, neste sentido, é preciso buscar um caminho novo centrando esforços para uma formação profissional de professores, ou seja, uma formação docente que tenha como matriz a formação para uma profissão.

Por isso, torna-se imprescindível construir modelos que valorizem a preparação, a entrada e o desenvolvimento profissional docente. Trata-se, no fundo de responder a uma pergunta aparentemente simples: como é que uma pessoa aprende a ser, a sentir, a agir, a conhecer e a intervir como professor (NÓVOA, 2017, p.1113)?

Para que essa formação aconteça e essa resposta seja dada, o autor destaca é preciso proceder a três deslocamentos, na primeira deve valorizar o *continuum* +profissional, ou seja, é preciso pensar a formação inicial em relação com a indução profissional com a formação continuada. A segunda deve nos levar a uma inspiração em outras profissões universitárias, que nos conduza a pensar em “currículo inovador”, ⁷

⁷ Em agosto de 2015 iniciou-se um novo currículo inovador – Pathways. Esta revisão ousada do currículo de formação médica incorpora abordagens pedagógicas que promovem aprendizagens activas e o pensamento crítico, uma experiência clínica precoce e experiências científicas de clínica avançada e de formação personalizada nas áreas básicas e na relação com as populações, de modo a proporcionar caminhos individualizados de formação para cada estudante. (HARVARD MEDICAL SCHOOL – HSM, 2015). NOVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cad. Pesqui.* [online]. 2017, vol.47, n.166, pp.1106-1133. I (http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000401106&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 29/03/2019).

que incorpore abordagens pedagógicas e aprendizagens ativas e de pensamento crítico. A terceira defende a necessidade de definir-se uma especificidade da formação profissional docente.

Nóvoa aponta que existe uma síntese de três aprendizagens necessárias a formação docente, que são:

Uma aprendizagem cognitiva, na qual se aprende a pensar como um profissional; uma aprendizagem prática, na qual se aprende a agir com um profissional e uma aprendizagem moral, na qual se aprende a pensar e agir de maneira responsável e ética (NÓVOA, 2017 apud SHULMAN, 2005a e 2005b).

Neste contexto, o autor ainda destaca que o que deve prevalecer é a necessidade de pensar uma formação de professores em programas coerentes que preparem esses professores para o exercício da profissão docente. “A imagem da profissão docente é a imagem das suas instituições de formação (NÓVOA, 2017, p.1114)”.

Nesta perspectiva, a questão da formação de professores é preciso ser pensada em uma perspectiva de como deve ser a preparação daqueles que atuam na formação de outros professores. Assim a instituição de ensino que oferece cursos de formação de professores deve cumprir com o seu papel formador estabelecendo com seus professores um ambiente de constante e eficiente formação, com uma boa base pedagógica, proporcionando a esses professores um entendimento de seu importante papel social e político. Especificamente, na Educação a Distância (EAD), a inserção da Internet e dos recursos multimidiáticos têm favorecido a expansão dessa modalidade de ensino, assim como possibilitado a formação de professores em todos os níveis e modalidades educacionais.

Segundo Tori (2010), foi o uso das tecnologias que trouxe o caráter inovador e atualizado para os processos educativos já empreendidos a distância, uma vez que, segundo Santos (2002, p. 114), as tecnologias vêm superando e transformando os

modos e processos de produção e socialização de uma variada gama de saberes. Para este autor, vivemos efetivamente uma mudança cultural porque criar, transmitir, armazenar e significar está acontecendo como em nenhum outro momento da história. “Os novos suportes digitais permitem que as informações sejam manipuladas de forma extremamente rápida e flexível envolvendo praticamente todas as áreas do conhecimento sistematizado bem como todo cotidiano nas suas multifacetadas relações (SANTOS, 2002, p. 114)”.

Moran (2002) define a EAD como “o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Essa flexibilidade frente aos estudos vem potencializando as taxas de escolaridade, além de dar liberdade aos alunos e professores construírem o melhor ritmo de aprendizagem. A EAD ganhou destaque no cenário mundial e figura como importante instrumento de democratização do conhecimento por permitir acesso aos estudos de pessoas distantes espacialmente, que não encontram meios de estar presencialmente em sala de aula.

Para Bandeira (2009, p.19), essa democratização é importante ainda porque contribui para a cidadania. A ampliação e a diversificação dos canais de informação permitem a inclusão e acabam por beneficiar os processos educativos, ajudando a transformar sujeitos e contextos a partir da produção de conteúdos. Entretanto, com a expansão da EAD a prática pedagógica também precisava ser expandida, de modo a considerar os novos desafios impostos pela não presencialidade e ao *modus operandi* do professor tradicional. A EAD passou a exigir profissionais capazes de superar os desafios e consolidar essa modalidade. Além disso, uma das dificuldades é pensar na territorialidade brasileira com tantas desigualdades sociais e por que não dizer com um grande déficit e falhas de aprendizagem.

4.3.2. A expansão do Ensino Superior: os avanços da modalidade de EAD

A Educação a Distância (EAD) em sua origem nasceu por uma necessidade social, como forma de possibilitar as pessoas que não podem frequentar um curso de ensino presencial, alcançarem um diploma de ensino superior. Como dito anteriormente, a EAD está prevista, como modalidade de oferta da educação, no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O referido artigo foi regulamentado pelo Decreto 5.622, de 2005, onde se estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, em seu artigo 1º, onde afirma que a EAD é uma modalidade educacional que conta com uma mediação didático-pedagógica que por meio de tecnologias, onde professores e estudantes desenvolvem atividades educativas em lugares e tempos diversos. Em 2017 esse decreto foi revogado, com a regulamentação atualizada pelo decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017, cujo principal objetivo é flexibilizar a oferta para a o incremento das matrículas na educação superior.

A EAD tem um papel social importante na produção e difusão do conhecimento, e no desenvolvimento de outras metodologias de ensino e aprendizagem. Os processos de desenvolvimento dos cursos na EAD exigem da equipe técnica, professores e alunos alguns conhecimentos específicos já que esses processos são mediados por tecnologias. Neste contexto buscaremos fazer um breve levantamento do que seria preciso para a atuação de um professor em EAD e que tipo de formação é necessário para uma boa mediação.

Belloni (2009) destaca que a eficácia do uso das tecnologias vai depender, portanto, muito mais da concepção de cursos e estratégias de ensino do que das características e potencialidades técnicas destas ferramentas. As potencialidades técnicas e ferramentas tecnológicas precisam servir a objetivos traçados de acordo com a concepção de cada curso.

O professor no contexto da EAD é um mediador de saberes, segundo Tardif (2002), os saberes docentes são plurais e heterogêneos, já que esses saberes são

constituídos e integrados pelos saberes profissional, disciplinar, curricular e experiencial.

Os Referenciais de Qualidade para Educação a Distância (2000), destacam as especificidades da Modalidade de Educação a distância, esclarecendo que:

Não há um modelo único de educação à distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias. Apesar da possibilidade de diferentes modos de organização, um ponto deve ser comum a todos aqueles que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de EDUCAÇÃO como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: A DISTÂNCIA (BRASIL, 2000, p. 7).

Quanto ao corpo docente, os Referenciais (2000, p. 20) destacam que nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam adequadamente qualificados.

A EAD não é concorrente ou oposta ao ensino presencial, mas conta com especificidades nas quais os professores que pretendem atuar ou atuam na modalidade precisam dominar. Sendo preciso adquirir habilidades que os auxiliem a mediar o processo de ensino aprendizagem que é desenvolvido com o uso das tecnologias.

Sobre as funções a serem desempenhadas pelos docentes, os Referenciais (2007, p.7), destacam que:

estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, vídeoografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; elaborar o material didático para programas a distância; realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, e particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; avaliar-se

continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior à distância. (BRASIL, 2007, p. 7).

Em relação às atribuições dos professores tutores a distância, os Referenciais apontam que são sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica e, nesta prática, contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e promovem espaços de construção coletiva do conhecimento.

Na análise dos Referenciais, é possível perceber que assim como seria desejável no ensino presencial, na educação a distância o professor necessita de conhecimento prévio do conteúdo a ser ministrado, domínio tecnológico, facilidade de comunicação, dessa modalidade de ensino surge dentro das Universidades à necessidade de uma educação colaborativa que auxilie os professores a ampliarem suas práticas pedagógicas, instigando-os a experimentação e a troca de experiências vivenciadas nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) no intuito de um aperfeiçoamento de ações que contribuam para a promoção de uma educação comprometida e atual que seja voltada ao desenvolvimento de cursos e alunos na EAD.

Daniel Mill oferece uma visão crítica, relativa à profissionalização do professor EAD, apresentando em suas investigações que o trabalho do professor tutor se mostra diversificado, informal, temporário, precário, intensificado, sucateado, mal remunerado e desmantelado (MILL, 2012, p.45 e 46).

Essa realidade apresentada por Mill demonstra que o professor tutor ainda não está amparado por uma legislação trabalhista específica, o que configura uma desvalorização ou depreciação de seu trabalho comparado a um professor presencial. Em muitas universidades privadas os professores tutores são contratados com valores menores, em algumas instituições esses professores recebem bolsas auxílio ou ainda valores fechados por meio de acordos contratuais. Esse cenário contribui para a desvalorização do professor e comprometem a qualidade dos cursos.

Neste aspecto a formação docente para o magistério em EAD, deve levar em conta os saberes, dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano,

buscando um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas, assim como a sua valorização profissional.

A educação a distância está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e os tempos, as mídias, as linguagens e os processos (MORAN, 2013, p.63).

O saber dos professores depende das condições concretas nas quais o trabalho deles se realiza, levando em consideração a personalidade e a experiência profissional dos próprios professores. Neste contexto, Tardif, (2010) destaca que:

O saber dos professores não é um conjunto de conteúdos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática (TARDIF, 2010, pg. 14)”.

O trabalho docente pode ser entendido como um trabalho complexo e interativo dedicado a outro ser humano. Dessa maneira, o sujeito professor transforma-se no e pelo trabalho, sendo que o trabalho “modifica a identidade do trabalhador, pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo consigo mesmo”. (TARDIF, 2010, p.56)

A natureza do trabalho docente se configura pela via de dois processos, o de ensinar e o de aprender, de modo a contribuir para o processo de humanização dos alunos, dos próprios professores (eternos aprendizes) e da sociedade. Assim, espera-se da licenciatura a capacidade de desenvolver nos estudantes conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes permitam construir seus próprios saberes e fazeres docentes a partir das necessidades e dos desafios postos pelo ensino como prática social do cotidiano (PIMENTA, 2005).

Neste contexto, segundo Tardif (2002, p.56), o professor precisa saber para ensinar, assim deve dominar a área de conhecimento em que atua, ou seja, a disciplina

que irá lecionar. Esse professor deve possuir conhecimentos relativos às ciências da educação e da pedagogia, assim como um saber prático oriundo da experiência cotidiana. Porém, não se pode negligenciar que um caminho para a concretização desta ideia é a formação contínua dos professores entendida tanto na busca do saber como na tomada de consciência da sua prática e do próprio fazer pedagógico.

Assim, é preciso entender que o professor na EAD, deve desenvolver um papel de:

pesquisador em serviço. Aprende com a prática e a pesquisa e ensina a partir do que aprende. Realiza-se aprendendo-pesquisando-ensinando-aprendendo. O seu papel é fundamentalmente o de um mediador. MORAN (2000, p. 30).

Já de acordo com Litwin, (2001, pg.103) o saber básico de um docente em EAD, conhecimento do conteúdo, conhecimento pedagógico, conhecimento curricular, educacionais e das finalidades, propósitos e valores do curso e da instituição onde este professor tutor está inserido.

É importante destacar a relevância da formação dos novos educadores, buscando formas de atualização, de complementação e conseqüentemente inovações que os possibilitarão conhecimentos em áreas específicas. E ainda, torná-los habilitados a trabalharem em grupo, junto a profissionais de outras áreas, para que alcancem a qualidade e a produtividade de ensino.

Litwin (2001, pg. 99) ainda destaca que um bom docente deve criar propostas de atividades que incentivem a reflexão, apoiar a resolução, sugerir fontes de informação alternativas, oferecer explicações, facilitar os processos de compreensão; ou seja, guiar, orientar, apoiar, essas práticas consistem o seu ensino.

De igual forma, um bom professor tutor deve promover a realização de atividades e apoiar sua resolução, e não apenas mostrar a resposta correta; oferecer novas fontes de informação e favorecer sua compreensão. “Guiar, orientar, apoiar” devem se referir à promoção de uma compreensão profunda, e estes atos são de responsabilidade tanto do docente no ambiente presencial como do professor tutor na modalidade à distância.

Neste contexto, não podemos deixar de mencionar quais atividades estão correlacionadas à atuação do professor tutor. Buscando esclarecer esse ponto, quanto às

dimensões da ação do professor tutor, Bernardino (2011), nos aponta que são divididas em três: dimensão técnica (onde é necessário o domínio e a capacidade de socialização dos recursos tecnológicos; e de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos), dimensão gerencial (onde é necessária a habilidade de planejamento a curto e médio prazo e para a formulação de estratégias de solução de problemas) e a dimensão pedagógica (onde o domínio de conteúdo; a habilidade para estimular a busca de resposta; a disposição para aprender; o conhecimento do manejo de técnicas motivacionais à EAD; e o domínio de recursos didáticos disponíveis).

A formação de professores é um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. Os Referencias (BRASIL, 2007, p.20) destacam que as instituições de ensino devem promover qualificação docente, que deve estar descrita em seu projeto pedagógico.

O projeto pedagógico deve apresentar o quadro de qualificação dos docentes responsáveis pela coordenação do curso como um todo, pela coordenação de cada disciplina do curso, pela coordenação do sistema de tutoria e outras atividades concernentes. É preciso a apresentação dos currículos e outros documentos necessários para comprovação da qualificação dos docentes, inclusive especificando a carga horária semanal dedicada às atividades do curso. Além disso, a instituição deve indicar uma política de capacitação e atualização permanente destes profissionais (BRASIL, 2007, P. 7).

Para que os cursos em EAD sejam bem-sucedidos é preciso um investimento em cursos de formação inicial e continuada de professores. Esses cursos devem ter a função de orientar novas práticas, que desenvolvam e possibilitem saberes e novas habilidades para o desempenho das mediações e intervenções necessárias nos ambientes virtuais de aprendizagem. Os cursos de formação de professores devem desenvolver as competências essenciais para construir um perfil capaz de oferecer aos alunos um atendimento personalizado pautado na afetividade, na presença ativa para atender necessidades individuais e coletivas e serem capazes de gerenciar o processo de

construção colaborativa de conhecimento no ambiente virtual de aprendizagem. Para tanto é preciso um investimento por parte das universidades e instituições de EAD na formação desses professores, conforme nos apontam Chules e Rabelo:

Para que o tutor possa potencializar e maximizar as competências que contribuem ao bom desempenho do aluno na EAD, é necessário o investimento das instituições que realizam cursos à distância na formação contínua dos tutores, com oferta contínua de bons cursos de formação de tutores e uma estratégia também interessante é a formação da comunidade de tutores, um espaço aberto de discussões e troca de experiências entre tutores moderada por tutores mais experientes, podendo abordar diferentes temas como: planejamento coletivo da ação de tutoria, estratégias de motivação, formas de abordar conflitos em sala virtual, a linguagem no ambiente virtual, estratégias ativas de ensino e aprendizagem, uso de ferramentas interativas, mediação em fóruns, técnica de costura textual, avaliação formativa (CHULES; RABELO, 2015 p. 7).

Quanto à formação inicial de professores, alguns autores nos apontam possíveis caminhos para que a mesma ocorra. Segundo Pimenta (1997, p. 6) nos cursos de formação continuada a prática mais frequente é a realização de cursos de suplência ou atualização de conteúdos de ensino. Tardif nos diz que a tendência dominante atualmente é de reconhecer que os práticos do ensino possuem um saber original, oriundo do próprio exercício da profissão, que chamamos, conforme o caso, de “saber experiencial”, “saber prático”, “saber da ação”, “saber pedagógico”, “saber da ação pedagógica” (TARDIF 2010, p. 297).

A formação dos professores tutores precisa ser pensada como um investimento para a melhoria da qualidade dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino, no intuito de qualificar seus professores tutores e conseqüentemente seus alunos na promoção de cursos voltados a formação de crítica, reflexiva e comprometida com a atual realidade e o mercado de trabalho.

A EAD vem ganhando um espaço relevante no cenário nacional, contribuindo para a expansão do número de vagas dos alunos nesta modalidade e conseqüentemente no número de profissionais com formação apropriada para o desenvolvimento das diversas atividades que compõem o cotidiano desse professor. É inevitável, a reflexão e a

ação por parte das instituições para formação inicial e continuada para atuação em instituições de EAD. Nóvoa (1992) aponta que, para que a formação docente seja eficiente:

É preciso trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. A formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico. E por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas (NÓVOA, 1992, p.16).

Ainda segundo, Novóá (2017) as instituições de ensino precisam investir em iniciativas e experiências centradas na formação profissional do professor, onde a formação docente deve ter como matriz uma formação para uma profissão.

Neste contexto, a formação docente precisa estar atrelada a uma prática pedagógica contextualizada, já que o professor precisa entender e aplicar essa formação no seu dia-a-dia, buscando revitalizar sua formação com ações e práticas que o aproxime e que o auxilie e não apenas “complementem” o currículo. É preciso vencer o tecnicismo e o modismo da promoção de cursos fora de contexto, buscando a promoção de uma formação que realmente possa modificar práticas docentes ultrapassadas. Quanto a esse modismo, Nóvoa (2009) destaca que,

Muitos programas de formação contínua têm-se revelado inúteis, servindo apenas para complicar um cotidiano docente já de si fortemente exigente. É necessário recusar o consumismo de cursos, seminários e ações que caracteriza o atual “mercado de formação” sempre alimentado por um sentimento de “desatualização” dos professores. A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho coletivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional (NÓVOA, 2009, p.23).

Abandonando formação descontextualizada e incentivando a construção de uma formação em contexto profissional, uma formação que esteja dentro da própria ação do professor.

Essa formação deve promover nesse professor uma ação reflexiva e crítica, levando-o a buscar alternativas e práticas, onde a construção do conhecimento proporcione uma visão do individual para o coletivo, onde a partilha e a troca de aprendizagens sejam incentivados como modelo para se alcançar novas maneiras e diferentes interpretações sobre as mesmas práticas. Assim Nóvoa nos aponta que:

Neste sentido, a formação deve permitir a cada um construir a sua posição como profissional, aprender a sentir como professor. Por isso, é tão importante construir um ambiente formativo com a presença da universidade, das escolas e dos professores, criando vínculos e cruzamentos sem os quais ninguém se tornará professor (NÓVOA, 2017, p.1123).

Nesta visão, os professores tornam-se parceiros uns dos outros e corresponsáveis por sua própria formação, aproximando, compartilhando, trocando, produzindo conhecimentos em comunidades.

A formação de professores deve criar as condições para uma renovação, recomposição, do trabalho pedagógico, nos planos individual e coletivo. Para isso, é necessário que os professores realizem estudos de análise das realidades escolares e do trabalho docente. O que me interessa não são os estudos feitos “fora” da profissão, mas a maneira como a própria profissão incorpora, na sua rotina, uma dinâmica de pesquisa. O que me interessa é o sentido de uma reflexão profissional própria, feita da análise sistemática do trabalho, realizada em colaboração com os colegas da escola. Este ponto é central para a formação de professores, mas também para construir uma capacidade de renovação, de recomposição das práticas pedagógicas. A evolução dos professores depende deste esforço de pesquisa, que deve ser o centro organizador da formação continuada. É assim que aprendemos a conhecer como professores (NÓVOA, 2017, p. 1128).

É necessária a incorporação de práticas pesquisa e ações de construção em grupo, abandonando a ideia de cursos de “formação” descontextualizados, onde o professor em serviço se quer é consultado. É preciso um investimento em comunidades de aprendizagem que ampliem o universo e a partilha de ações que contribuam de fato com a melhoria e novas práticas pedagógicas, aproximando esses professores de suas realidades, tornando-o crítico e reflexivo quanto à sua própria ação docente.

4.3.3 Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem na EAD

A educação a distância é ofertada através do uso dos ambientes virtuais. Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) ou Learning Management Systems (LSM) são duas alternativas de denominações desses espaços. (MATTAR, 2012, p.75)

Esses espaços virtuais são nada mais que as salas de aulas virtuais utilizadas pelos cursos para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na EAD. Pereira, Schmitt e Dias (2007) nos apontam que:

Em termos conceituais, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo. Porém, a qualidade do processo educativo depende do envolvimento do aprendiz, da proposta pedagógica, dos materiais veiculados, da estrutura e qualidade de professores, tutores, monitores e equipe técnica, assim como das ferramentas e recursos tecnológicos utilizados no ambiente.

Neste contexto, podemos afirmar que os AVA consistem em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo ensino-aprendizagem à distância.

De acordo com Pereira, Schmitt e Dias (*apud* MILLIGAN 1999),

o termo AVA deve ser usado para descrever um software baseado em um servidor e modelado para gerenciar e administrar os variados aspectos da aprendizagem, como disponibilizar conteúdos, acompanhar o estudante, avaliar o processo de ensino-aprendizagem, entre outros. No entanto, o autor comenta que embora exista uma variedade de pacotes informatizados que procuram controlar todo o processo de aprendizagem, não há razão para presumir que ferramentas individualizadas não possam ser agregadas para criar um ambiente de aprendizagem on-line mais flexível. Diante disso, a definição de AVA deve ser ampla, considerando não somente um pacote de software pronto, mas também qualquer tentativa de criar ambientes baseados em ferramentas individualizadas.

Já Behar, Leite e Santos (2005, p. 2) conceituam o ambiente virtual de aprendizagem:

Como um espaço na Internet formado pelos sujeitos, suas interações e as formas de comunicação que se estabelecem através de uma plataforma de software (infraestrutura tecnológica composta pelas funcionalidades e interface gráfica), tendo como foco principal a aprendizagem.

Esses AVA são à base dos cursos à distância já que, segundo o Ministério de Educação, os AVA são:

[...] programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato web. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (web Quest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki) (BRASIL, 2007, p. 11).

Neste contexto a importância desses AVA na EAD é fundamental no desenvolvimento de cursos de graduação e pós-graduação, já que são nesses ambientes que são disponibilizados os conteúdos, onde são feitas as interações entre professores e alunos, alunos e alunos, alunos e coordenadores, etc. Na EAD contemporânea, os AVA são empregados frequentemente como salas de aula virtuais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e aproximar os participantes de um curso (BRASIL, 2007).

Para Silva (2013), os AVA, muitas vezes são alvos de críticas, pois se considera que essas tecnologias simplesmente virtualizam as salas de aula presenciais. No entanto, para o autor, eles não são o problema principal, mas sim a forma como são concebidos, estruturados e trabalhados. Além disso, a utilização dos AVA requer estudos minuciosos, particularmente em relação a aspectos pedagógicos e financeiros.

Os AVA podem ser oferecidos na modalidade EAD com até 100% de não presencialidade, e nos cursos presenciais no limite de 20% da carga horária total, para os cursos das áreas de saúde e engenharias, de até 40% para os demais, conforme fixado na Portaria Nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018.

Esses ambientes podem ser desenvolvidos pelas próprias instituições, comerciais ou gratuitos. Entre os diversos modelos de AVA destacam-se alguns, tais como o *Moodle*, *Teleduc*, *Webaula*, *Eureka* e o *Blackboard* entre muitos outros.

O **Moodle** por utilizar ferramentas abertas e livres e por ser um projeto de dimensão internacional, tem se destacado neste quadro, inclusive no Brasil, onde o Governo Federal tem adotado políticas públicas de estímulo e uso de Recursos Educacionais Abertos (REA).

O **Teleduc** é um ambiente em desenvolvimento desde 1996 no Núcleo de Informática aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas para criação, participação e administração de cursos na *Web*. É um ambiente amigável, didático e bem fácil de ser usado. O *TelEduc* é um sistema de *e-learning* (aprendizado eletrônico) livre e gratuito, que possui um conjunto de ferramentas como agenda, chat, material de apoio, etc., que servem para apoiar cursos presenciais, semipresenciais ou à distância.

O **Eureka** é um ambiente de Aprendizagem Colaborativa a Distância via Internet, destinado a estabelecer comunidades virtuais de aprendizagem e trabalho. Compõe-se de vários módulos para comunicação, administração e suporte de conteúdo. Os módulos foram configurados para possibilitar interatividade entre o grupo inserido na sala virtual, permitindo desta forma a construção colaborativa do conhecimento.

Além disso, a ferramenta integra outras funções indispensáveis nesses ambientes, tais como: Fórum de discussões, *Chat-room*, Conteúdo, Correio Eletrônico, Edital, Estatísticas e *Links*.

Estes ambientes oferecem interatividade e permitem que ela seja ampliada segundo as formas com as quais os processos são conduzidos. A tecnologia em si não sustenta o aprendizado, mas com a participação ativa de coordenação funciona como elemento catalisador de colaboração, motivação e apreço pela atividade em desenvolvimento e define de forma significativa e decisiva o fator de sucesso. É importante ressaltar que cada um desses AVA possuem ferramentas que apresentam similaridades, no entanto, cada um possui modelos, desenhos e *layouts* que podem ganhar destaque segundo critérios e necessidades de cada instituição.

Assim como questões de acessibilidade e usabilidade de acordo com a demanda. Para isso, a instituição precisa avaliar qual desses AVA atende melhor o seu público alvo e as suas especificações.

Nos AVA existem diferentes ferramentas e recursos que são utilizados por professores e alunos para a realização dos cursos a distância. Essas ferramentas são divididas em Síncronas e Assíncronas. De acordo com Silva e Silva (2008).

Ferramentas Síncronas
Chat – a ferramenta mais representativa.
Sala de aula virtual - Consiste em um espaço em que o professor e seus alunos podem se encontrar em dias e horários predeterminados para discutirem em tempo real. Deve ser usada para consolidar assuntos com os quais os alunos já tiveram contato. É especialmente indicada para o fechamento de módulos ou de unidades temáticas.
Sala de Trabalho - Permite que os alunos se encontrem sem a presença do professor ou tutor, para estudarem, desenvolverem atividades em conjunto, etc.
Café Virtual - Destina-se ao encontro virtual de alunos e professores. É um espaço para conversar e conviver, correspondendo ao espaço da cantina na educação presencial.
ICQ interno - Possibilita que cada aluno saiba quem está conectado a cada momento, facilitando a comunicação informal entre os alunos em momentos de dificuldade.
Professor Tutor On-line - Mecanismo por meio do qual o aluno pode verificar se um tutor específico está conectado em determinado momento, a fim de enviar-lhe uma mensagem que poderá ser respondida imediatamente. Pode fazer parte, junto com o ICQ interno, de um único sistema.

Já como ferramentas assíncronas, Silva e Silva, 2008 nos aponta:

Ferramentas Assíncronas
E-mail – é usado preferencialmente para manter o vínculo dos alunos com o curso por meio de sua comunicação com os tutores.

<p>Lista de Discussão - Permite que um integrante do grupo, através de e-mail, proponha uma questão para ser discutida por todos os participantes do grupo.</p>
<p>Mural- As mensagens podem ser dirigidas a todos ou a alguém em particular. Deve ser usado para lembrar datas importantes, para marcar encontros entre alunos, etc.</p>
<p>Fórum - Seu objetivo deve ser provocar reflexões a partir da leitura de um material didático. Quando um novo tópico de discussão é iniciado, o sistema deve enviar uma mensagem para a lista de discussão do grupo,</p>
<p>Debate Virtual - Possibilita virtualizar o procedimento do “texto comentado” usado em dinâmicas presenciais. O aluno pode inserir comentário relacionado ao fragmento de texto escolhido pelo professor ou a outro comentário que já tenha sido feito.</p>
<p>Prova Virtual - São disponibilizadas questões, com data limite para que os alunos coloquem suas respostas. Depois de corrigidas, as questões são encaminhadas por e-mail, para cada aluno verificar o resultado final de seu desempenho e possíveis problemas em sua resposta.</p>
<p>Perfil - Página da Web que é disponibilizada para cada aluno colocar diversas informações pessoais. O objetivo é que os alunos sejam “apresentados” uns aos outros, facilitando a escolha dos colegas com quem trabalhar.</p>
<p>Biblioteca Virtual - O acervo é composto de materiais do professor e também de materiais elaborados pelos alunos (que devem ser lidos pelo professor antes de serem lidos pela turma).</p>
<p>Portfólio - Arquivo em que o aluno vai registrando, ao longo do curso, as experiências vivenciadas, bem como as transformações em sua percepção da realidade, possibilitadas pelas interações com seus colegas de curso. É muito útil, servindo tanto para a auto avaliação do aluno, quanto para promover a metacognição.</p>
<p>Tira-teima - Arquivo que contém as perguntas mais frequentes que alunos de diferentes turmas fizeram, em situações diversas, e que se encontram respondidas ou com indicações de pistas para sua resolução.</p>

Corroborando o que já foi dito anteriormente, os AVA são como sistemas de gerenciadores (*Learning Management System* - LMS) ou softwares que auxiliam a criação, entrega e gerenciamento de cursos na *Web*.

Entre os AVA disponíveis no mercado, buscamos um breve comparativo entre o mais popular o **Moodle** e o mais usado entre as grandes universidades particulares do mundo todo, o **Blackboard**.

Quadro 1 - Comparativo entre os AVA Moodle e a Blackboard.

AVA	Custo de aquisição	Adesão	Customização/Custo/Dificuldade de manutenção	Módulos adicionais
Moodle	Gratuito; Não possui limite de licenciamento de uso por quantidade de usuários; Custo de aquisição baixo.	Bem definido e utilizado mundialmente.	Código aberto, onde é possível alterá-lo e adaptá-lo exige estudo do código fonte; Possui um número maior de profissionais qualificados.	Muitos disponíveis no site do projeto. Funciona desde 1999.
Blackboard	Possui limite de licenciamento de uso por quantidade de usuários; Custo de aquisição alto.	Limitado; Alto custo.	Código fechado somente com a contratação da Blackboard (custo definido pelo contrato)	Muitos, já que a Blackboard funciona desde 2001.

Fonte: Piva Jr. (et al 2011, p.99)- Adaptado pela pesquisadora.

Ao compararmos os recursos e ferramentas da *Blackboard* com os do *Moodle*, se faz necessário ressaltar que, cada um desses AVA foi desenvolvido com os mesmos propósitos, que são os de hospedagem e desenvolvimento de cursos. No momento da escolha, a instituição de ensino precisa fazer um estudo dos custos x benefícios que deseja para seus cursos. Outro ponto importante é o desenvolvimento de cursos práticos

e imersivos com fins de treinamento e aprimoramento de professores tutores e pessoal de apoio para melhor uso desses recursos e ferramentas compreendendo suas especificidades e possibilidades de uso no cotidiano no processo de ensino-aprendizagem.

Em minha pesquisa pude observar como o uso do ambiente virtual **Blackboard**, acontece e assim foi possível perceber que é um programa que possui uma interface para desenho de curso que combina ferramentas educacionais e administrativas e, assim como o Webct (*Web Course Tools*)⁸. Ficou claro para a pesquisadora que o *Blackboard* não requer conhecimento especializado de HTML ou de qualquer outra habilidade mais avançada na área de computação gráfica, nem programas de autoria complementares, este *courseware* viabiliza aos professores a criação de cursos na Internet, seguindo um manual ou tutorial institucional, sem que seja necessário conhecimento prévio e específico em computação, sendo considerado de fácil manipulação e prático. Os professores/instrutores e/ou designers podem adicionar componentes *on-line* a suas aulas, abrigar um curso completo na *web* e publicar materiais suplementares para seus cursos/turmas.

O *Blackboard* ainda, demonstrou ser um sistema que possibilita práticas educativas que favorecem o uso de tecnologias de forma interativa, contribuindo e potencializando o processo de ensino aprendizagem, onde cada instituição pode contar com um modelo próprio adequando-se à necessidade da IE, sendo capaz de oferecer

⁸ Desenvolvido pelo grupo de Murraw W. Goldberg, da *University of British Columbia*, o WebCT (*Web Course Tools*) (Goldberg et al., 1996) fornece um conjunto de ferramentas que facilita a criação de cursos educacionais baseados no ambiente WWW. Também pode ser utilizado como ferramenta complementar de um curso já existente, na disponibilização de material. A principal vantagem associada ao WebCT está na possibilidade de se estabelecer um ambiente de ensino e aprendizado integrado, contendo uma série de ferramentas educacionais tais como sistema de conferência, *chat*, correio eletrônico, acompanhamento do aluno, suporte para projetos colaborativos, auto-avaliação, questionários, distribuição e controle de notas, glossário, controle de acesso, calendário do curso, geração automática de índices e pesquisa, entre outras. Disponível em: O ambiente WebCT. <http://www.dca.fee.unicamp.br/projects/sapiens/Reports/rf2000/node23.html> Acesso em: 17/12/2018.

autonomia na escolha e utilização de diferentes ferramentas que contribuirão para a melhoria da qualidade proporcionando assim infinitas possibilidades educacionais e diferentes formas de acompanhamento e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se perceber também, que na *Blackboard*, o aluno é estimulado a ser o responsável pelo seu aprendizado, sendo já que as ferramentas e recursos apresentados, incentivam o seu desenvolvimento de forma autônoma, onde o mesmo poderá executar suas atividades de leitura, pesquisa e resposta as propostas apresentadas por meio de envio de tarefas, testes, provas, trabalhos, participação em fóruns de debates, blogs, além da interação e a comunicação entre pares, entre outros. Neste contexto, as ferramentas são apresentadas como facilitadoras da aprendizagem e devem ser vistas como potencializadoras, contribuindo para uma aprendizagem colaborativa. Neste contexto, a pesquisadora entendeu que a *Blackboard Learning Management System* ou *Blackboard LMS* por apresentar-se como uma ferramenta de ensino a distância atende a um leque de funcionalidades intuitivas de suporte ao *e-Learning*⁹, oportunizando ao seu usuário um acesso fácil, dinâmico e coletivo.

De acordo com, Silva; Silva (2007) para que possamos aprender em um ambiente virtual de aprendizagem é preciso planejamento, desenvolvimento de ações, recebimento, seleção e envio de informações; estabelecimento de conexões e uma reflexão sobre todo esse processo de desenvolvimento em conjunto com todos os envolvidos.

Neste aspecto, para entender melhor a *Blackboard*, buscou-se observar e testar cada uma de suas ferramentas, recursos e funcionalidades, já que, para a pesquisadora mostrou-se essencial que o professor tutor tenha conhecimento prático do ambiente virtual com que irá trabalhar.

⁹ O *e-learning* vem da palavra em inglês que significa aprendizagem eletrônica, ou seja, é o método de ensino feito totalmente online, com um modo de aprendizado interativo, que usa um conteúdo dinâmico e com atualizações frequentes. O que é *e-learning*? Disponível em: <<https://www.edools.com/e-learning/>> Acesso em: 17/12/2018.

Em nosso teste, a *Blackboard LMS*, percebeu-se que a mesma é composta por quatro áreas funcionais principais:

1. **Gestão de informação** — onde são armazenadas as informações pessoais, elementos de cursos e documentos, recursos acadêmicos que são executados através da web e integração de conteúdos *off-the-shelf*;
2. **Comunicação/ Colaboração** — essas são as ferramentas que possuem a função de colaboração assíncronas e síncronas possibilitando a inclusão de incluindo o e-mail, fóruns de discussão, sessões de aula virtual em tempo real, blogs, *wiki*, diário;
3. **Avaliações** — são recursos que possibilitam a criação e disponibilidade de testes e questionários com *feedback* automático, notas on-line e registo da participação e progressão nos conteúdos, entrega de trabalhos, análise de plágio;
4. **Controle** — são recursos utilitários de gestão para docentes, armazenamento de informações e relatórios.

Pode-se observar que, na *Blackboard* essas ferramentas são apresentadas em quadros distintamente separados, facilitando a identificação do usuário, onde instintivamente o mesmo poderá acessar o que deseja acessar sem dificuldades.

O usuário ao iniciar o acesso ao AVA *Blackboard* tem uma ampla visão de todas as disciplinas que irá lecionar ou estudar durante o semestre ou período.

Os professores tutores têm acesso a tela inicial do AVA *Blackboard*, onde é possível acessar as disciplinas em que estão lecionando no período ou semestre. Nesta tela inicial de apresentação, (conforme figura 6), o usuário tem a possibilidade de acessar suas disciplinas de duas formas diferentes, o que facilita a identificação e a adaptação ao ambiente.

Figura 6. Tela de apresentação da *Blackboard Unigranrio*

The screenshot displays the Blackboard Unigranrio interface. At the top, there is a navigation bar with the university logo and the slogan "UNIVERSIDADE UNIGRANRIO - Um além da sala de aula!". The main content area is divided into several sections:

- Meu Local**: A button for navigating to the user's current location.
- Minhas Disciplinas**: A button for navigating to the user's courses.
- Comunidade**: A button for navigating to the community page.
- Minhas Mensagens**: A section for viewing messages, currently showing "Courses with Messages:" and "You have no new univgr messages!".
- Pesquisa do curso**: A search bar for finding courses.
- Os meus avisos**: A section for viewing notifications, currently showing "Minimum error for Univgr help published here" and "Minimum error for Univgr community published here".
- Ajuda On Demand**: A section for help, including "Help for Students" and "Help for Instructors".

The central part of the interface is divided into two columns:

- Curso: Visualização Rápida**: A list of courses with a red box highlighting the first few items: "Curso que você está ministrando", "A BAC e a FORMAÇÃO de PROFESSORES TUTORIAIS para a EDUCAÇÃO SUPERIOR", "CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA", "CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA", "CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA", "CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA", "CONTEÚDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS E FILOSÓFICOS (para alunos)", "EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS", "EDUCAÇÃO E CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO", "EDUCAÇÃO ESPECIAL", "EDUCAÇÃO NAS CRECHES (para alunos)", "EDUCAÇÃO NAS CRECHES", "EDUCAÇÃO NAS CRECHES", "ESTAGIO EM CONTEXTOS DE ENSINO NÃO-ESCOLARES".
- Minhas Disciplinas**: A list of courses for the semester "SEMESTRE: 2018/2 - PERÍODO LETIVO: 01 E 02". The first item is "Curso que você está ministrando". Below it are several entries for "CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA" and "ESTAGIO EM CONTEXTOS DE ENSINO NÃO-ESCOLARES".

Red arrows point from the highlighted text in the "Curso: Visualização Rápida" column to the "Minhas Disciplinas" column, indicating a relationship or navigation path between the two lists.

Fonte: AVA Blackboard Unigranrio - Autores

Todas as ferramentas e recursos utilizados no dia-a-dia da tutoria ficam disponíveis em uma coluna a esquerda da tela e seguem uma ordem sequencial lógica para que o usuário possa identificar e acessar de forma fácil as informações buscadas em sua sala de aula virtual, conforme figura 7.

Figura 7 - Tela de apresentação da disciplina na *Blackboard*

The screenshot displays the Blackboard LMS interface for the course 'CONTEUDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA'. The interface is organized into a sidebar on the left and a main content area. The sidebar contains navigation links such as 'Conteúdos e Metodologias do Ensino de Educ. Física', 'Sobre a Disciplina', 'Calendar', 'Prova', 'Conteúdo', 'Bate-papo', 'Atividade', 'Avaliação', 'Biblioteca', and 'Ferramentas de curso'. The main content area features a calendar view for the month of September. A red box highlights the dates 18 and 28 of September, which correspond to the end and start of an online evaluation, respectively. The calendar entries are as follows:

Month	Date	Event
Setembro	18	Fim da Realização da Avaliação On-line I
Setembro	28	Início da Realização da Avaliação On-line II
Outubro	02	Fim da Realização da Avaliação On-line II
Outubro	03	Gabarito da Avaliação On-line II
Outubro	03	Início do Agendamento da Prova Presencial
Outubro	05	Publicação da Prova de Notas - AV1
Outubro	11	Início da Realização da Avaliação On-line III

Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autores

1. **Sobre a disciplina** – Observou-se que essa ferramenta permite ao usuário a apresentação e informações básicas da disciplina que será ministrada em determinado período ou semestre, conforme figura 8.

Figura 8 – Tela de descrição da disciplina



The screenshot displays the Blackboard LMS interface. At the top, the header includes the Unigranrio logo and the slogan 'Seja aluno da sala de aula!'. The user's name, 'LUCIANA DE SOUZA LOBATO', is visible in the top right corner. Below the header, there are navigation links for 'Meu Local', 'Minhas Disciplinas', and 'Comunidade'. A search bar and a 'Meu local' button are also present. The main content area is titled 'Sobre a Disciplina' and features a sidebar on the left with navigation options: 'CONTEUDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA (EED200-60_20182_01)', 'Sobre a Disciplina' (highlighted with a red arrow), 'Calendário', 'Professor Tutor', 'Conteúdo', 'Sala Virtual - Colabore', 'Mídia', and 'Áreas'. The main content area contains a red-bordered box with the following text: 'CONTEUDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA. Seja bem-vindo a unidade curricular CONTEUDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA. Conheça um pouco mais sobre a sua disciplina assistindo ao vídeo de apresentação e não se esqueça: Sua participação é fundamental para o seu sucesso nesta jornada.'

Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autore

2. **Calendário** – Observou-se que esta ferramenta permite ao usuário a visualização do calendário acadêmico com todas as datas das avaliações, tarefas, prazos e feriados e recessos de todo o semestre, conforme figura 9.

Figura 9 – Tela de apresentação do calendário acadêmico

The screenshot displays the Blackboard Unigranrio interface for the course 'CONTEUDOS E METODOLOGIAS DO ENSINO DE EDUC.FISICA'. The main content area shows the academic calendar for the second semester of 2018 (3rd year). The calendar is organized by month, with 'Agosto' and 'Setembro' visible. Key events are listed for August 13 (Início das Aulas) and August 20 (Início da Realização da Avaliação On-line I). For September, the event 'Fim da Realização da Avaliação On-line I' is listed for the 18th. A red box highlights the text 'Calendário 2018.2 (3Avs)'. A red arrow points to the 'Calendário' link in the left sidebar menu.

Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio - Autores

3. **Professor tutor** – Observou-se que neste recurso são compartilhadas informações relativas à vida acadêmica e a experiência profissional do professor tutor. Esta breve apresentação do professor, tem caráter informativo, demonstrando ao aluno quem é o professor que irá mediar à disciplina no decorrer do período ou semestre. O professor tutor é identificado com uma foto e um breve currículo, conforme figura 10.

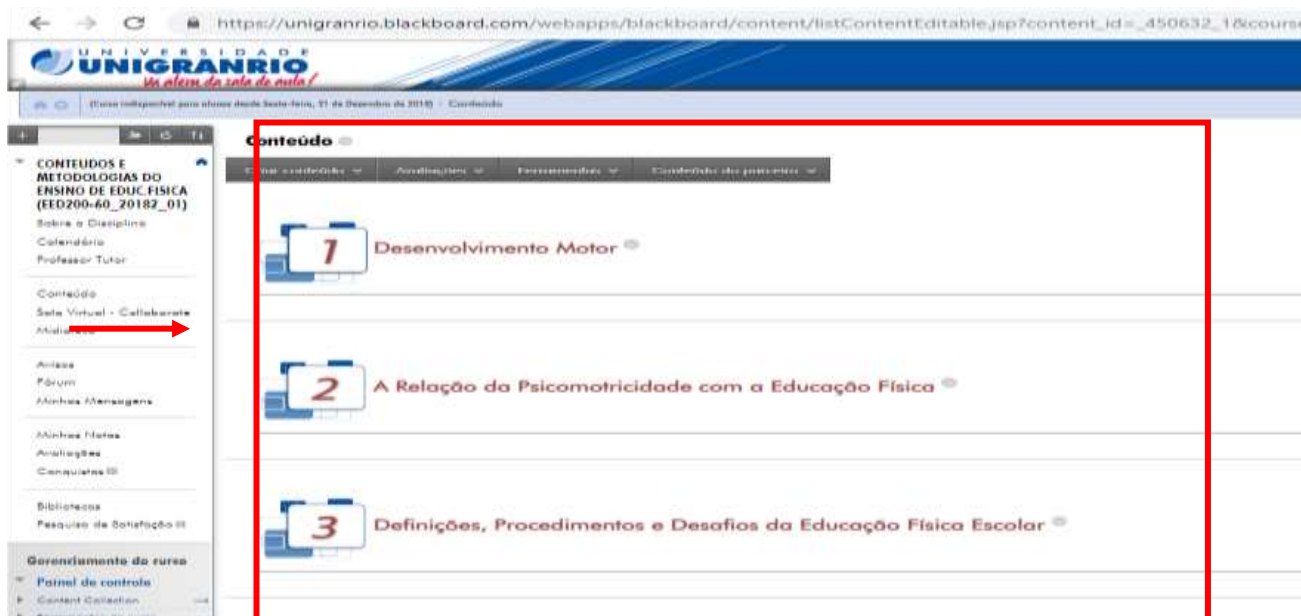
Figura 10 – Tela de apresentação do professor tutor da disciplina



Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autores

4. **Conteúdo** – nesta ferramenta é possível observar-se a apresentação do conteúdo da disciplina que é dividido em módulos/unidades de aprendizagem; geralmente o conteúdo é dividido em 8 (oito) unidades de aprendizagem, mas existem outros modelos em funcionamento de acordo com a disciplina e suas especificidades, conforme figura 11.

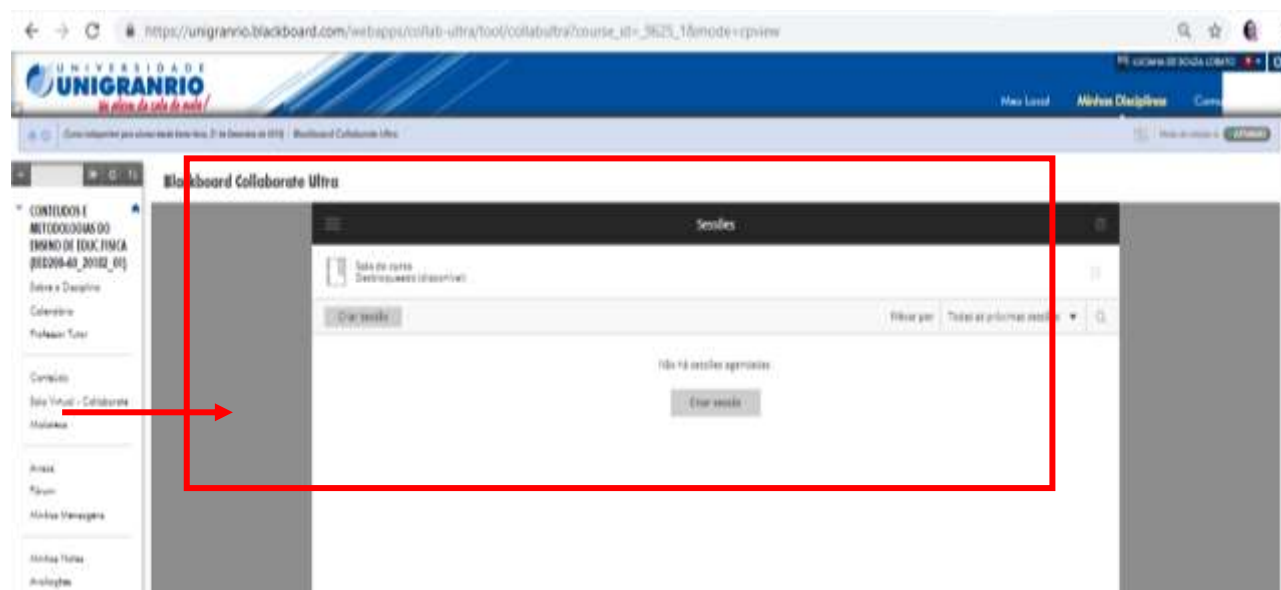
Figura 11 – Tela de apresentação do conteúdo da disciplina



Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autores

5. **Sala Virtual** – (*Blackboard Collaborate*) – Nesta ferramenta possibilita a transmissão de videoconferência oportunizando uma experiência interativa pela *web*, via computador, tablete ou dispositivo móvel. Os usuários podem participar de maneira simultânea individualmente ou em grupo. Esta ferramenta ainda conta com a possibilidade de gravação e *download* da mesma, assim o professor pode compartilhar essa gravação com outros alunos ou turmas, conforme figura 12.

Figura 12 – Tela de apresentação da Sala Virtual (*Collaborate*)



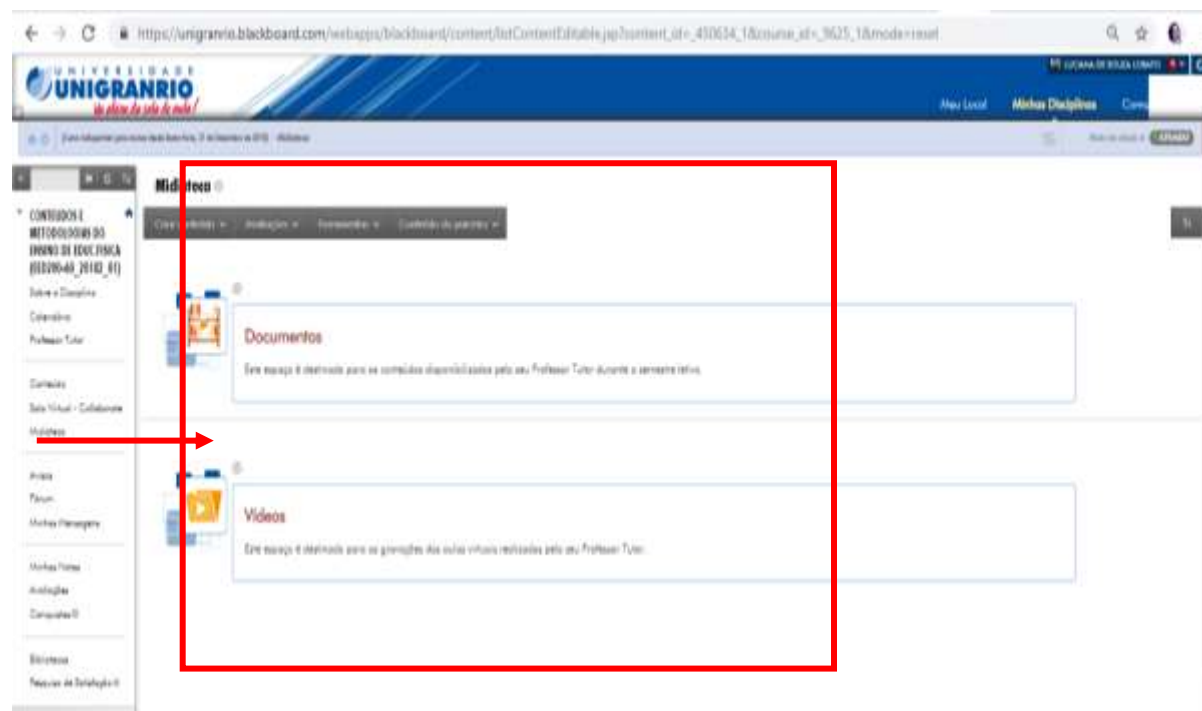
Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autore

O professor pode ainda compartilhar conteúdos, documentos, gráficos, desenhos e arquivo em imagem, *PowerPoint* ou PDF, possibilitando esse compartilhamento com todos os participantes em tempo real. A ferramenta auxilia a criação de enquetes com gerador automático de resultados da votação e participação. Temporizador para marcar o tempo de participação e mediação em debates, permitindo a criação de grupos, inserção, troca e exclusão de membros. Conta também com a possibilidade de bate-papo (chat) onde os participantes podem enviar e receber mensagens assim como envio de emojis, tornando o conteúdo mais interativo e descontraído. A ferramenta oferece muito dinamismo e interatividade para alunos e professores, e contribui para:

- Acessibilidade universal - permitindo oportunidades iguais de educação, para todos, incluindo aqueles que possuem deficiências, podem participar e engajar completamente no processo de ensino e aprendizagem.
- Compartilhamento de arquivos com a facilidade do sistema “arraste e solte”. Onde arquivos em PowerPoint e PDF podem ser compartilhados sem software adicional.
- Levante sua mão – facilitando o processo de participação, já que o “levante a mão” organiza a ordem em que as mãos foram levantadas e permite ao moderador chamar os participantes de forma ordenada para fazer sua pergunta, tirar sua dúvida ou emitir sua opinião em um debate ou discussão.
- Quadro interativo – Exibe os *slides* do *PowerPoint* ou *OpenOffice* e reorganiza os mesmo com o explorador de páginas, envolvendo os participantes com várias apresentações simultâneas.
- Mensuração e controle – Possibilidade de emissão de relatórios visuais e didáticos, com gráficos de fácil compreensão, que podem ser gerados, para medir ações de desenvolvimento dos colaboradores e usuários, aprimorando as taxas de êxito nos processos de educação e momentos de capacitação.

Midioteca – percebeu-se que esta ferramenta possibilita ao professor disponibilizar em pastas separadas, documentos e vídeos que complementem o conteúdo a ser desenvolvido no decorrer do semestre, conforme figura 13.

Figura 13 – Tela de apresentação da midioteca



Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autores

6. **Avisos** – Observou-se que essa ferramenta possibilita ao professor a criação de avisos, lembretes e comunicados que possam servir de orientação a todos os alunos inscritos na disciplina, conforme figura 14.

Figura 14 – tela de apresentação dos avisos

The screenshot displays the Blackboard Unigranrio interface. At the top, there is a navigation bar with the university logo and the text 'UNIGRANRIO' and 'Meu Local', 'Minhas Disciplinas', and 'Cursos'. Below this, there is a search bar and a 'Pesquisar' button. The main content area is titled 'Avisos' and contains two announcements. The first announcement is titled 'Notas Avaliação Suplementar' and the second is titled 'Aviso presencial'. A red box highlights the 'Avisos' section and the 'Avisos' menu item in the navigation bar on the left. The navigation bar on the left includes items such as 'CONTEÚDO E METODOLOGIAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (RES200-46_2018_04)', 'Sala e Disciplinas', 'Calendário', 'Professores', 'Cursos', 'Sala Virtual - Colaboração', 'Materiais', 'Avisos', 'Fóruns', 'Atividades', 'Avaliações', 'Comunidades', 'Sistemas', and 'Ferramentas de Colaboração II'. The 'Avisos' menu item is highlighted with a red arrow.

Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autores

7. **Fórum de discussão** – Essa ferramenta apresenta-se em dois formatos, conforme figura 15.

- **Fórum de dúvidas**, que tem a função de orientação, possíveis dúvidas e outros assuntos referentes à disciplina.
- **Fórum avaliativo**, que tem a função de debater em grupo temas relevantes e específicos da disciplina exigindo do aluno compreensão das regras de participação e normas da ABNT.

Figura 15 – Tela de acesso aos fóruns de discussão

Nome	Descrição	Total de publicações	Participantes (nº de usuários)	Respostas por usuário	Total de Participantes
Fórum de Dúvidas	O fórum de dúvidas tem a função de orientação, possíveis dúvidas e outros assuntos referentes à disciplina.	8	3	3	3
API - Fórum Avaliativo	O fórum de avaliação tem a função de debater em grupo temas relevantes e específicos da disciplina exigindo do aluno compreensão das regras de participação e normas da ABNT.	40	3	8	8

Critérios de Avaliação

Critério	Pontuação
Coordenação de respostas ao enunciado proposto	4
Interação entre colegas e docentes em no mínimo 5 dias úteis	3
Compreensão Teórica	0
Correção Gramatical	1
TOTAL	10

Acesso o calendário da disciplina para saber o período de participação no Fórum Avaliativo.

Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autores

8. **Mensagem do curso** – Essa ferramenta tem a função de permitir a professor e alunos o envio de mensagens via AVA *Blackboard*. (Essas mensagens podem ser direcionadas a toda a turma, grupos específicos ou individualmente), conforme figura 16.

Figura 16 – Tela de apresentação do acesso às mensagens

The screenshot shows the Blackboard messaging interface. The browser address bar indicates the URL: https://unigranrio.blackboard.com/webapp/blackboard/messaging/course/folderList.jsp?course_id=-9625_1&nav=messages_manager&mode=cpview. The page header includes the Unigranrio logo and navigation links like 'Meus Locais', 'Meus Disciplinas', and 'Currículo'. The main content area is titled 'Mensagens do curso' and contains a table with the following data:

Folder	Mensagens	Total
A Receber	1	1
Enviadas	1	1

At the bottom right of the table, it says 'Exibindo 1 a 2 de 2 mensagens' and 'Mostrar todas' and 'Esconder mensagens'. In the left sidebar, the 'Mensagens' menu item is highlighted with a red arrow.

Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio - Autores

9. **Minhas notas** – essa ferramenta possibilita ao aluno que visualize cada avaliação, nota recebida e *feedback* dado pelo professor com análise da avaliação enviada, conforme figura 17.

Figura 17 – Tela de apresentação das notas

The screenshot displays the Blackboard Unigranrio interface. The top navigation bar includes the university logo and the text 'UNIVERSIDADE UNIGRANRIO'. The main content area is titled 'As minhas avaliações' and contains a table with the following data:

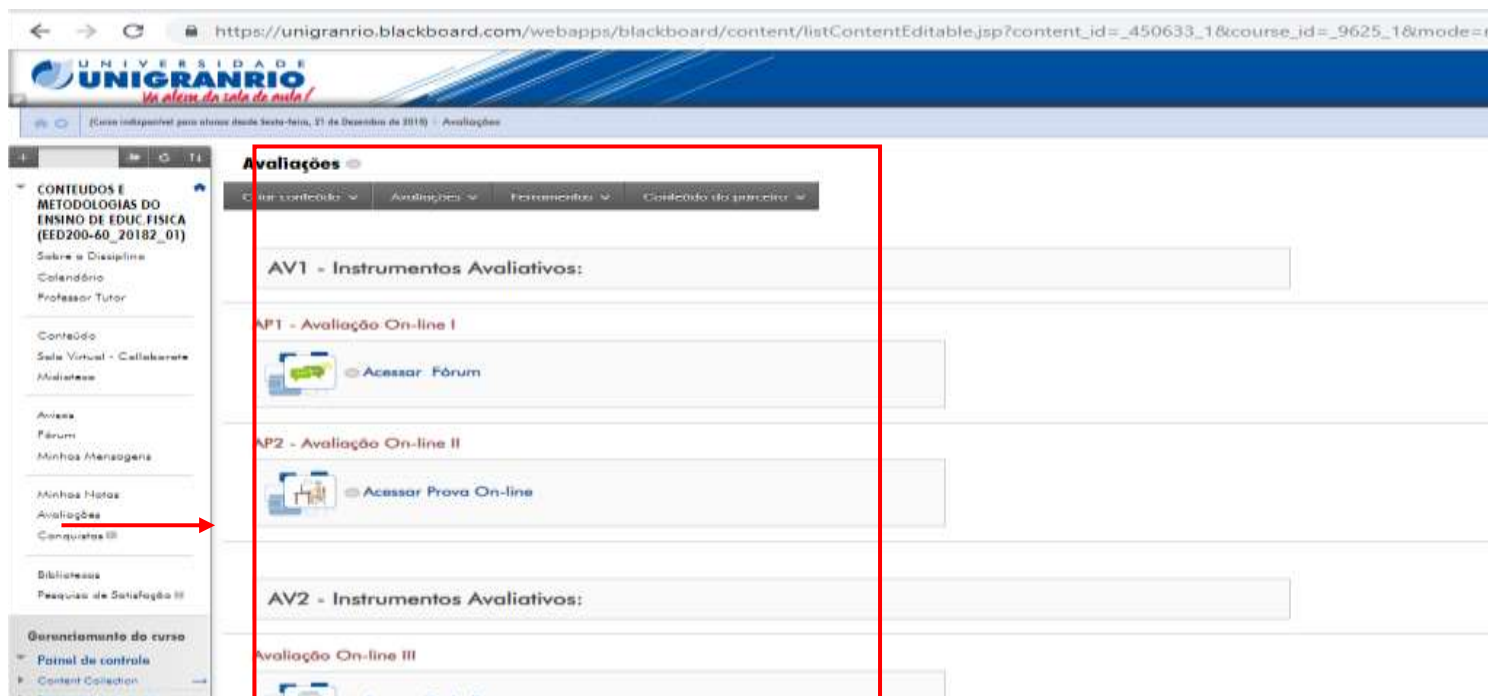
Avaliação	Nota	Feedback
01 - Avaliação de Início de Curso	100%	
02 - Avaliação de Início de Curso	100%	
03 - Avaliação de Início de Curso	100%	
04 - Avaliação de Início de Curso	100%	
05 - Avaliação de Início de Curso	100%	
06 - Avaliação de Início de Curso	100%	
07 - Avaliação de Início de Curso	100%	
08 - Avaliação de Início de Curso	100%	
09 - Avaliação de Início de Curso	100%	
10 - Avaliação de Início de Curso	100%	

The left sidebar contains a menu with the following items: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DO CURSO DE EDUCAÇÃO (ED0204-00_20192_01), Sobre a Disciplina, Conteúdo, Professor Tutor, Correção, Sala Virtual - Colaboração, Atividades, Áreas, Fórum, Minhas Mensagens, Minhas Notas, Avaliações, and Conteúdo. A red arrow points to the 'Minhas Notas' link.

Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autores

10. **Avaliações** – Nesta ferramenta é possível visualizar as todas as atividades avaliativas que deverão ser realizadas no decorrer do semestre/período, assim como sua descrição e prazos para realizações e/ou envios das mesmas, conforme figura 18.

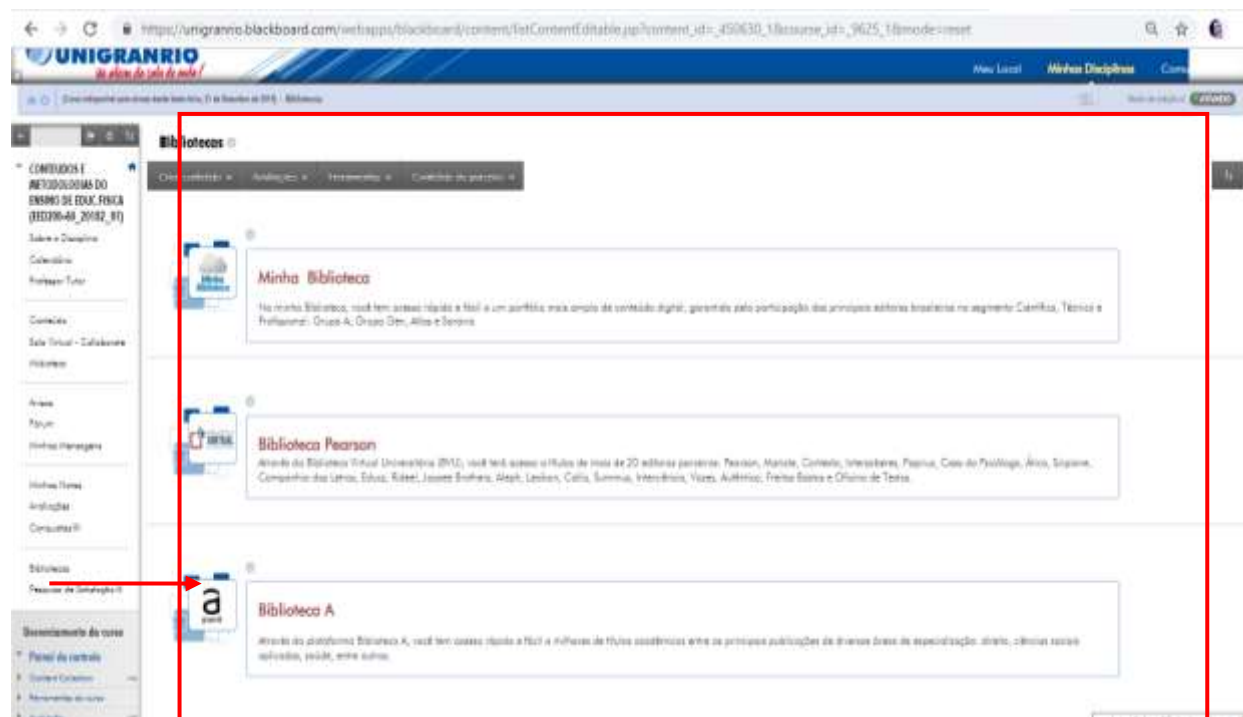
Figura 18 – Tela de acesso as avaliações disponíveis



Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autores

11. **Biblioteca** – Este recurso apresenta acesso a um amplo conteúdo digital, garantido pela participação das principais editoras e autores brasileiros e internacionais. Para acessar basta clicar no link da biblioteca escolhida, conforme figura 19.

Figura 19 – Tela de acesso aos links das bibliotecas



Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio – Autores

12. **Safe Assign** – Essa ferramenta possibilita ao professor consultar através de um relatório (*Safe Assignment*) que apresenta um conjunto de informações que contem todas as fontes de consulta feitas pelo aluno. É possível ter acesso aos sites e trechos de texto inseridos no trabalho sem citação, detectando o plágio no texto apresentado pelo aluno, conforme figura 20.

Figura 20 – Tela de visualização da ferramenta *Safe Assign*

The screenshot displays the Safe Assign interface within a Blackboard LMS. The main document content is as follows:

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO TRAYNA TORRES MARTINS 3107347-A
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO
DUQUE DE CAXIAS 2018

SUMÁRIO

11 POR QUE ENSIAR EDUCAÇÃO FÍSICA E QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

12 CONCLUSÃO

13 REFERÊNCIAS

14 POR QUE ENSIAR EDUCAÇÃO FÍSICA E QUAL A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR?

Nos anos 70, a maior preocupação era a desnutrição, logo em dia, quase 50 anos depois, o maior desafio é sobre a obesidade infantil. Os motivos variam desde a vida sedentária, a utilização dos equipamentos tecnológicos que não demandam gastos de energia física dos crianças e até mesmo a má alimentação. Desde todos esses motivos, podemos refletir e ter aplicação das aulas de educação física nas escolas que, de alguma maneira, são colaboram para a mudança de hábitos e assim tornam-se o parte pelas atividades físicas.

Segundo os dados do Ministério da Saúde, entre homens e mulheres de 15 a 49 anos, 33% já estão acima do peso e 16% são considerados obesos. Nesse mesmo, a estimativa é que a obesidade atinja 11,3 milhões de brasileiros em 2016. O que preocupa, porque além do sobrepeso são ser saudáveis, a obesidade traz consigo o risco de mais de 20 outras doenças. Entre elas, pressão alta e diabetes. **Um novo estudo liderado pelo Imperial College de Londres e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), descrito na revista internacional "The Lancet". Os pesquisadores compararam dados sobre o peso de**

The sidebar on the right contains the following information:

AP3 - Enviar Trabalho
 TRAYNA TORRES MARTINS UNIGRANRIO
 2018 - 1234567
 20%
 TRAYNA TORRES MARTINS, L.
 Cópia de palavras: 1.200 | 20%

Citações (1/7)

1. [http://www.imperial.ac.uk/...](#)

2. [Análise estatística sobre...](#)

3. [http://www.imperial.ac.uk/...](#)

4. [Análise estatística sobre...](#)

5. [Análise estatística sobre...](#)

6. [Análise estatística sobre...](#)

7. [Análise estatística sobre...](#)

Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio - Autores

13. **Centro de notas por inteiro** – Este recurso permite que o professor possa visualizar todas as notas de todos os alunos da turma no decorrer do semestre/período. Para acessar essa ferramenta o professor deve acessar o painel de controle e clicar em Centro de notas por inteiro, conforme figura 21.

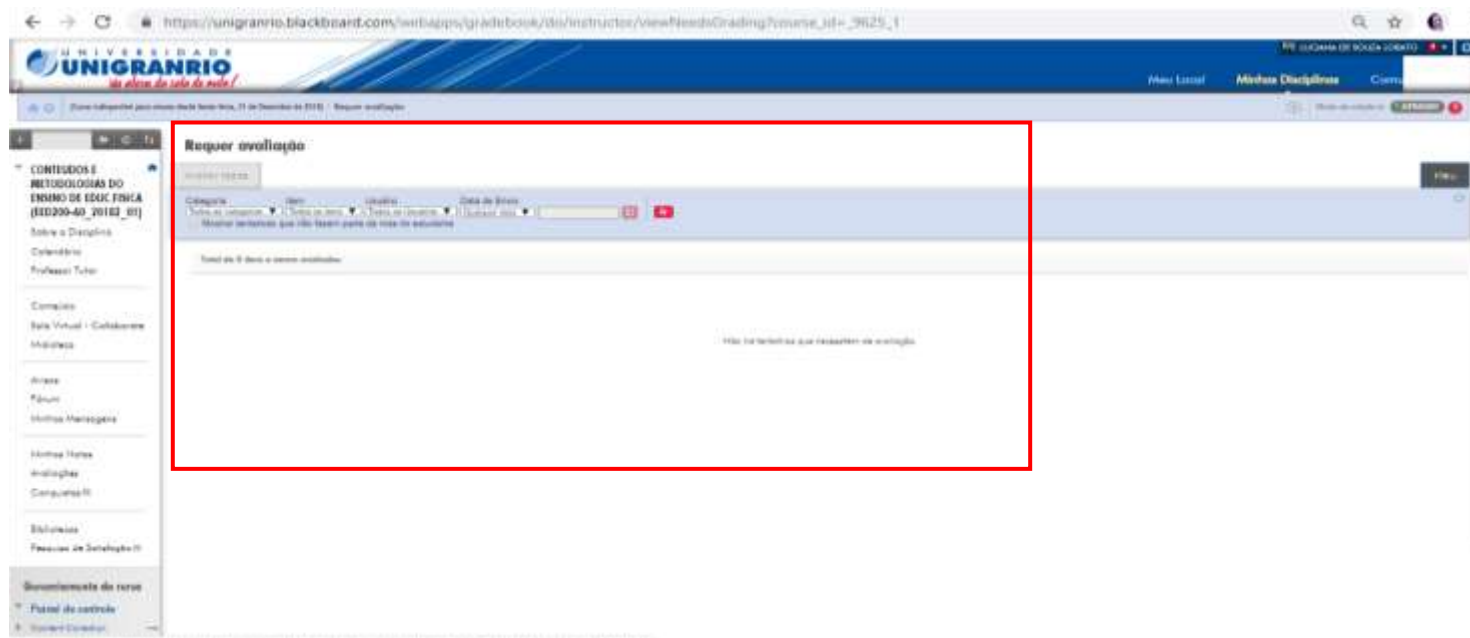
Figura 21– Tela de apresentação do Centro de notas por inteiro

The screenshot displays the 'Centro de notas por inteiro' (Whole Grade Center) in Blackboard. The main area contains a table with the following columns: 'Nome do Aluno', 'Nota', 'Assinatura', 'Data de entrega', 'Total', 'Média', 'Média', 'Média', 'Média', 'Média'. A red box highlights a section of the table, specifically the 'Assinatura' and 'Data de entrega' columns for several rows. The interface also features a sidebar on the left with navigation options and a top navigation bar with the Unigranrio logo.

Fonte: AVA Blackboard Unigranrio – Autores

14. **Requer avaliação** – esse recurso permite que o professor visualize todas as avaliações que estão esperando correção e lançamento de notas e *feedback*. Para acessar essa ferramenta o professor deve clicar em Painel de controle e depois em Requer avaliação, conforme figura 22.

Figura 22 – Tela de Acesso Requer Avaliação



Fonte: AVA *Blackboard* Unigranrio - Autores

VALIDAÇÃO DO PRODUTO

O produto educacional *e-book* - **A EAD e a Formação de Professores Tutores para a Educação Superior**, foi apresentado aos professores tutores participantes da pesquisa através do ambiente virtual de aprendizagem, onde puderam realizar sua avaliação e validação, através da participação em fóruns de debates e resposta aos questionários, como meios de obter dados que respaldassem os temas, conteúdos, leituras complementares, vídeos, *podcasts*, infográficos e atividades que compõem cada volume do produto educacional.

Quadro 2 - Cronograma de Atividades e validação do produto educacional, (2018).

Ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
1. Abertura da sala de aula virtual, cadastramento dos professores tutores e mensagem e aviso de boas-vindas.	X					
2. Resposta ao Questionário Inicial	X					
3. Conteúdo do volume 1 e Fórum de debates – Volume 1		X				
4. Resposta ao questionário de validação do Volume 1		X				
5. Conteúdo do volume 2 e Fórum de debates – Volume 2			X			
6. Resposta ao Questionário de validação do Volume 2			X			
7. Conteúdo do Volume 3 e Fórum de debates – Volume 3				X		
8. Resposta ao Questionário de validação do Volume 3				X		
9. Conteúdo do volume 4 e Fórum de debates					X	
10. Resposta ao questionário de validação do volume 4					X	
11. Resposta ao Questionário Final						X

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela demonstra cada etapa da validação do produto. Na Coleta de Dados é apresentada descrição completa das etapas da pesquisa, para melhor entendimento dos objetivos e procedimentos metodológicos utilizados para validação desta pesquisa.

5. METODOLOGIA DE VALIDAÇÃO

Neste capítulo buscou-se apresentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados na coleta de dados e desenvolvimento da pesquisa. Com essa pesquisa pretendeu-se investigar a importância da formação de professores para docência na educação a distância nos cursos de formação de professores do ensino superior. Para tal, buscou-se aplicar o produto educacional para que os professores tutores participantes pudessem avaliar, participar na construção e responder aos questionários, com intuito de investigar se é necessária uma formação inicial e continuada para atuação do professor tutor na educação à distância.

Para responder aos nossos questionamentos, optou-se por realizar uma investigação qualitativa, numa concepção dialética "[...] como método de investigação da realidade" (GIL, 1991, p. 31).

Os autores Bogdan e Bicklen (1994, p. 49) apontam que:

A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

A pesquisa atribuiu ênfase à abordagem qualitativa, propondo-se a descrever significados que são considerados inerentes ao objeto de estudo. Foi adotado como de pesquisa descritiva.

Dessa forma, utilizou-se a metodologia de estudo de caso como alternativa para analisar os dados empíricos coletados na pesquisa de campo. A pretensão era o de buscar o conhecimento mais próximo da realidade e interpretar os contextos específicos na busca de resultados mais completos da realidade. Para Ludke e André (1986, p. 17):

O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outros, mas é ao mesmo tempo, distinto, pois tem um interesse próprio, singular. [...] O interesse, portanto, incide naquilo que ele tem de único, de particular, mesmo que posteriormente venham a ficar evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações. Quando queremos estudar algo singular, que tenha um valor em si mesmo devemos escolher o estudo de caso.

Tal metodologia procura ainda, representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes na situação social pesquisada:

O estudo de caso busca o conhecimento mais próximo da realidade, a partir da análise fundamentada, não, em situações fragmentadas, mas em situações de uma realidade globalizada. Ela enseja compreender a unidade social em seus próprios termos de forma holística. Aquilo que talvez se possa perder em dados quantitativos da realidade, se ganha na compreensão mais profunda da dinâmica pesquisada, ainda mais, se, nos seus objetivos de pesquisa, o pesquisador tenha em vista conhecer, prioritariamente, não quando de uma informação, mas como a situação acontece (GOLDENBERG, 2004 apud FURTADO, 2007, p. 83).

O estudo de caso se caracteriza por seu interesse em conhecer as instâncias em particular da realidade pesquisada, pretendendo compreender de forma densa essa instância particular em sua complexidade e totalidade e procurar retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural André (1995; 2005).

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987), enfatizam ainda, as características do estudo de caso, como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manterem-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Diante do exposto, entendeu-se que o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa relevante no processo educativo que se apresentou no desenvolvimento desta pesquisa.

Como uma pesquisa qualitativa, neste contexto, técnicas singulares que devem ser fundamentadas em correntes, pensamentos e abordagens diversas.

Os dados foram coletados por meio de 6 questionários combinando perguntas abertas e fechadas, por causa da praticidade na análise e por promover o acesso, em menos tempo, aos informantes e mantê-los no anonimato. Segundo Gil (2014, p. 122), uma das maiores vantagens do questionário é “não expor os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador”. Os dados quantitativos coletados foram organizados/tabulados por meio da estatística descritiva, e os dados qualitativos foram sistematizados por meio da técnica de Análise de Conteúdo.

Na elaboração dos questionários, as perguntas foram correlacionadas aos objetivos da pesquisa, planejados e ligados aos propósitos gerais do estudo e da validação do produto educacional.

A aplicação dos questionários deu-se conforme as orientações de MARCONI e LAKATOS (1996), onde afirmam que o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Dessa maneira os questionários foram disponibilizados no Google Formulários dentro da Sala de aula virtual, facilitando o acesso dos participantes da pesquisa.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (2016, p.47) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Segundo Bardin (2016), o objeto desse método leva em consideração o as significações (conteúdo) e trabalha a fala. Considerado um trabalho que, por meio da fala e, onde os textos orais são “a prática da língua realizada por emissores identificáveis (...)” (BARDIN, 2016, P.49). “A análise de conteúdo é uma busca de

outras realidades através das mensagens”. (BARDIN, 2016, p. 50). A autora ainda apresenta os critérios de organização de uma análise como: a pre-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Este último pode ser realizado de várias formas, o método escolhido pode variar de acordo com o tipo de dados que se coleta.

A pré-análise versou sobre a organização do material coletado. Em seguida, houve a exploração do material preparado e a classificação nas seguintes categorias: formação de professores, EAD e o ambiente virtual e suas ferramentas.

Nesse sentido, se os dados foram numéricos (quantitativos) e foram tratados com base em métodos estatísticos, no caso de respostas escritas e informações textuais (qualitativas) foram tratadas com base em métodos de análise de conteúdo. Em nossa investigação optou-se por utilizar ambos os métodos de análise de dados.

A pesquisa recebeu a aprovação do COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) da Universidade UNIGRANRIO sob o número de CAAE 86587818.0.000.5283, conforme PARECER CONSUBSTANCADO DO CONSELHO DE ÉTICA (Apêndice C), assim após aprovação buscou-se entrar em contato com a direção e gerência do Núcleo de Educação a Distância (NEAD – Unigranrio) para solicitação da realização da pesquisa, assim como liberação e contato os professores tutores que desejassem participar da pesquisa.

5.1 CAMPO DE PESQUISA E SEUS PARTICIPANTES

Neste capítulo, buscou-se apresentar todo o contexto onde a pesquisa foi realizada e os sujeitos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade do Grande Rio “Professor José Herdy de Souza” – UNIGRANRIO.

A Universidade do Grande Rio “Professor Jose de Souza Herdy” – UNIGRANRIO é uma instituição particular de ensino superior mantida pela Sociedade Nilza Cordeiro Herdy de Educação e Cultura.

A instituição foi fundada em 1970, com a criação da Associação Fluminense de educação (AFE), entidade essa mantenedora das então Faculdades Unidas Grande Rio. Em 1972 foram implantados os primeiros cursos superiores: Ciências Contábeis e Administração. Os cursos de Pedagogia e Letras começaram a funcionar 1973. Na década de 1980 registrou-se a criação dos primeiros cursos da área de Saúde — Odontologia, Enfermagem e Farmácia, Ciências Biológicas, Matemática e Química.

O ato de reconhecimento da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO se deu em 1994, pela Portaria Ministerial nº 940, publicada no D.O.U. De 17 de junho, tendo sido então criados os cursos de Direito, Informática e Secretariado Executivo. Em 1995, vieram integrar este elenco o curso de Medicina Veterinária e a habilitação Português/Espanhol do curso de Letras.

Nos anos 1990, a instituição implantou os cursos de Medicina e Fisioterapia. A partir dos anos 2000, foram incluídos os cursos de Educação Física Educação Artística (Artes Visuais), História, Serviço Social e Nutrição, além de inúmeros cursos superiores de tecnologia. Em 2005, a instituição começou a desenvolver experiências em Educação a Distância, através da portaria 4,059/2004¹⁰, passando a ofertar disciplinas de 20% nos cursos presenciais. Em 2007, é criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) com a tarefa de gestar as disciplinas oferecidas na modalidade semi-presencial. A partir de 2018 a UNIGRANRIO começou a expandir suas ofertas de cursos em todo o estado do Rio de Janeiro e outras regiões do

¹⁰ Essa Portaria nº 4.059/2004, regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial em curso presenciais, desde que não ultrapassem 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf
Acesso em: 28/03/2019.

Brasil, por meio de polos parceiros. Esses polos dispõem de infraestrutura de funcionamento condizente com as necessidades de oferta dos cursos.

O Núcleo de Educação a distância (NEAD) é o setor responsável pela elaboração e gerenciamento das atividades a distância da UNIGRANRIO, atuando na estruturação e na avaliação de disciplinas on-line nos cursos de graduação presencial e dos programas e/ou projetos pedagógicos da graduação à distância.

A expansão da UNIGRANRIO se deu em regiões com expressivo contingente populacional e elevada densidade demográfica. Buscando ampliar sua área de atuação, a Universidade atualmente conta com o *Campi*: Caxias, Rio de Janeiro, Silva jardim, Magé, São João de Meriti, Macaé e Nova Iguaçu, Santa Cruz da Serra, Barra da Tijuca, Carioca e Lapa e mais 42 polos parceiros, oferecendo mais de 50 cursos presenciais, semipresenciais e a distância, onde 36 cursos de graduação presencial e 20 cursos de graduação à distância, além da pós-graduação lato e stricto sensu, bem como cursos de extensão.

Figura 23 - Foto da Entrada principal da Sede da UNIGRANRIO em Duque de Caxias – RJ.



Fonte Kekanto: Disponível em: <https://kekanto.com.br/biz/universidade-unigranrio/fotos> Acesso em: 28/03/2019.

Para que o produto Educacional fosse confeccionado e aplicado procurou-se a coordenação do NEAD, para apresentação da proposta, que foi recebida de forma positiva. Após assinatura da CARTA DE ANUÊNCIA (Apêndice A) pela direção do NEAD buscou-se iniciar os procedimentos e documentos para aprovação da pesquisa junto ao CEP da UNIGRANRIO.

A pesquisa contou a participação de 10 (dez) professores tutores que atuam no NEAD-UNIGRARIO, como professores tutores on-line, nos cursos de pedagogia e nas disciplinas que são ofertadas nos cursos presenciais na modalidade 20% (vinte por cento). Os professores participantes foram convidados pessoalmente pela pesquisadora. Vale ressaltar que a pesquisadora desta pesquisa, participa do quadro de professores tutores do NEAD-UNIGRARIO, esse fato exigiu, uma preocupação constata com o distanciamento entre o campo de pesquisa e o campo de trabalho por parte da mesma, para que a pesquisa ganhasse a relevância que lhe é cabida.

A pesquisa foi realizada entre os meses de junho a outubro de 2018, neste período os professores tutores participantes puderam ter acesso aos capítulos/módulos através do ambiente virtual de aprendizagem, optou-se pelo uso do AVA *Blackboard*, pela facilidade de acesso dos professores participantes já que os mesmos são professores tutores contratados pela UNIGRANRIO e para que os professores pudessem participar de forma mais assídua, já que o acesso ao ambiente virtual pode ser feito em qualquer computador, tablete, celular, com tanto que o mesmo tenha acesso a uma internet de boa qualidade.

Conforme o Termo de Livre Consentimento assinado pelos professores tutores os participantes, a participação dos mesmos deve manter sigilo dos participantes, por isso, atribuímos como PT (professor tutor) e a numeração de 1 a 10 para a descrição dos professores participantes.

Entramos em contato com a Coordenação do NEAD para liberação da sala de aula virtual que recebeu o nome de (MDL-0001) e depois teve seu nome

alterado para **A EAD e a Formação de Professores Tutores para a Educação Superior**, que foi eleito o título do produto educacional que foi desenvolvido.

5.2 Coleta de Dados

Para a realização da coleta dos dados foi estabelecido o contato com a Coordenação do Núcleo de Educação a Distância da UNIGRANRIO. Por meio da apresentação da proposta do projeto de pesquisa e da obtenção da aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UNIGRANRIO, foi autorizado o início da pesquisa. Paralelo ao contato com os participantes da pesquisa foi solicitada a coordenação do NEAD a liberação de uma sala virtual no AVA *Blackboard*, para que a pesquisadora pudesse proceder ao cadastramento desses professores participantes. Para que este estudo fosse consubstanciado, procedeu-se à conduta dos princípios éticos através do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) de acordo com o (Apêndice B), que somente nestes moldes se pode sustentar uma investigação científica, que fora assinado pelos professores tutores, a fim de legitimar a aceitação e participação voluntária, sendo preservada a identidade dos participantes.

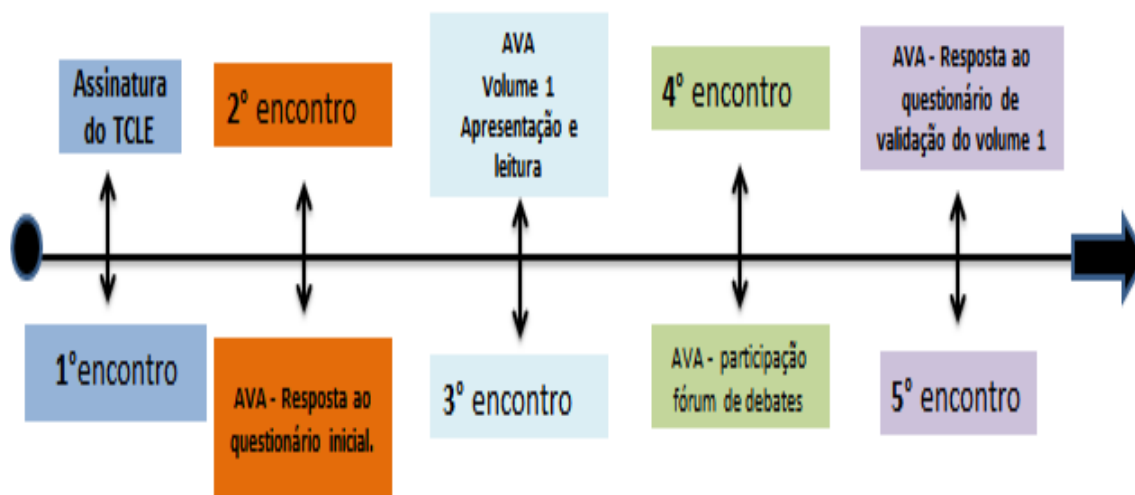
Para que a identidade dos professores fosse preservada de acordo com o TCLE assinado por eles, os mesmos receberam na redação desta pesquisa códigos PT (significando professor tutor) e logo após foi atribuída uma numeração (de 1 a 10) para cada professor tutor participante. Assim, as transcrições das participações ou opiniões desses professores relevantes à pesquisa puderam ser transcritas, onde os mesmos são identificados no texto, como: PT1, PT2, PT3, PT4, PT5, PT6, PT7, PT8, PT9 e PT10.

O espaço onde decorreu a pesquisa situou-se no ambiente virtual de aprendizagem – AVA *Blackboard*, sob o nome de **A EAD e a Formação de Professores Tutores para a Educação Superior** (MDL-0001) – Link de acesso:

<https://unigranrio.blackboard.com/webapps/blackboard/content/listContentEditable.jsp?content id= 301400 1&course id= 7098 1>, pode-se iniciar o cadastramento dos professores participantes para ter acesso aos volumes 1, 2, 3 e 4 do produto educacional *E-book*, assim como aos fóruns de debates, questionário inicial, questionários avaliativos dos volumes e questionário final. Para facilitar o acesso ao AVA, foi criado e enviado um pequeno TUTORIAL de Acesso (Apêndice D), para que os professores pudessem encontrar mais facilmente a sala virtual da pesquisa. Como todos os participantes são professores tutores na UNIGRANRIO, o acesso foi liberado diretamente no AVA *Blackboard*, sendo necessário apenas realizar o *login* e senha para acesso à plataforma.

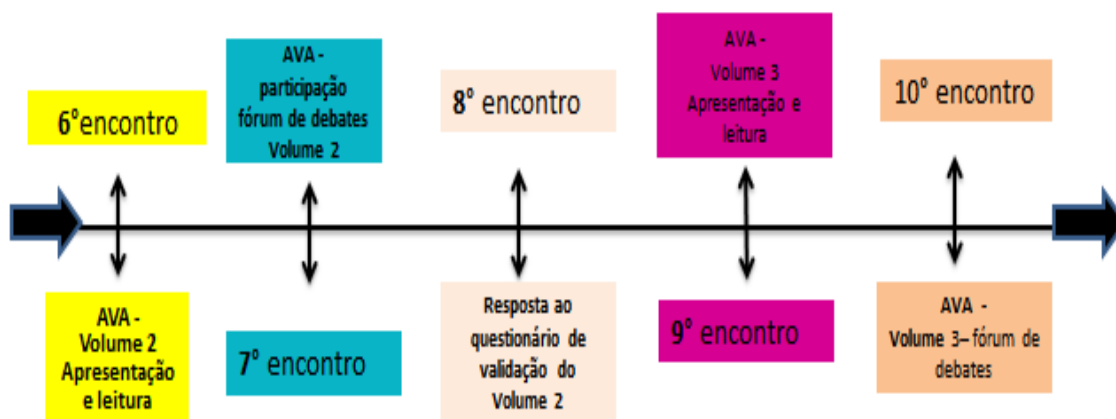
Para melhor ilustrar a sequência de ações desenvolvidas durante a pesquisa buscou apresentar uma linha do tempo, conforme figuras 24, 25 e 26, onde é possível demonstrar todo o contexto e o propósito da pesquisa assim, como o desenvolvimento dos procedimentos e práticas adotadas para validação do produto e dados da pesquisa e assim como os sujeitos participantes. A pesquisa foi realizada entre os meses de Maio e Outubro de 2018.

Figura 24- Linha do tempo de aplicação do e-book - parte 1



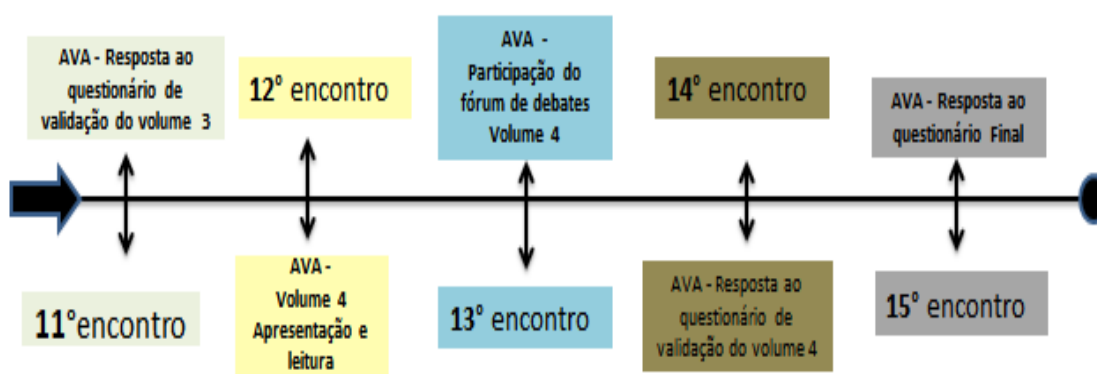
Fonte: Dados da pesquisa

Figura 25 - Linha do tempo de aplicação do e-book - parte 2



Fonte: Dados da pesquisa

Figura 26 - Linha do tempo de aplicação do e-book - parte 3



Fonte: Dados da pesquisa

O contato inicial com os participantes da pesquisa foi feito pessoalmente pela pesquisadora, onde a mesma teve a oportunidade de apresentar a proposta e seus objetivos. Aos professor que concordaram com sua participação na pesquisa, foi solicitado a assinatura do TCLE.

Dando início a pesquisa, foram enviados e-mails de boas-vindas, e disponibilizado na Sala Virtual um Aviso (conforme figura 28), buscando acolher esse professor participante e apresentando um breve panorama das etapas da pesquisa.

Figura 27– Tela de AVISO – AVA Blackboard



Olá Amigo (a) Professor (a),
Primeiramente, seja muito bem-vind@ !
Para que possamos iniciar nossa conversa, vou explicar em poucas palavras qual é a nossa intenção.

Nossa proposta é a construção de um produto educacional que atenda as especificações do Programa do Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica. A linha de pesquisa é EAD e por isso, pensamos em um curso para formação inicial de professores tutores.

O nosso objetivo é desenvolver uma proposta de curso que atenda tanto ao professor quanto ao aluno que está iniciando na modalidade de ensino à distância. Assim pensamos a construção do e-book/curso em 4 capítulos que atenda o professor que deseja iniciar ou conhecer um pouco mais sobre EAD. Esse E-book/curso trará uma noção básica do que é EAD, perfil do professor tutor e do aluno em EAD, mediação, tutoria e avaliação em EAD.

Este material está dividido em :

Capítulo 1 - Educação a Distância em Foco

Capítulo 2 - O papel do professor tutor e o perfil do aluno EAD

Capítulo 3 - Mediação e tutoria em ambientes virtuais de aprendizagem

Capítulo 4 - Avaliação sob a perspectiva da EAD

O primeiro questionário para que possamos contextualizar e iniciar a coleta de dados, já está disponível. E você professor poderá respondê-lo aqui pelo AVA, clicando em questionário inicial ou pelo link do Google que enviamos para o seu e-mail corporativo... @unigranrio.edu.br. Sinta-se à vontade em responder quando e como achar melhor.

Para que possamos testar o protótipo de produto educacional, criamos um fórum de debate, onde buscaremos levantar os principais pontos do capítulo 1 e sua relevância para a formação inicial de professores tutores em EAD.

Teremos várias oportunidades de interação, para isso, estarei criando um grupo no WhatsApp para que nossa comunicação possa ser mais próxima. Ok?

Desde já agradeço sua participação e contribuição que será de extrema importância para essa pesquisa.

Um grande abraço e até breve.

Fonte: Dados da pesquisa

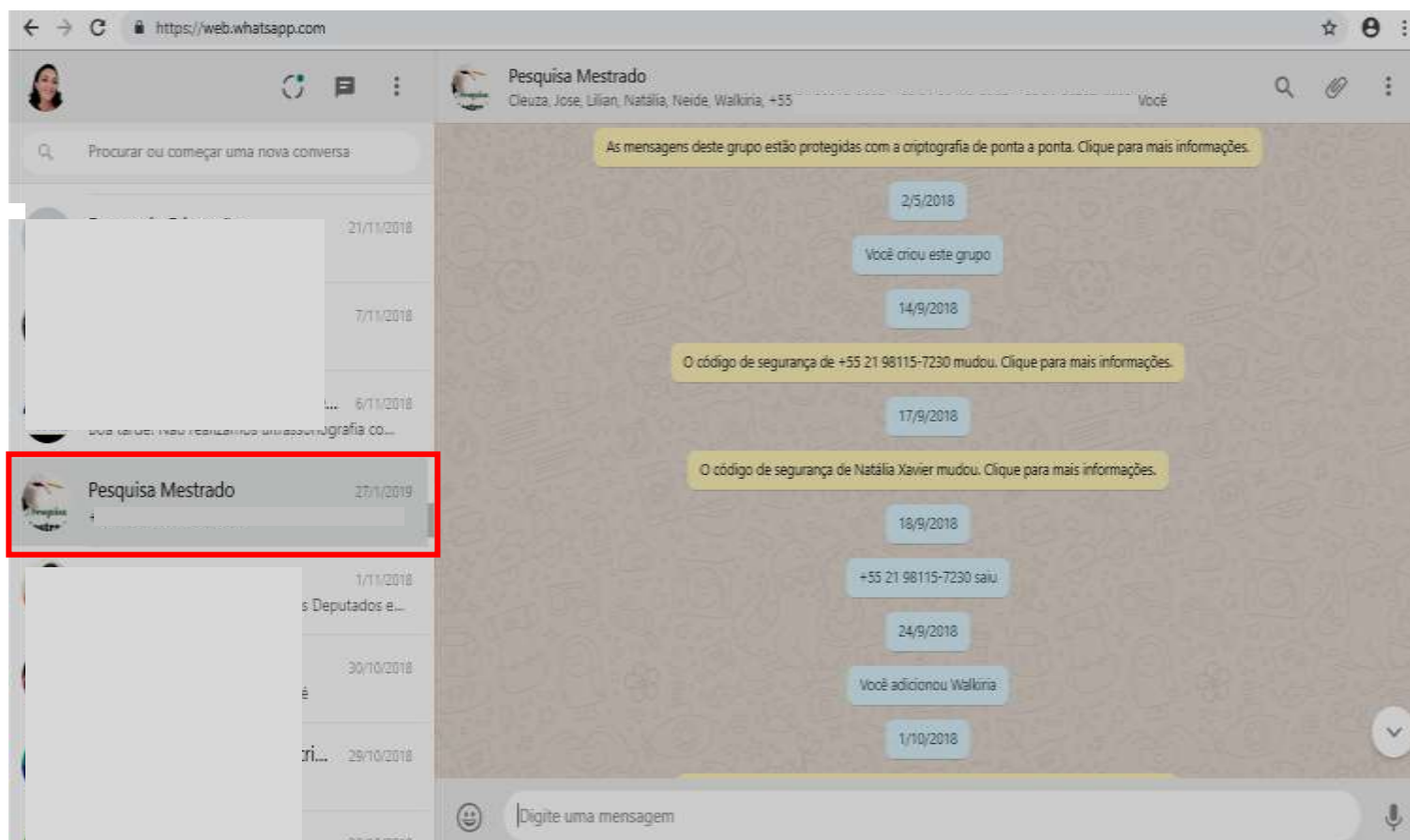
A primeira etapa solicitada aos professores foi a de responder ao Questionário Inicial (Apêndice B), com 10 perguntas objetivas, este questionário teve a intenção de traçar um perfil dos participantes da pesquisa, afim de medir suas experiências e qualificá-los como avaliadores do produto educacional.

Os PT foram escolhidos por sua experiência em cursos de formação de professores (licenciaturas). A escolha desses professores e por esses cursos deu-se por ser direcionado à formação de professores para a educação básica e na modalidade de EAD no ensino superior, objeto desta pesquisa.

Com o objetivo de levantar pontos sobre a validação do produto educacional foi realizado a demonstração do produto, discussão em grupo e participação em um questionário validação como meio de obter respostas que respaldassem os conceitos, temas, indicações e atividades apresentadas do produto educacional.

As questões do Questionário Inicial (Apêndice B) foram elaboradas no Google formulários, para que pudessem responder ao questionário, os participantes precisavam clicar no link de acesso ao questionário.

Com a intenção de estimular o processo de atendimento e o contato com os professores participantes, foi criado um grupo *WhatsApp*, conforme figura 29, no para que os sujeitos da pesquisa pudessem tirar alguma dúvida ou ter acesso mais rápido a pesquisadora.

Figura 28 – Tela Aplicativo *WhatsApp* - Grupo Pesquisa Mestrado

Fonte: Dados da Pesquisa

Volume 1 – A educação a distância em foco

Os professores participantes foram estimulados a fazer a leitura do material apresentado Volume 1, verificando os conceitos apresentados na proposta, leituras complementares, podcast, infográfico, vídeos sugeridos e proposta de atividade que chamamos de desafio, além da participação no fórum de debates.

Na apresentação do material (volume) – buscou-se situar o leitor quanto ao tema Educação à distância, o volume foi dividido em três partes com temas relevantes ao entendimento do tema. A EAD no Brasil, a Legislação da EAD no Brasil e os modelos de EAD existente no mercado educacional.

Como atividade de interação foi proposto um fórum de debates com o tema: Mitos e Verdades da EAD. Como atividade de pesquisa, a análise através da leitura de QR Code sobre o novo marco regulatório da EAD.

O questionário de avaliação do volume 1 (Apêndice C) foi composto de perguntas abertas e fechadas buscando uma avaliação geral da proposta apresentada, onde os professores tiveram oportunidade de avaliar os conceitos, temas e abordados; design e visual; figuras, gráficos e tabelas; material de leitura complementar; indicação do podcast; proposta do fórum; volume como um todo e ainda a pertinência do mesmo assim como se os professores indicariam o volume para quem está iniciando em EAD, e se o professor tutor acrescentaria algum tema.

Volume 2 – O papel do professor tutor e o perfil do aluno em EAD

No volume 2 buscou-se situar o leitor quanto aos temas propostos: o papel do professor tutor, os desafios e possibilidades da tutoria EAD, assim como o perfil do aluno em EAD.

Os professores participantes foram estimulados a fazer a leitura do material apresentado Volume 2, verificando os conceitos apresentados na proposta, leituras complementares, podcast, infográfico, vídeos sugeridos e proposta de atividade que chamamos de desafio, além da participação no fórum de debates.

Como atividade de interação foi proposto um fórum de debates com o tema: Você acredita que o professor tutor necessita desenvolver habilidades e competências específicas para a atuação como mediador do processo de ensino-aprendizagem na EAD? É necessário algum tipo de curso ou treinamento para atuar como professor tutor? E o aluno EAD possui alguma especificidade?

Como atividade de pesquisa, a análise através da leitura de QR Code foi proposta a construção de um mapa mental com base no artigo indicado com o tema: as diferentes atuações do professor na Educação à distância.

O questionário de avaliação do volume 2 (Apêndice D), foi composto de 10 perguntas abertas e fechadas buscando uma avaliação geral da proposta apresentada, onde os professores tiveram oportunidade de avaliar os conceitos, temas e abordados; design e visual; figuras, gráficos e tabelas; material de leitura complementar; indicação do podcast; proposta do fórum; volume como um todo e ainda a pertinência do mesmo assim como se os professores indicariam o volume para quem está iniciando em EAD, e se o professor tutor acrescentaria algum tema.

Volume 3 – Mediação e tutoria nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Neste volume 3 buscou-se situar o leitor quanto aos temas propostos: o papel dos ambientes virtuais de aprendizagem na educação à distância, as ferramentas de comunicação nos ambientes virtuais de aprendizagem e a mediação pedagógica e tutoria nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Os professores participantes foram estimulados a fazer a leitura do material apresentado Volume 3, verificando os conceitos apresentados na proposta, leituras complementares, podcast, infográfico, vídeos sugeridos e proposta de atividade que chamamos de desafio, além da participação no fórum de debates.

Como atividade de interação foi proposto um fórum de debates com o tema: As ferramentas disponíveis nos AVA possibilitam a interação de alunos e professores, assim como a aprendizagem de forma colaborativa?

Como atividade de pesquisa, com análise através da leitura de QR Code, foi proposta a leitura do artigo indicado e uma conversa com no mínimo 2 pessoas que tenham feito algum tipo de curso em EAD, procurando descobrir quais as

vantagens e benefícios do uso dos ambientes virtuais de aprendizagem na Educação. Com base no artigo e nas conversas, produção de um texto argumentativo que destaque a relevância do uso dos AVA na educação à distância.

O questionário de avaliação do volume 3 (Apêndice E), foi composto de 10 perguntas abertas e fechadas buscando uma avaliação geral da proposta apresentada, onde os professores tiveram oportunidade de avaliar os conceitos, temas e abordados; design e visual; figuras, gráficos e tabelas; material de leitura complementar; indicação do podcast; proposta do fórum; volume como um todo e ainda a pertinência do mesmo assim como se os professores indicariam o volume para quem está iniciando em EAD, e se o professor tutor acrescentaria algum tema.

Volume 4- A avaliação sob a perspectiva da educação à distância

Neste volume 4 buscou-se situar o leitor quanto aos temas propostos: o processo de aprendizagem e avaliação, o processo de ensino-aprendizagem na EAD, A Lei de diretrizes e bases e o processo de avaliação e a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem.

Como atividade de interação foi proposto um fórum de debates com o tema: Quais ferramentas utilizadas nos AVA podem apresentar-se mais eficientes e possuem melhor resultado na Avaliação?

Como atividade de pesquisa, com análise através da leitura de QR Code, foi proposta a leitura do artigo e com base no mesmo, a produção de um quadro comparativo destacando os pré-requisitos para avaliar, funções, modalidades e instrumentos.

O questionário de avaliação do volume 4 (Apêndice F), foi composto de 10 perguntas abertas e fechadas buscando uma avaliação geral da proposta apresentada, onde os professores tiveram oportunidade de avaliar os conceitos, temas e abordados; design e visual; figuras, gráficos e tabelas; material de leitura complementar; indicação do podcast; proposta do fórum; volume como um todo e

ainda a pertinência do mesmo assim como se os professores indicariam o volume para quem está iniciando em EAD, e se o professor tutor acrescentaria algum tema

Questionário Final de encerramento da pesquisa

O QUESTIONÁRIO FINAL (Apêndice G), foi encaminhado por email e também ficou disponível no AVA *Blackboard* para que os professores tutores pudessem fazer a avaliação que finalizou a pesquisa. Foram incluídas 10 perguntas abertas e fechadas sobre o cotidiano do professor tutor, formação e ferramentas e recursos da *Blackboard* com o intuito de entender a percepção dos professores participantes sobre todo o contexto da pesquisa.

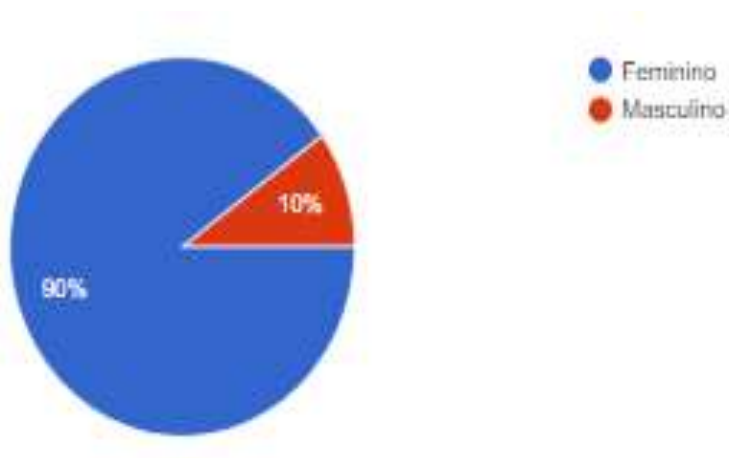
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo teve como foco um grupo diversificado de professores por entender que a diversidade de participantes da pesquisa poderia gerar dados mais abrangentes sobre a formação inicial de professores tutores para educação no ensino superior. Para facilitar análise dos dados, os temas foram divididos em: **Formação do professor e suas experiências; a educação à distância, os ambientes virtuais e suas ferramentas e produto educacional.**

6.1. Formação do professor e suas experiências

Ao fazer a análise do perfil do grupo de professores participantes da pesquisa foi possível identificar que: Os professores participantes estão divididos em: 9 mulheres e 1 homem.

Gráfico 1-Gênero



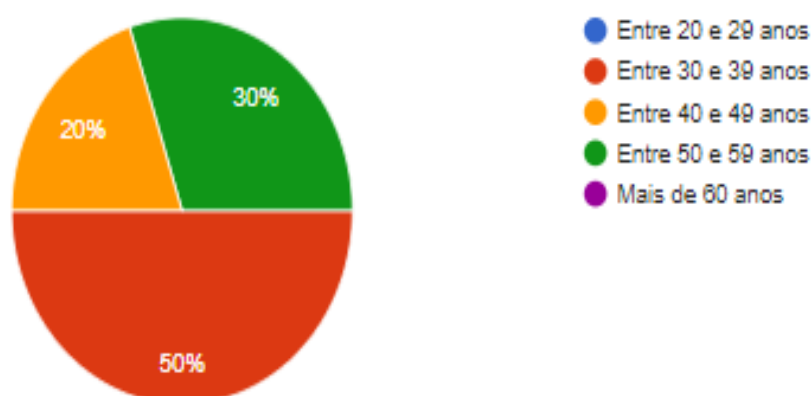
Fonte: Dados da pesquisa

A informação sobre o **gênero dos participantes** na pesquisa é importante, pois vem confirmar os dados do CENSO ESCOLAR- INEP 2016, que apontam que as mulheres são maioria, na atuação como docente. De acordo com os dados do Plano

Nacional de Qualificação, do Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS, as mulheres lideram a presença em escolas, universidades e cursos de qualificação. Apesar de revelar um avanço significativo no âmbito de sua escolarização, o mesmo estudo comprova que as mulheres ainda estão sujeitas a uma menor remuneração em relação aos homens, mesmo que desempenhem uma atividade idêntica a eles (BRASIL, 2016, p. 1).

Na análise da **faixa etária** dos professores tutores participantes, pudemos identificar que: O primeiro grupo de professores tutores PT3, PT8 e PT9 tem entre 50 e 59 anos; á o segundo grupo de professores PT 1, PT 5 e PT 7 tem entre 40 e 49 anos e o terceiro grupo de professores PT2, PT4, PT6 e PT 10 tem entre 30 e 39 anos.

Gráfico 2 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa

Essas informações são relevantes para identificação dos professores que são imigrantes digitais e os professores que são nativos¹¹. A Educação a distância é uma modalidade de ensino que é mediada por diferentes tecnologias.

¹¹ .O conceito de Nativos digitais são todos àqueles nascidos após 1980 e que receberam estímulos modais diferentes das gerações anteriores, além de adquirirem habilidades para usar as novas

Neste aspecto é preciso que o professor tutor tenha domínio de diferentes recursos e ferramentas tecnológicas em sua prática pedagógica.

Como ressalta PIMENTEL (2006) se observa que, a educação a distância mediada por tecnologias deve levar em consideração o preparo do educador com a utilização dessas tecnologias no sistema educacional. Já que para muitos educadores, a tecnologia é algo que assusta nos cursos on-line e ao serem contratados para a docência online é preciso levar em consideração essas habilidades tecnológicas. Segundo Belonni (2012), a sociedade passa a exigir pessoas alinhadas às novas tecnologias e a gama de informações que elas dispõem e o espaço da universidade e instituições de ensino superior tornam-se o principal lugar de formação para essa nova sociedade da informação e do conhecimento. Por sua vez, Kenski (2007) discute o papel do professor na sociedade atual e aponta a necessidade de formar professores para o exercício da profissão em uma sociedade tecnológica.

Quanto à **formação dos professores** participantes da pesquisa: a análise comprova que no grupo de professores tutores participantes: 30% dos professores estão cursando ou são doutores, 50% dos professores são mestres e 20% são especialistas.

Quadro 3 – Formação dos professores tutores

Professor	Curso de formação	Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu
PT 1	Licenciatura em Letras	Especialista com Mestrado em andamento
PT 2	Licenciatura em Letras	Especialista

tecnologias digitais. Eles se relacionam com as pessoas de forma diferente e atravessada por essa hiperconectividade. Já os Imigrantes digitais são os que não se enquadram nesse grupo (nascidos em gerações anteriores) e precisam passar por um processo de imersão. Nestas novas linguagens e interação com os nativos digitais, além de passarem por um processo de apropriação destes novos conceitos tecnológicos. (VARGAS, 2013, p.6)

PT 3	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado
PT 4	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado com doutorado em andamento
PT 5	Licenciatura em Matemática	Mestrado
PT 6	Licenciatura em Pedagogia	Especialista com Mestrado em andamento
PT 7	Licenciatura em Filosofia	Mestrado com doutorado em andamento
PT 8	Licenciatura em Letras	Mestrado
PT 9	Licenciatura em Letras	Especialista
PT 10	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando a formação dos professores participantes é possível concluir que como ressalta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a LDB, dedica o Título VI aos “Profissionais da Educação”, dando, pela primeira vez na legislação educacional brasileira, relevância à atividade docente.

A formação docente para a educação superior é definida no art. 66, através da preparação para o exercício do magistério superior em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado. Mais recentemente, o Ministério da Educação (BRASIL, 2015) definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, onde foram apresentados uma nova visão em relação aos principais fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que os ofertam.

No tocante à formação de professores para o uso das tecnologias digitais o mesmo documento do Ministério da Educação (BRASIL, 2015, artigo 5º, inciso VI) que trata sobre a Formação dos Profissionais do Magistério para a Educação Básica na Base Comum Nacional, expressa a necessidade de preparar o futuro docente quanto “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes” (BRASIL, 2015).

O tempo de docência, é outro dado importante, que demonstrou que no ensino superior na modalidade de educação a Distância os professores participantes da pesquisa possuem:

Quadro 4- Atuação como professor

Professor	Docência em EAD	Docência em Presencial
PT 1	7 a 10 anos	7 a 10 anos
PT 2	3 a 5 anos	Sem experiência
PT 3	Mais de 10 anos	Mais de 10 anos
PT 4	3 a 5 anos	Sem experiência
PT 5	3 a 5 anos	Sem experiência
PT 6	7 a 10 anos	1 a 3 anos
PT 7	7 a 10 anos	7 a 10 anos
PT 8	3 a 5 anos	3 a 5 anos
PT 9	3 a 5 anos	1 a 3 anos
PT 10	3 a 5 anos	Sem experiência

Fonte: Dados da pesquisa

Neste contexto, é possível concluir que quanto a experiência em EAD os professores tutores cumprem com as exigências dos Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância (2007, p.18) que estabelecem que “Corpo docente, vinculado à própria instituição, com formação e experiência na área de ensino e em educação à distância”. Já a experiência em cursos presenciais, não é uma exigência para atuação como professor tutor, não comprometendo a docência em cursos online.

Conforme argumentam Mill (2012, p. 10) e Magueta (2016, p. 229), a docência em EAD passa por modificações constantes e isso representa desafios diversos, especialmente relacionados à inovação tecnológica explorada na mediação pedagógica. A relação entre inovações tecnológicas e inovações pedagógicas, no contexto da Educação a Distância, coloca-nos o desafio de (re)pensar as opções metodológicas e de investigar sobre as práticas didáticas e profissionais na cultura digital. Do ponto de vista de Mill *et al.* (2014b, p. 128), “a formação de educadores para a EAD aparece como fator de extrema importância no que tange a qualidade de ensino e, portanto, não deveria ser tomada como idêntica à formação do educador para a educação presencial”.

Já com relação à frequência em cursos de extensão, graduação ou pós-graduação na modalidade EAD. A análise evidenciou que dos professores participantes da pesquisa: 7 professores possuem experiência como alunos em cursos de educação a distância enquanto que 3 nunca buscou esse tipo de curso. Julgamos relevantes o levantamento desses dados para entender a experiência desses professores como observadores em outros ambientes, que no nosso entender possibilita e amplia a visão e a prática, já que sobre a tutoria de outros colegas também tutores, esses professores tem a oportunidade de analisar a educação a distância como aluno e não somente como professor tutor.

Quanto à atualização e ou aperfeiçoamento do docente em educação à distância:

Entre os professores participantes da pesquisa, foi possível identificar que 9 professores acreditam que o professor para atuar em EAD deve buscar constante atualização docente especializada em EAD; 7 afirmam que para ser um bom professor tutor, os professores devem participar de eventos, simpósios e congressos especializados em EAD e 9 ressaltam que o professor tutor deve apresentar conhecimento técnico e teórico para lidar com os desafios da tutoria em EAD.

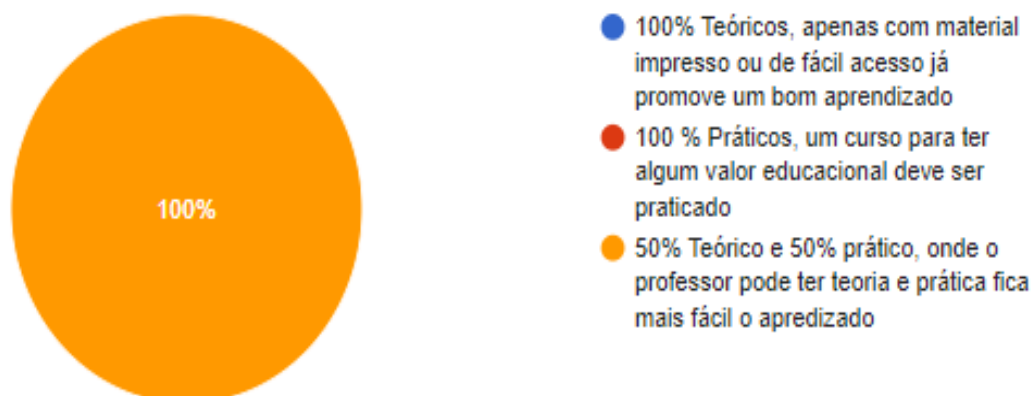
Ao analisarmos a questão da formação inicial e continuada de professores tutores é preciso um investimento nesta área como adverte os Referenciais de qualidade. (BRASIL, 2007, p. 20):

Em primeiro lugar, é enganoso considerar que programas a distância minimizam o trabalho e a mediação do professor. Muito pelo contrário, nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma instituição de ensino superior que promova cursos à distância, os professores devem ser capazes de: a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto; b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes; d) definir bibliografia, videografia, iconografia, audiografia, tanto básicas quanto complementares; e) elaborar o material didático para programas a distância; f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes; g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior à distância. (Referências de Qualidade para Educação Superior a Distância, 2007, p. 20)

Neste contexto, as instituições de ensino devem investir em programas de formação inicial e continuada, objetivando a atualização e aperfeiçoamento docente necessários para que o professor possa adquirir novas práticas que possam auxiliá-lo nos desafios diários como professor em EAD.

Quanto à **formação necessária a atuação docente em EAD** e modelo de cursos de atualização e aperfeiçoamento de professores tutores: Todos os dez participantes da pesquisa concordam que esses cursos devem ser desenvolvidos em um modelo onde as atividades sejam 50% teóricos e 50% prático.

Gráfico 3 – Modelo de cursos de atualização/aperfeiçoamento docente



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do tipo de formação necessária a atuação docente em EAD. Os Referenciais (2007, p. 20) destacam que nos cursos superiores à distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Moran (2017) defende que educação a distância precisa sair dos modelos conteudistas e incorporar todas as possibilidades que as tecnologias digitais trazem: a flexibilidade, o compartilhamento, ver-nos e ouvir-nos com facilidade, desenvolvimento de projetos em grupo e individualmente, visualização do percurso de cada um, possibilidade de criar itinerários mais personalizados. O autor ainda defende que é preciso incorporar todas as formas de aprendizagem ativa que ajudam os alunos a desenvolver as competências cognitivas e socioemocionais. Mais que educação à distância, ela precisa ser uma educação flexível e online. Neste “modelo” defendido por Moran, percebe-se que a evolução da educação a distância se dará para o que ensino híbrido.

A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com tecnologias moveis é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo. Híbrido hoje tem uma mediação tecnológica forte: físico-digital, móvel, ubíquo, realidade física e aumentada, que trazem inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades. (MORAN, 2017, p. 23-24).

6.2. A educação a Distância e seus contextos

Na análise do tema do fórum de debates 1, foi possível perceber que a EAD, ainda possui alguns **mitos e verdades** que precisam ser esclarecidos.

Quanto à qualidade dos cursos em EAD, os professores tutores destacaram que: (PT2) – “não é dúvida que a EAD vem crescendo na quantidade e na qualidade de cursos ofertados”.

Neste contexto, o professor (PT10) aponta que é importante conhecer um pouco sobre a história da EAD, e saber que a mesma é amparada pela Lei de Diretrizes e Bases no art. 80 e que as instituições de ensino que ofertam essa modalidade de ensino são fiscalizadas pelo MEC.

Para que haja qualidade, o (PT10) destaca ainda que o aluno deve ser corresponsável por sua aprendizagem através da pesquisa e interação com conteúdos e atividades propostas no AVA. Já o professor tutor deve conhecer suas atribuições e possuir capacidades técnicas e gerenciais atuando como facilitador e mediador da aprendizagem, intervindo nos episódios e no desenvolvimento dos alunos.

A instituição de ensino por sua vez, precisa estabelecer junto ao professor tutor, quais são suas atribuições evitando assim sobrecarregá-lo com tarefas pertinentes a outros profissionais que compõem a equipe multidisciplinar.

Quanto ao sucesso da EAD, é preciso levar em conta que: (PT1) que nesta modalidade o aluno não pode ter uma atitude passiva, mas precisa ter uma postura ativa buscando participar das atividades interagindo com seus professores e colegas de curso.

Ainda nesta visão, os professores (PT4 e PT9), destacam que a EAD amplia os horizontes de diversas camadas sociais da população, possibilitando que as pessoas possam dar continuidade aos estudos sem que sejam afastadas do seu convívio familiar e social, auxiliando-os a conquista de uma formação permanente.

Já o professor (PT8) destacou que uma das fragilidades da EAD é a carência de professores formados e preparados especificamente na modalidade de educação à distância. Quanto à flexibilidade de tempo, espaço e horários, O professor (PT3) esclarece que:

A flexibilidade é condição sine qua non para o aluno da EAD. Flexibilidade de tempo, espaço e horário permitem ao aluno uma maior possibilidade de organizar seus estudos e galgar seu objetivo de conquistar um "diploma" no "mundo das profissões". Em relação à interação social é possível desde que as ferramentas utilizadas na plataforma sejam bem alimentadas com propostas interativas. A estrutura curricular e a qualidade devem ser iguais as do curso presencial. Entretanto, as abordagens/linguagens devem ter um "q" diferente.

Fonte: professor PT3

Os professores (PT1, PT6 e PT7) destacaram que:

o crescimento da modalidade amplia as ofertas de vagas para novos docentes, no entanto, é necessário que esses professores conheçam de perto as especificidades desta modalidade para isso é preciso que as instituições de ensino invistam na formação inicial e continuada desses professores. É preciso superar a ideia de que para se trabalhar em EAD basta uma adaptação de um

modelo e ou material, é preciso investimento por parte das instituições de ensino para atender a demanda da modalidade.

Neste contexto, foi possível identificar que a EAD desempenha um importante papel social, favorecendo tanto os alunos com menor poder aquisitivo e que moram distantes dos grandes centros, como alunos que possuem alguma dificuldade de acesso a uma universidade, possibilitando a oportunidade de continuar seus estudos e superando barreiras sociais promovendo a universalização do ensino superior.

Entendemos ainda, como destaca Bernardino 2011 apud (Alves e Nova, 2003) que apesar da flexibilidade que encontramos nos cursos EAD, é preciso um comprometimento de todos os envolvidos. Portanto, para que o ensino a distância alcance todo o potencial que ele possui, é necessário investir no aperfeiçoamento do professor tutor e principalmente, na regulamentação de suas atividades, além de definir e acompanhar os indicadores de qualidade.

Quanto à formação inicial e continuada, os 8 professores acreditam que seja necessária uma formação inicial e permanente dos professores que desejam iniciar as atividades de tutoria na educação à distância. Assim propõe uma formação nível mínimo de pós-graduação lato sensu combinada a um curso de aperfeiçoamento em EAD.

Figura 31- Resposta do professor participante

Sim, acredito no futuro da EAD no Brasil, e para isso, é preciso que o professor, além da formação da sua área, goste da área da Educação e tenha empatia pelos alunos. Tendo em visto este perfil, um curso de capacitação para atuar na Ead muito, pois muitos professores não sabem lidar com o AVA, e isso compromete a aprendizagem do aluno e a motivação deste aluno em querer continuar.

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à formação básica necessária para atuação do professor tutor em cursos na modalidade EAD em Nível Superior

Analisando as respostas dados pelos professores tutores participantes da pesquisa.

- (PT5) - “Acredito, mas com críticas. O professor precisa aprender a ser um mediador do conhecimento, um produtor de questionamentos e precisa ter conhecimento técnico para usar os recursos tecnológicos que são disponibilizados”.
- (PT1) - “Acredito que é uma realidade a EAD e que está cada vez mais consistente sua presença enquanto modalidade de ensino. Acredito que uma formação complementar para quem já atua em docência e especialização para não docentes”.
- (PT9) - “Especialistas em Educação, possuem a formação básica necessária para tutoria”.
- (PT10) - “Sim, acredito no futuro da EAD no Brasil, e para isso, é preciso que o professor, além da formação da sua área, goste da área da Educação e tenha empatia pelos alunos. Tendo em visto este perfil, um curso de capacitação para atuar na EAD muito, pois muitos professores não sabem lidar com o AVA, e isso compromete a aprendizagem do aluno e a motivação deste aluno em querer continuar”.
- (PT8) - “A formação básica para atuar como tutor deve ser, além da especialização, um bom curso de extensão que aborde questões específicas da atividade de tutoria (estratégias de comunicação, didática do ensino, ferramentas do ava, avaliação, etc.)”.
- (PT2) - “A EAD no Brasil tem crescido, e penso que os professores deveriam ter no mínimo formação na área de docência do ensino superior, porém quem trabalha nesta modalidade deverá aperfeiçoar sua prática com uma formação contínua”.

Neste contexto, Gomes (2009, p. 41) assinala que, ao se falar em constituição do trabalho docente em uma determinada etapa ou nível, “[...] os saberes da experiência são fundamentais. Nesse sentido, o educador forma-se nessa dinâmica de relações, interações, mediações e proposições, e a(s) identidade(s) que ele construirá está (estão) vinculada(s) a esses contextos socializadores, a esses modos de ser e estar na profissão”.

Quanto a formação dos futuros professores para uso de novas tecnologias e EAD, os 8 professores responderam que não. Já que entendem que

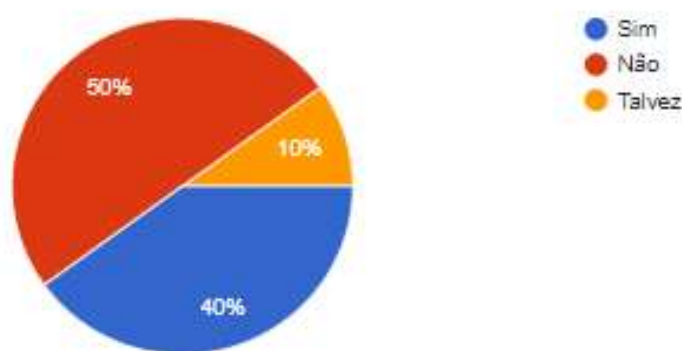
os cursos de formação de professores para atuação na educação básica tem foco quase que exclusivamente na educação presencial que ainda é a que exige maior demanda de formados para o atuação no mercado de trabalho. Assim os professores que desejam trabalhar com novas tecnologias ou na modalidade de Educação a distância precisam buscar cursos de pós-graduação lato senso para complementar essa formação e adquirir mais experiência. já que esses alunos que desejam trabalhar com EAD terão que buscar em cursos de pós-graduação o suporte acadêmico para que possam atuar com novas tecnologias e EAD.

Quanto ao aluno EAD, foi perguntado se é necessária alguma preparação para que esse aluno ingresse nos cursos EAD. A esta questão os professores responderam que um curso de nivelamento com material instrucional específico que auxiliasse o aluno a conhecer as ferramentas do AVA é suficiente para iniciar o aluno em suas rotinas de estudos na modalidade de educação a distância.

6.3 Ambientes virtuais e suas ferramentas

Quando da contratação para a função de professor tutor, foi perguntado se os professores tutores receberam algum treinamento ou curso antes de iniciar as atividades na plataforma (LMS) ou AVA nos cursos EAD:

Gráfico 4: Treinamento em AVA



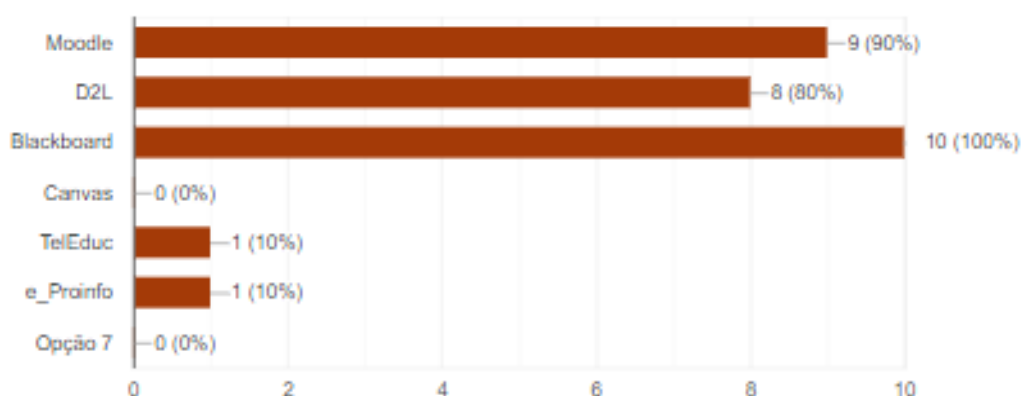
Fonte: Dados da pesquisa

4 professores participantes afirmam que receberam algum tipo de treinamento ou introdução ao ambiente virtual de aprendizagem antes de iniciarem a docência em EAD, já 5 professores participantes esclarecem que não receberam qualquer tipo de treinamento ou adaptação ao AVA e 1 professor não tem certeza ou não se lembra de ter recebido algum tipo de treinamento ou adaptação à plataforma.

A análise dos dados, neste contexto, é relevante para entender que o conforme nos apresenta Silva (2011, p.23): atualmente, além das inúmeras opções de ambientes, há muitas ferramentas destinadas à criação de objetos e de recursos digitais que neles podem ser utilizados. Assim, o grande desafio das instituições de Ensino passou a ser a formação e o aperfeiçoamento de profissionais para que estes possam utilizar adequadamente esses ambientes virtuais, softwares e serviços e, assim, criarem conteúdos com design alinhado as características e necessidades dos aprendizes.

Quanto à **experiência com diferentes AVA/LMS** (plataformas dos cursos EAD), os professores participantes da pesquisa declararam que. 10 professores possuem experiência com a *Blackboard*; 8 já trabalharam com a *Moodle*; 8 já trabalharam com a *D2L*, 1 professor com a *TelEduc* e 1 professor com a *e-Proinfo*.

Gráfico 5 - Experiência em AVA



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisarmos esses dados é possível entender que esses professores possuem uma ampla experiência de atuação em EAD. Silva (2011, p.18) aponta que: os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como Learning Management System (LMS) ou Sistemas de Gerenciamento do Aprendizado, são software que, disponibilizados na internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria e gestão de atividades que normalmente se apresenta sob a forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento. É preciso que os professores tutores dominem esses AVA/LSM, buscando utilizar todo o seu potencial tecnológico para ampliação dos saberes e a criação de ambientes colaborativos.

Na proposta do fórum do capítulo 3 – Os professores foram convidados a debater se as ferramentas disponíveis nos AVA promovem uma aprendizagem colaborativa. Neste contexto, segundo (FRANÇA, 2009) AVA são espaços organizados e planejados que podem nos dar possibilidades de alteração de hábitos de trabalho, viabilizando o diálogo, a reflexão e o registro crítico de percursos. Representando assim não apenas recursos tecnológicos, mas ferramentas que possibilitem a construção de conhecimentos.

Para (PT1) – As ferramentas têm esse potencial, mas acredito que o papel do professor em construir cenários de aprendizagem que estimulem a discussão que amplie a possibilidade de construir conexões é fundamental, porque os recursos por si só não fazem isso. Entende? Eles potencializam, mas depende da sensibilização para que isto realmente ocorra.

Na análise da fala do professor (PT1) é preciso entender que os Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são fundamentais nos cursos de EAD e

possibilitam uma abordagem pedagógica capaz de estimular diferentes formas de aprendizagem assim como o desenvolvimento de experiências significativas.

Para (PT2) acrescenta que; apesar de ser um espaço de grande potencial para uma aprendizagem colaborativa, o papel do professor é fundamental nas mediações e motivação das turmas. Sem este cenário do professor, o fórum pode difundir para outro foco, ou até mesmo, não desenvolver o conhecimento.

Já o (PT9) declara que: as ferramentas existentes no AVA, como o nome já diz elas são apenas ferramentas, sendo assim, precisa das mãos humanas para manipulá-las, usá-las de forma adequada. A mediação, orientação e motivação do professor tutor são elementos fundamentais para que ocorra uma aprendizagem colaborativa, mas é necessário também a participação e empenho da turma.

Na análise dessas participações do fórum do capítulo 3, pode-se constatar que os professores tutores reconhecem o potencial das ferramentas e recursos disponíveis nos Ambientes virtuais de aprendizagem, no entanto, tem a exata noção de que essas ferramentas e recursos necessitam de professores que tenham experiência e domínio das técnicas para tornar esses ambientes mais colaborativos. Neste contexto, é possível compreender que, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem aos participantes trocar informações, fornecer experiências, discutir problemáticas e temas de interesses comuns, desenvolverem atividades colaborativas para compreender seus problemas e buscar alternativas de solução (VIEIRA 2003, p. 119).

Na proposta do fórum 4 – buscou-se discutir o uso das ferramentas de comunicação têm sido empregadas em diversos cursos e instituições com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos estudantes, na modalidade presencial ou à distância, sendo opcional na primeira e essencial na segunda. Tais ferramentas possibilitam a interação entre estudantes, professores e tutores sob variadas formas e tipos de comunicação, tanto em tempo real (ferramentas síncronas) ou

não (ferramentas assíncronas). Neste contexto, quais ferramentas utilizadas nos AVA são mais eficientes e possuem melhor resultado na Avaliação?

Para os professores tutores (PT1 e PT10) – depende do que se está pretendendo avaliar. Os testes podem ser muito positivos para uma avaliação diagnóstica, os fóruns e wikis para propostas mais somativas, mas o que me vem à cabeça agora é que precisamos começar a propor novos tipos de atividades avaliativas para fugir desse modelo de avaliar texto escrito e provas de múltipla escolha. Isso é importante para que possamos estimular também a criatividade do aluno.

Já para os professores tutores (PT4 e PT9) que destacam que: as diversas formas de avaliar são importantes e complementares, porém devemos analisar o contexto e o perfil dos nossos alunos, para escolhermos ferramentas de avaliação mais adequadas e justas, e também as que permitam não somente a construção do conhecimento de forma escrita individualmente, mas por meio de outros recursos mais colaborativos, como wikis, blogs, vídeos em grupo etc. Avaliar é sempre um processo complexo e subjetivo, desta forma, é necessário que cada situação seja pensada de maneira específica.

As ferramentas computacionais utilizadas em AVA atendem às mais variadas necessidades de comunicação, informação, armazenamento e interação, podem simular um ambiente real de aprendizagem. Porém, por si mesmas, não garantem que o AVA seja realmente interativo e colaborativo. É preciso que os professores tutores conheçam profundamente as ferramentas de interação disponíveis nos ambientes em que estão atuando para que possam fazer plena utilização de cada uma. Neste contexto, os professores participantes puderam avaliar quais as ferramentas e os recursos do AVA Blackboard, são mais utilizadas no cotidiano como professor tutor:

Ferramenta de Autoavaliação e avanço dos colegas – 03 professores disseram fazer uso dessa ferramenta – essa ferramenta possibilita ver o progresso de todos os participantes do curso.

<p><i>Blackboard Collaborate</i> – 8 professores disseram fazer uso dessa ferramenta – essa ferramenta possibilita videoconferência e chat.</p>
<p><i>Blogs</i> – nenhum professor utiliza essa ferramenta.</p>
<p>Calendário do curso – 8 professores disseram fazer uso dessa ferramenta – essa ferramenta possibilita acompanhar todas as datas de todas as avaliações, atividades, recessos que ocorrerão no semestre.</p>
<p>Conquista – nenhum professor faz uso dessa ferramenta.</p>
<p>Desempenho de metas – 4 professores fazem uso dessa ferramenta. Essa ferramenta possibilita acompanhar todo o desempenho do aluno no decorrer de todo o curso.</p>
<p>Diários – 3 professores fazem uso dessa ferramenta. Essa ferramenta possibilita fazer registro em grupo.</p>
<p>Envio de e-mails – 8 professores fazem uso dessa ferramenta. Essa ferramenta possibilita que professores e alunos possam fazer o envio de mensagens, individuais ou em grupo.</p>
<p>Fórum de discussão – 8 professores fazem uso desta ferramenta. Os fóruns de debates são ferramentas que possibilitam</p>
<p>Glossário – 1 professor faz uso desta ferramenta. Esta ferramenta disponibiliza o significado das principais siglas e termos mencionados na Educação a Distância.</p>
<p>Mensagem do curso – nenhum professor faz uso desta ferramenta. Esta ferramenta é parecida com o envio de mensagens, possibilita aos usuários que estão</p>

matriculados em uma de suas turmas, incluindo alunos, assistentes de ensino e outros instrutores.

Rubricas – 2 professores fazem uso desta ferramenta. A ferramenta de Rubricas possibilita a definição de critérios de avaliação de uma atividade e a definição de níveis de desempenho para cada critério.

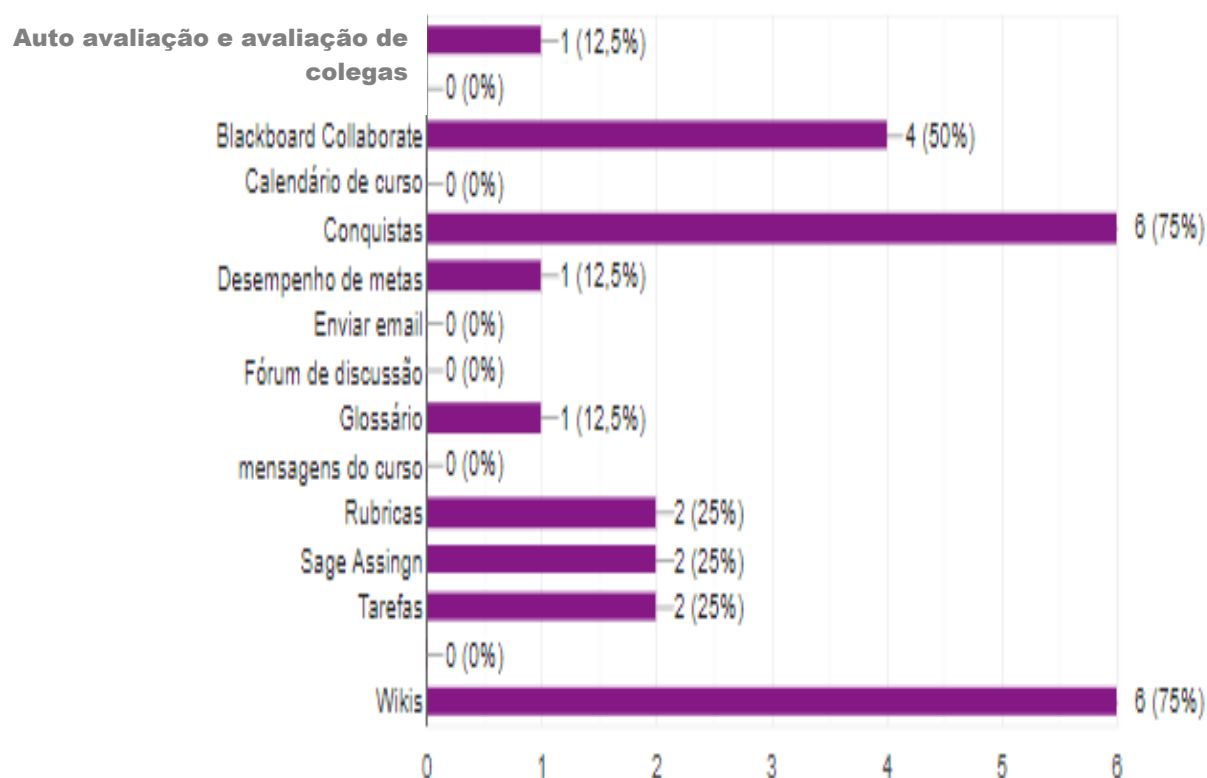
Safe Assign – 2 professores fazem uso desta ferramenta. Esta ferramenta auxilia os professores na prevenção de plágio, fazendo a comparação entre os trabalhos enviados pelos estudantes com documentos publicados na internet ou armazenados na base de dados da instituição e de todas as demais instituições que utilizam o *Blackboard*. Após esta verificação é gerado um relatório de originalidade, informando a fonte do conteúdo enviado.

Tarefas - As tarefas podem ser criadas e publicadas na página de Tarefas do curso. Todos os alunos podem publicar tarefas pessoais nas suas próprias páginas de tarefa. As informações da tarefa estão distribuídas em colunas que exibem a prioridade, o nome da tarefa, o andamento e o prazo final.

Wikis - é uma ferramenta colaborativa que permite a contribuição e modificação de uma ou mais páginas de materiais relacionados ao curso. Os usuários podem criar e editar páginas rapidamente enquanto acompanham as alterações e acréscimos, permitindo uma colaboração realmente efetiva entre vários autores. É possível criar um ou mais *wikis* para que todos os membros do curso contribuam, além de wikis para que grupos específicos usem para colaborar.

Como forma de conhecer a necessidade e dificuldade dos professores com as ferramentas e recursos do AVA *Blackboard*, foi solicitado que os professores tutores fizessem um apontamento das ferramentas que gostariam de obter maior conhecimento do seu uso:

Gráfico 6: Ferramentas e recursos do AVA



Fonte: Dados da pesquisa

Na análise do quadro revela que 1 professor gostaria de conhecer a ferramenta autoavaliação e avaliação de colegas, 4 professores o Blackboard collaborate, 6 professores a ferramenta conquistas, 2 professores a ferramentas rubricas, 2 professores a ferramenta Safe Assingn, 2 professores a ferramenta tarefas e 6 professores a ferramenta wikis.

Ao analisar as respostas dos professores tutores é possível perceber que apesar da experiências que os mesmos tem com o ambiente virtual de aprendizagem *Blackboard*, esses professores ainda possuem dúvidas com relação a essas ferramentas.

Os professores tutores avaliaram o AVA Blackboard, apontando suas características mais relevantes:

Nesta análise, 3 professores avaliaram que o AVA Blackboard como um ambiente atrativo e motivador. 4 professores avaliaram que o AVA Blackboard é de fácil acesso, já que possibilita a visualização em dispositivos móveis com celular e tablets. (mobile). 4 professores destacaram que no AVA Blackboard a navegação é facilitada e 1 professor desta que a navegação apresenta lentidão. 5 professores destacaram a facilidade de realizar download e upload de arquivos e documentos. 5 professores destacaram que no AVA *Blackboard* falta integração com as mídias sociais e 1 professor destacou que no AVA Blackboard a questão de usabilidade e acessibilidade em poucos cliques não existe. 4 professores destacaram que no AVA Blackboard prevalecem as questões de acessibilidade e usabilidade em muitos cliques (dificultando o acesso aos conteúdos e avaliações, notas e informações pertinentes ao curso).

Quanto aos pontos positivos e negativos do ambiente virtual de aprendizagem AVA *Blackboard*, os professores avaliaram que:

Os professores apontaram como pontos positivos do uso do Blackboard:

A plataforma apresenta muitos recursos e ferramentas, possibilidade do uso do Collaborate (vídeoconferência); acessibilidade, navegação facilitada e como pontos negativos: Excesso de cliques para se chegar a informação ou conteúdo, central de mensagem mais direcionada ao professor

6.4. Análise do Produto Educacional

Ao final de cada um dos volumes apresentados do Produto Educacional foi proposto um questionário no intuito de que os professores fizessem uma análise

das leituras, atividades propostas, fórum de debates e a proposta dos volumes como um todo.

No Volume 1 do produto educacional– foram avaliados: o tema escolhido, os conceitos, o visual (gráficos, tabelas e figuras), as leituras complementares, o *podcast* indicado, o infográfico indicado, a proposta do fórum de debates e a contribuição do volume como um todo para formação de um professor tutor iniciante.

Ao analisarem a proposta do volume 1, os professores responderam que: Quadro 5– Avaliação do volume 1 do produto educacional

QUANTO AOS	RESPOSTA DOS PROFESSORES
Conceitos e temas abordados	8 professores consideram muito relevante e 2 professores consideram relevante.
Materiais complementares (vídeos, infográficos, podcast, etc)	4 professores consideram as indicações muito relevantes, 4 professores consideram as indicações relevantes e 2 professores consideram irrelevantes.
Proposta do fórum – mitos e verdades da EAD	8 professores consideram a proposta muito relevante e 2 consideram a proposta relevante.
Proposta do capítulo como um todo	8 professores consideram a proposta muito relevante e 2 consideram a proposta relevante.
Indicariam o módulo/capítulo para a formação inicial de professores tutores	9 professores indicariam o capítulo e 1 professor não soube responder.

Fonte: Dados da pesquisa

No Volume 2 do produto educacional– foram avaliados: o tema escolhido, os conceitos, o visual (gráficos, tabelas e figuras), as leituras complementares, o *podcast* indicado, o infográfico indicado, a proposta do fórum de debates e a

contribuição do volume como um todo para formação de um professor tutor iniciante.

Quadro 6- Avaliação do volume 2 do produto educacional

QUANTO AOS	RESPOSTA DOS PROFESSORES
Conceitos e temas abordados	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam
Materiais complementares (vídeos, infográficos, podcast, etc)	5 professores consideram muito relevante, 2 professores consideram relevante e 3 professores não responderam.
Proposta do fórum - para atuação como professor é preciso algum tipo de curso/treinamento específico?	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Proposta do capítulo como um todo	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Indicariam o módulo/capítulo para a formação inicial de professores tutores	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Acrescentaria algum tema ou proposta diferente	7 professores não acrescentariam nenhum e 3 professores não responderam.

Fonte: Dados da pesquisa

No Volume 3 do produto educacional- foram avaliados: o tema escolhido, os conceitos, o visual (gráficos, tabelas e figuras), as leituras complementares, o *podcast* indicado, o infográfico indicado, a proposta do fórum de debates e a contribuição do volume como um todo para formação de um professor tutor.

Quadro 7- Avaliação do volume 3 do produto educacional

QUANTO AOS	RESPOSTA DOS PROFESSORES
Conceitos e temas abordados	7 professores consideram muito relevantes e 3 professores não responderam
Materiais complementares (vídeos, infográficos, podcast, etc)	5 professores consideram muito relevante, 2 professores consideram relevante e 3 professores não responderam.
Proposta do fórum - as ferramentas disponíveis nos AVA possibilitam aos professores e alunos aprender de forma colaborativa?	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Proposta do capítulo como um todo	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Indicariam o módulo/capítulo para a formação inicial de professores tutores	7 professores consideram muito relevante e 3 professores não responderam.
Acrescentaria algum tema ou proposta diferente	7 professores não acrescentariam nenhum e 3 professores não responderam.

Fonte: Dados da pesquisa

No Volume 4 do produto educacional – foram avaliados: o tema escolhido, os conceitos, o visual (gráficos, tabelas e figuras), as leituras complementares, o podcast indicado, o infográfico indicado, a proposta do fórum de debates e a contribuição do volume como um todo para formação de um professor tutor.

Quadro 8- Avaliação do volume 4 do produto educacional

QUANTO AOS	RESPOSTA DOS PROFESSORES
Conceitos e temas abordados	10 professores consideram muito relevante
Materiais complementares (vídeos, infográficos, podcast, etc)	6 professores consideram muito relevante, 2 professores consideram relevante e 2 professores não responderam.

Proposta do fórum - quais ferramentas utilizadas nos AVA são mais eficientes e possuem melhor resultado na Avaliação?	10 professores consideram muito relevantes
Proposta do capítulo como um todo	10 professores consideram muito relevantes
Indicariam o módulo/capítulo para a formação inicial de professores tutores	10 professores consideram muito relevantes
Acrescentaria algum tema ou proposta diferente	9 professores não acrescentariam nenhum e 1 professor sugeriu o tema afetividade na EAD

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na proposta de curso/e-book: A EAD e a Formação de Professores Tutores nos cursos de Ensino Superior. Você acredita que é possível ter um melhor desempenho em atividades e cursos nesta modalidade?

Analisando a resposta dada pelo professores tutores participantes podemos concluir que dos 8 professores que responderam 7 professores responderam que sim e 1 professor respondeu talvez. Com base nestas resposta podemos afirmar que os professores participantes acreditam que a proposta desenvolvida e apresentada pela pesquisadora em formato e-book pode contribuir para um melhor desempenho em atividades e cursos na modalidade EAD.

Foi perguntado aos professores se o estudo da proposta de curso/e-book: A EAD e a Formação de Professores Tutores na educação nos cursos de Ensino Superior acrescentaram algum novo conhecimento à experiência dos mesmos como professor (a)? Analisando a resposta dos professores tutores percebemos que 4 professores com o estudo da proposta concluíram que a proposta trouxe novas perspectivas sobre a atuação do professor tutor na modalidade EAD. Enquanto que 4 professores acreditam que o estudo da proposta não acrescentou nenhum novo conhecimento. 2 professores não responderam a este tema/pergunta.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo visou contribuir com o debate sobre a formação inicial de professores tutores para atuação na modalidade de educação a distância. No cenário atual, o caracterizado pela expansão dos cursos nessa modalidade, a formação inicial e continuada de professores tutores torna-se uma premissa relevante para a atuação desses docentes em EAD, ao lado de outros aspectos que permeiam essa ação como a ética, as políticas públicas, e as relações pedagógicas.

O desenvolvimento da pesquisa apontou que é essencial uma formação que conduza os professores tutores a cursos de formação inicial ainda nos primeiros dias de contratação para que os mesmos possam ser introduzidos na cultura institucional facilitando sua compreensão dos mecanismos, atividades, ferramentas e suporte técnico, necessários à docência na modalidade.

O trabalho alcançou seu objetivo proposto que retratou em uma pesquisa guiada, orientada e concluída por professores tutores que possuem ampla experiência em EAD, o que oportunizou o debate de temas de fundamental importância à formação inicial de professores tutores, assim o conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem, os desafios da tutoria on-line, o perfil do aluno EAD, ferramentas e avaliações em EAD.

No decorrer desta pesquisa, constatou-se que a busca pela formação continuada para atuação em EAD não deve ser externa ao espaço de trabalho como, cursos, seminários e congressos. Pudemos concluir que este tipo de formação até acontece fora da instituição onde o professor tutor trabalha, mas o que deveria acontecer seria um programa de desenvolvimento docente onde professores tutores possam ser acompanhados e adquirirem os conhecimentos e direcionamentos de acordo com as demandas dos cursos e da visão de EAD ao qual a instituição pretende desenvolver no mercado.

Os participantes da pesquisa apontaram que a formação de professores tutores deve acontecer no espaço de trabalho, buscando aproximar esses

professores de suas práticas, onde as instituições devem oferecer cursos mais contextualizados e que atendam as reais necessidades de formação e ou aperfeiçoamento para a prática efetiva, com propostas que possuam momentos teóricos e práticos que abordem o ambiente virtual de aprendizagem o uso de diferentes ferramentas, diferentes metodologias que possam ser aplicados no EAD, aplicativos e redes sociais que possam ser integrados ao ambiente.

Por conseguinte, os professores participantes sugeriram que para a realização de uma maior aproximação entre os professores tutores seria interessante a criação de comunidades, grupos de estudos, rodas de conversas, onde os professores tutores pudessem trocar experiências e casos de sucesso, contextualizando-os conforme suas demandas pessoais de trabalho, oportunizando uma releitura de atividades e metodologias que possam ser utilizadas em diferentes disciplinas e cursos.

Na etapa de validação do produto educacional, pode-se observar que os professores tutores participantes mantiveram-se motivados com o tema pesquisado, tendo em vista que o mesmo trouxe discussões que os aproximaram de suas práticas. Os resultados mostraram que, o produto educacional: **A EAD e a formação de professores tutores para a Educação Superior** cumprem sua proposta de formação inicial, no sentido de apontar caminhos e dar suporte aos professores iniciantes nessa modalidade de Ensino. Essa positividade e aceitação, por parte dos professores tutores participantes foram atribuídas à oportunidade de integração de experiências múltiplas possibilitada pelo desenvolvimento dos fóruns de debates, aproximando os participantes e oportunizando a construção de saberes sob diferentes perspectivas dos temas estudados.

Os professores participantes sugerem ainda a utilização do produto educacional em futuros cursos, que seja aplicado sob a tutoria de professores que tenham experiência em EAD, oportunizando assim que o desenvolvimento do curso ganhe novos focos, e que possam proporcionar temas provocativos que atendam a cada necessidade real do grupo de professores que estiver participando

do curso. Assim, a sugestão seria de aplicação do produto educacional feita por alguém que conheça a instituição de ensino assim como avaliações e rotinas, para que as experiências e práticas desse professor possam auxiliar na formação e condução de novos professores em EAD.

Uma das limitações percebidas durante a pesquisa foi que nem todas as ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foram (e são) trabalhadas, o que causou descontentamento e até uma curiosidade em alguns professores quanto a possibilidade de uso dessas ferramentas, percebendo-se neste ponto da pesquisa que há uma brecha na formação e na orientação desses professores tutores no uso das ferramentas disponíveis no AVA *Blackboard*, e que, de fato, eles fazem o uso somente de algumas dessas ferramentas. Neste aspecto, observou-se que seria necessário que a instituição de ensino oportunize a esses professores pequenos cursos e/ou oficinas de apresentação dessas ferramentas e suas possibilidades de uso, para que esses professores possam experimentar diferentes práticas pedagógicas. Entende-se, assim que o professor tutor deve, em sua formação inicial, participar das atividades na mesma plataforma ou AVA do curso no qual ele vai atuar, assim poderá apropriar-se da funcionalidade, familiarizando-se com cada uma das ferramentas e compreender as possibilidades de gerenciar suas atividades docentes durante sua tutoria.

É preciso ainda pensar na importância da valorização desses professores tutores, retirando-os da informalidade e ofertando a oportunidade de formação, condições de trabalho, redução no número de alunos, remuneração e reconhecimento da função docente. A valorização da função é um tema antigo nos debates e pesquisas. No entanto, a falta de uma legislação específica na atuação do professor na EAD cria brechas na lei dando oportunidade para diferentes interpretações, oportunizando diferentes ofertas e acordos sindicais com a utilização de diferentes nomenclaturas, mas com desempenho da função de fundo docente.

Com base no desenvolvimento do produto educacional, a pesquisa apontou um vasto e rico universo de possibilidades e caminhos para novas propostas de cursos que possam auxiliar o professor tutor no desenvolvimento de suas atividades. Por isso, percebe-se que o tema pesquisado é o início de outras buscas, já que o campo é fértil e as sementes promissoras.

A pesquisa poderia ter tomado outros rumos, mas entende-se que o tema escolhido atendeu ao seu propósito inicial, e sua continuação pode se dar em outros espaços e momentos devido a complexidade do tema e as constantes atualizações dos conceitos e metodologias através das tecnologias.

A expansão da EAD traz consigo a necessidade de pesquisas que busquem estudar diferentes metodologias, desenvolvimento de plataformas, cursos, formação de equipes multidisciplinares, a formação dos professores conteudistas, procedimentos e métodos para a gravação de vídeos aulas, metodologias e produção de materiais didáticos, pedagogia da afetividade nos ambientes virtuais de aprendizagem, Formação pedagógica para o desempenho do trabalho de coordenador acadêmico de cursos em EAD, entre outros são algumas das nossas sugestões. Os desafios são muitos assim como suas possibilidades, por isso, podemos afirmar que esta pesquisa não se encerra aqui, pelo contrário o tema discutido aqui abre precedente para outras pesquisas que sejam desenvolvidas, assim nossa contribuição visa à criação e o desenvolvimento de uma EAD comprometida com o desenvolvimento de professores éticos, críticos e reflexivos quanto a importância do seu papel como professores formadores de profissionais atuantes no mercado de trabalho.

Ao trazer minha contribuição sobre os processos de formação inicial de professores tutores em cursos de educação a distância quero destacar que a pesquisa desenvolvida aguçou meu olhar para o currículo de formação de professores e professores tutores para atuação nessa modalidade, levando-me a compreender os aspectos teóricos e práticos que não havia experimentado. Tive a possibilidade de vivenciar uma nova postura de professora-pesquisadora e

concluir que este trabalho não encerrasse neste momento. Hoje, tenho a consciência de que novos caminhos se fazem necessários e novas etapas se colocam a minha frente. Findada esta etapa de formação, sinto que estarei munida de mais experiência, conhecimentos, autonomia e responsabilidade para o cumprimento de minha tarefa na formação humana e profissional de professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BANDEIRA, Denise. **Materiais Didáticos**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 456 p.

BARRETTO, E. S. S. **Universidade e educação básica**; lugares e sentidos da formação de professores. In: Cunha, C.; Sousa, J. V.; Silva, M. A. (Orgs.). *Universidade e educação básica: políticas e articulações possíveis*. Brasília: Faculdade de Educação, UnB; Liber Livro, 2012. p. 179-197.

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária: formação ou improvisação? **Revista Educação, Santa Maria**, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 5a. ed. 1. reimpressão. Campinas: Autores Associados, 2009 (Coleção Educação Contemporânea).

BERNADINO, H. S.. A tutoria na EAD: os papeis, as competências e a relevância do tutor. Paideia-**Revista científica de educação a distância**, v2, no. 4, 2011. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Hebert_Bernardino2/publication/293824876_A_TUTORIA_NA_EAD_OS_PAPEIS_AS_COMPETENCIAS_E_A_RELEVANCIA_DO_TUTOR/links/56bc865408ae513496ed1989.pdf> Acesso em: 20 dez. 2018.

BOGDAN, Rorbert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refEAD1.pdf>> Acesso em: 16 dez. 2017.

BRASIL. Portal. **Mulheres são maioria em universidades e cursos de qualificação**, 2016. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-saomaioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 16 jan. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Resoluções CP 2015**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/21028-resolucoes-do-conselho-pleno-2015> Acesso em: 29/03/2019.

CARVALHO, Marlene. **Guia Prático do Alfabetizador**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2011.

CHULES, Magali Regina Kolakowski; RABELO, Antonio Pereira. Competências do tutor que contribuem ao bom desempenho do aluno na EAD. **EAD ENFAM**, 2015. Disponível em: <http://www.enfam.jus.br/wp-content/uploads/2016/05/Compet%C3%Aancias-do-tutor-que-contribuem-ao-bom-desempenho-do-aluno-na-EAD-Magali-Chules-Antonio-Rabelo-R1A.pdf> Acesso em: 12 de jan. 2018.

DAVID, Ricardo Santos. Docência na contemporaneidade: Desafios para docente no ensino superior. Múltiplos encontros, Linguagens. **Caderno de Letras**, nº27, Jul.-Dez, 2016. Disponível em: http://www.academia.edu/34587923/Doc%C3%Aancia_na_contemporaneidade_Desafios_para_docentes_no_Ensino_Superior Acesso em: 20 dez. 2018.

FRANÇA, George. Os ambientes de aprendizagem na época da hipermídia e da educação a distância. **Revista: Perspect. ciênc. inf.** vol.14 nº. 1 Belo Horizonte jan./abr. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

INEP. Censo da Educação Superior (2017) Notas Estatísticas. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf Acesso em: 18 out. 2018.

KENSKI, Vani. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas novas tecnologias. **Cadernos de Pedagogia Universitária**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Disponível em: <http://www.prg.usp.br/index.php/pt-br/pae/etapa-de-preparacao-pedagogica/cadernos-de-pedagogia> Acesso em: 27/12/2018.

LIMA, Artemilson Alves de. **Manual de elaboração do material didático**. Natal: IFRN, Mimeo, 2010.

LITWIN, Edith (org). **Educação a Distância**: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa. Porto Alegre, Artmed, 2001.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso**: uma estratégia de pesquisa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. p. 112-120.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso de tecnologia. In: BEHRENS, Marilda Aparecida; MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012

MESQUITA, Isabel Chaves Araujo; CONDE, Mariana Guedes. A evolução gráfica do livro e o surgimento dos e-books. X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. **Anais**. 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/r12-0645-1.pdf> Acesso em:28/12/2018.

MILL, Daniel. **Docência virtual**: uma visão crítica. São Paulo: Papirus, 2012.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (2007). **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED.

MORAN, José. Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: São Paulo. Papirus, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para Educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

NÓVOA. António. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. Livreto publicado pelo Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

_____. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui. [online]**. 2017, vol .47, n.166, pp.1106-1133. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0100-15742017000401106&lng=pt&nrm=iso >Acesso em: 25/03/2019.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A Aventura do livro experimental**. São Paulo: EDUSP, 2010.

PEREIRA, Alice Theresinha Cybis; SCHMITT, Valdenise; DIAS, Maria Regina Álvares C.. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. In: PEREIRA, Alice T. Cybis (org). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Em Diferentes Contextos**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/artigos/ava/2259532.pdf> Acesso em: 28/12/2018.

_____ ; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. P. 15-38.

PIMENTEL, N. M. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006.

PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.

REIS, Juliana Menezes dos; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. O livro digital: Histórico, definições, vantagens e desvantagens. XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. **Anais**. 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/151235/001009111.pdf?sequence=1>> Acesso em: 26/12/2018.

RIGO, Rosa Maria. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / Faculdade de Educação / Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira; Formação de Professores e Cibercultura: novas; **Revista da FAEEBA**; v. 11; 113-122; 2002.

SCHLEMMER, Eliane; FAGUNDES, Léa da Cruz. **Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede. Informática na**

Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Informática na Educação, v.4, n.2, dez, 2001.

SILVA, Angela Carramcho.; SILVA, Christina. Marília. Teixeira da. Avaliação Da Aprendizagem Em Ambientes Virtuais: Rompendo As Barreiras Da Legislação. 14º Congresso Internacional Da Associação Brasileira De Educação A Distância, **Anais**. (ABED) 2008. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/510200863228PM.pdf>> Acesso em: 23/12/2018.

SILVA, R. S da. **Objetos de aprendizagem para a Educação a distância**. 1. ed. São Paulo: Novatec, 2011.

SILVA, M. 2006. **O fundamento comunicacional da avaliação da aprendizagem na sala de aula online**. Avaliação da aprendizagem em educação online, p. 23 a 36. São Paulo: Edições Loyola.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Francielle Alves. Tecnologias enquanto linguagem: Desafios e perspectivas das novas linguagens em sala de aula: In: SIMPOSIO NACIONAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA, 3, Uberlândia, 3, 2013. **Anais**. Uberlândia, 2013.

VIEIRA, Alexandre Thomaz Vieira. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

XAVIER, Laudicéia Noronha; de OLIVEIRA, Gisele Lopes; GOMES, Annatália de Amorim; MACHADO, Maria de Fátima Antero Souza; ELOIA, Suzana Mara Cordeiro. **Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde:** Uma revisão integrativa. SANARE, v. 13, n. 1, p. 76-83, 2014

YIN, R.K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXOS

Anexo A: CARTA DE ANUÊNCIA

**CARTA DE ANUÊNCIA da INSTITUIÇÃO SEDIADORA**

Declaramos, para os devidos fins, que concordamos em disponibilizar o(s) setor(es) Núcleo de Educação a Distância desta Instituição, para o desenvolvimento das atividades referentes ao Projeto de Pesquisa, intitulado: **Formação de Professores Tutores: Desafios e possibilidades para o uso do Ambiente Virtual Blackboard**, dos pesquisadores **Luciana de Souza Lobato** a responsabilidade do **Professor Doutor Herbert Gomes Martins** do curso de **Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica**, da Universidade do Grande Rio "Professor José de Souza Herdy", pelo período de execução previsto no referido Projeto.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 2018.

UNIVERSIDADE UNIGRANRIO
NEAD - Núcleo de Educação a Distância

Jeferson Pandolfo
Diretor de Educação a Distância - NEaD Unigranrio
Assinatura e Carimbo

020.369.519-45

CPF

E-mail: jeferson.pandolfo@unigranrio.com.br

Anexo B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução CNS nº466/12)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada - "Formação Continuada de Professores: Desafios e possibilidades para o uso do Ambiente Virtual Blackboard". Você foi selecionado por fazer parte do grupo de professores tutores do NEaD-Unigranrio e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Os objetivos deste estudo são os de promover a aplicação de um Curso de Formação Continuada que amplie as possibilidades de uso das práticas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas voltadas a mediação dos cursos de educação à distância.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em aplicação dos conteúdos abordados no curso de formação continuada que será aplicado pelo ambiente virtual de aprendizagem - Blackboard. Os riscos relacionados com sua participação são inexistentes.

Os benefícios relacionados com a sua participação são o aprendizado de forma dinâmica facilitando a assimilação dos conteúdos apresentados no AVA.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor (a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com o pesquisador (es) Herbert Gomes Martins no e-mail Hmartins@unigranrio.edu.br e ou Luciana de Souza Lobato no e-mail lucianalobatopedagoga@gmail.com no telefone (21) 96195-5375.


 Pesquisador Responsável

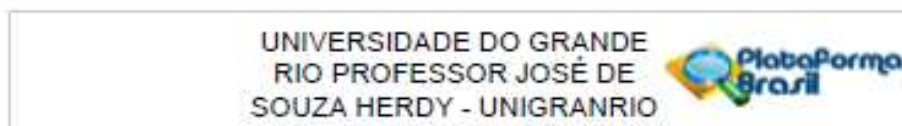
Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UNIGRANRIO, localizada na Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160 – CEP 25071-202 TELEFONE (21) 2672-7733 – ENDEREÇO ELETRÔNICO: cep@unigranrio.com.br

Rio de Janeiro, ___ de _____ de 20___

 Participante da pesquisa

Anexo C: PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Formação de Professores Tutores: Contribuições e Desafios no uso do Ambiente Virtual Blackboard

Pesquisador: Luciana de Souza Lobato

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 86587818.0.0000.5283

Instituição Proponente: "Universidade do Grande Rio "Professor José de Souza Herdy" -

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.628.226

Apresentação do Projeto:

O projeto propõe um estudo sobre o uso do AVA-Blackboard no Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade UNIGRANRIO. O AVA-Blackboard é um sistema de gestão de aprendizagem com uso e acesso exclusivos de instituições que pagam uma taxa a cada ano para assumir um contrato de licença. Serão investigadas as possibilidades e desafios do uso desta ferramenta por professores tutores que trabalham nos cursos 100% EAD. Como parte da pesquisa será proposto a criação de um curso de formação continuada para que os professores utilizem a plataforma com o máximo aproveitamento das ferramentas existentes nela. O projeto trata-se de uma pesquisa qualitativa numa abordagem de estudo de caso. A pesquisa será exploratória, ao final do projeto serão colocadas as sugestões e os resultados com o desempenho dos professores participantes (n=10).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Analisar e buscar junto aos professores tutores, as possibilidades de uso das ferramentas disponíveis no Ambiente virtual AVA-Blackboard,

para promoção de uma prática pedagógica significativa e participativa.

Objetivos específicos:

Desenvolver junto com os professores tutores uma análise das ferramentas disponíveis do

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1160			
Bairro: 25 de Agosto		CEP: 25.071-202	
UF: RJ	Município: DUQUE DE CAXIAS		
Telefone: (21)2872-7733	Fax: (21)2872-7733	E-mail: cep@unigranrio.com.br	

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 2.020.226

ambiente virtual Blackboard e suas possibilidades de uso.

Buscar a participação e o desenvolvimento de uma comunidade colaborativa de práticas pedagógicas junto aos professores tutores e professores que estejam interessados em EaD.

Despertar nos professores tutores envolvidos no projeto a necessidade de uma formação continuada em EaD.

Promover a construção e a aplicação de um Curso de Formação Continuada que amplie as possibilidades de uso das práticas pedagógicas necessárias ao desenvolvimento das atividades pedagógicas voltadas a mediação dos cursos de educação a distância.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Não há riscos para os participantes do projeto.

Benefícios: Desenvolver um curso de educação continuada para melhorar as práticas pedagógicas e a utilização do AVA-Blackboard pelos professores usuários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é de extrema importância para a melhora e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para o ensino a distância, pois o mesmo visa de forma cooperativa, com professores que já tem uma certa experiência na área, desenvolver e aprender novas técnicas para a utilização de novas plataformas de ensino a distância.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos apresentados estão de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012.

Recomendações:

Rever o "questionário final do curso de formação continuada", pois o mesmo apresenta uma questão incompleta (questão 4).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os critérios éticos da pesquisa e os documentos apresentados estão de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador (a),

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO atendendo o previsto na Resolução 466/12 do CNS/MS APROVOU o referido projeto na reunião ocorrida em 25 de abril de 2018. Caso o (a) pesquisador (a) altere a pesquisa será necessário que o projeto retorne ao Sistema Plataforma

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1180
Bairro: 25 de Agosto CEP: 25.071-202
UF: RJ Município: DUQUE DE CAXIAS
Telefone: (21)2872-7753 Fax: (21)2872-7739 E-mail: cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer: 2.628.228

Brasil para uma futura avaliação e emissão de novo parecer. Lembramos que o (a) pesquisador (a) deverá encaminhar o relatório da pesquisa após a sua conclusão, como um compromisso junto a esta instituição e o Sistema Plataforma Brasil.

Cordialmente,
CEP/Unigranrio.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Outros	Questionario_Luclana.pdf	30/04/2018 10:36:11	Renato Cerqueira Zambrotti	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1081283.pdf	28/03/2018 12:18:11		Aceito
Outros	Termo_imagem.doc	28/03/2018 12:17:51	Luciana de Souza Lobato	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_LuclanaLobato.docx	27/03/2018 15:27:47	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Folha de Rosto	Luclana_FolhaDeRosto.pdf	23/03/2018 16:37:48	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	MestradoProjeto_Luclana.docx	21/03/2018 14:52:22	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Cronograma	Cronograma_Mestrado.pdf	21/03/2018 14:27:13	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Orçamento	LuclanaOrçamento.pdf	21/03/2018 14:25:19	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	21/03/2018 14:06:49	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Outros	Questionario_curso.docx	10/03/2018 15:57:00	Luciana de Souza Lobato	Aceito
Outros	Questionario_Inicial.docx	10/03/2018 15:54:13	Luciana de Souza Lobato	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1180
Bairro: 25 de Agosto CEP: 25.071-200
UF: RJ Município: DUQUE DE CAIXAS
Telefone: (21)2872-7733 Fax: (21)2872-7733 E-mail: cep@unigranrio.com.br

UNIVERSIDADE DO GRANDE
RIO PROFESSOR JOSÉ DE
SOUZA HERDY - UNIGRANRIO



Continuação do Parecer 2.628.226

DUQUE DE CAXIAS, 30 de Abril de 2018

Assinado por:
Renato Cerqueira Zambrotti
(Coordenador)

Endereço: Rua Prof. José de Souza Herdy, 1180
Bairro: 25 de Agosto CEP: 25.071-200
UF: RJ Município: DUQUE DE CAXIAS
Telefone: (21)2672-7733 Fax: (21)2672-7733 E-mail: cep@unigranrio.com.br

04/04/2018 14:04:04

APÊNDICES

Apêndice A: Como acessar a disciplina e-book

Olá professor (a) :

Você está participando da nossa pesquisa do curso de Mestrado em Ensino das Ciências na Educação Básica – PPGEc com título: **A Formação de Professores Tutores: Contribuições e Desafios no uso do ambiente virtual de aprendizagem.**

Fizemos esse pequeno tutorial de acesso para que você possa encontrar com mais facilidade a nossa proposta do curso/e-book com título: **A EAD e a formação de professores tutores para a Educação Superior**

Então, vamos lá!

1. Acesse o ambiente virtual de aprendizagem da Blackboard - <https://unigranrio.blackboard.com/webapps/login/>



2. Insira sua matrícula (como professor tutor) e senha cadastrados no sistema.



3. Acesse o link minha disciplinas e busque o curso pelo nome: a EAD e a Formação de professores tutores para a Educação Superior



4. Outro caminho para o acesso mais rápido é buscar o curso no link Cursos visualização rápida

APÊNDICE B - Questionário Inicial

A EAD e a Formação dos Professores Tutores para a Educação Superior

Link de acesso ao Google formulário:

<https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc6ZuAEPGQ-vVtdoTnVvMS1C2QFZroGFjUWSwiPs3BFnWGuRQ/viewform>

Você está sendo convidado a participar da pesquisa para o curso em EAD e a Formação dos professores tutores para a Educação Superior. Este questionário faz parte da pesquisa de Dissertação para o Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Educação Básica. Você foi selecionado, pois faz parte do grupo de professores tutores que atuam no curso de Pedagogia da UNIGRANRIO. Nossa proposta é que você avalie um curso de formação inicial de professores tutores. O curso será realizado em 4 módulos que abordam as questões pertinentes a atuação do professor e suas especificidades. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa ou desistência não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição de ensino. Garantimos o sigilo e confidencialidade das respostas e seus respondentes.

Agradecemos sua participação.

***Obrigatório** Endereço de e-mail *

1- Sexo

Feminino

Masculino

2- Faixa etária

Entre 20 e 29 anos

- Entre 30 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Entre 50 e 59 anos
- Mais de 60 anos

3- Sua maior titulação

- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4- Tempo de atuação como professor no ensino superior em cursos EAD

- Não tenho experiência como professor em EAD
- Entre 1 a 3 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Entre 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

5- Tempo de atuação como professor no ensino superior em cursos presenciais

- Não tenho experiência como professor presencial
- Entre 1 a 3 anos
- Entre 3 a 5 anos
- Entre 7 a 10 anos
- Mais de 10 anos

6- Você já fez ou faz algum curso de extensão, graduação ou pós-graduação em EAD?

- Sim
- Não

Outro: _____

7 - Em sua contratação como professor tutor, você fez algum treinamento ou curso antes de iniciar as atividades na plataforma (LMS) nos cursos EAD que você atualmente ministra?

- Sim
- Não
- Talvez

8- Com qual ou quais plataformas (LMS) você trabalha ou já trabalhou?

(Caso tenha experiência em mais de uma)

- Moodle
- D2L
- Blackboard
- Canvas
- TelEduc
- e_Proinfo
- Opção Outro: _____

9- Em sua opinião, para atuar em EAD o professor tutor deve: (Você poderá marcar mais de uma opção):

- Buscar constante atualização docente especializada em EAD
- Participar de eventos, simpósios e congressos especializados em EAD
- Apresentar conhecimento técnico e teórico para lidar com os desafios da tutoria em EAD

10 -Você acredita que esses cursos de atualização , aperfeiçoamento e formação docente devem ser:

- 100% Teóricos, apenas com material impresso ou de fácil acesso já promove um bom aprendizado
- 100 % Práticos, um curso para ter algum valor educacional deve ser praticado
- 50% Teórico e 50% prático, onde o professor pode ter teoria e prática fica mais fácil o aprendiza

APÊNDICE C - Questionário validação volume 1

Capítulo 1 - Educação a Distância em Foco

Link de acesso ao Google formulários:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc8xA-9RF0earq9jejMoqnaW0B06G0e9oxfPOiXT_I-6A0EDQ/viewform?usp=send_form

Este questionário é um requisito parcial para avaliação do Capítulo 1 EAD em Foco - do Livro Digital - A EAD e a FORMAÇÃO de PROFESSORES TUTORES na Educação Superior. Sua contribuição será utilizada como proposta parcial a apresentação do protótipo do Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica _ PPGEC / UNIGRANRIO. Obrigada por sua participação.

Luciana Lobato

Questionário

1. Quanto aos conceitos e assuntos abordados no capítulo 1 - você considera que a proposta do e-book é?

() Muito relevantes

() Relevantes

() Pouco relevantes

() Irrelevantes

() Outros:

2. Quanto ao desing e visual do capítulo apresentado, você considera que a disposição das figuras, gráficos e tabelas, inseridos no capítulo são?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

3. Quanto aos materiais sugeridos para leitura complementar, você considera que são?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

4. Quanto ao infográfico sugerido como consulta complementar, você considera que é?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

5. Quanto ao podcast sugerido como consulta complementar, você considera que é?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

6. Quanto a proposta do fórum de discussão: Mitos e Verdades da EAD. Você considera que o tema é?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

7. Quanto a atividade proposta. Você considera que a proposta é?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

8. Quanto a proposta de teste/questionário de avaliação do capítulo 1, você considera que?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

9. Avaliando o capítulo como um todo, você acredita que esse material acrescenta conhecimento básico sobre a Educação a distância para um professor que está iniciando ou pretende iniciar atividades como professor tutor em EAD?

- Muito relevantes
- Relevantes
- Pouco relevantes
- Irrelevantes
- Outros:

10. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros

APÊNDICE D - Questionário validação volume 2

Link para acesso para o Google formulário –Acesso em:
https://docs.google.com/forms/d/1qPcU9tW5UyNsFVGv1-DO4ujj_xtVHdbBLZEmxkb-Bf0/prefill

Este questionário é um requisito parcial para avaliação do Capítulo 2 - O papel do professor tutor e o perfil do aluno EAD- do Livro Digital - A EAD e a FORMAÇÃO de PROFESSORES TUTORES nos CURSOS de ENSINO SUPERIOR.

Sua contribuição será utilizada como proposta parcial a apresentação do Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica _ PPGEC / UNIGRANRIO. Esse questionário tem objetivo de avaliar os conteúdos, tópicos, leituras complementares, infográfico, vídeos e podcast.

Obrigada por sua participação.

Luciana Lobato¹. Quanto aos conceitos e assuntos abordados no capítulo 2 - você considera que a proposta deste capítulo, para a formação do professor de EAD é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

2. Quanto ao desing e visual do capítulo apresentado, você considera que a disposição das figuras, gráficos e tabelas, inseridos no capítulo são?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

3. Quanto ao infográfico sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

4. Quanto ao vídeo apresentado como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

5. Quanto ao podcast sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

6. Quanto a proposta do fórum de discussão: O professor tutor necessita desenvolver habilidades e competências pedagógicas específicas e técnicas para a

atuação como mediador do processo de ensino-aprendizagem na EAD. Você considera o tema relevante? Justifique sua resposta.

7. Avaliando o capítulo como um todo, você acredita que esse material acrescenta conhecimento básico sobre a Educação a distância para um professor que está iniciando ou pretende iniciar atividades como professor tutor em EAD?

Sim

não

Outros:

8. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros:

9. Você acrescentaria algum tema ou proposta diferente a este capítulo? Justifique sua resposta, apontando os temas que poderiam ser abordados?

10. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros:

APÊNDICE E - Questionário validação volume 3

Link para acesso para o Google formulário –Acesso em:

Capítulo 3 - Mediação e tutoria em ambientes virtuais de aprendizagem

Este questionário é um requisito parcial para avaliação do Capítulo 3- Mediação e tutoria em ambientes virtuais de aprendizagem do Livro Digital - A EAD e a FORMAÇÃO de PROFESSORES TUTORES para a Educação Superior Sua contribuição será utilizada como proposta parcial a apresentação do protótipo do Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica - PPGEC / UNIGRANRIO. Obrigada por sua participação.

Luciana Lobato

Seu endereço de e-mail (**lucianalobatopedagoga@gmail.com**) será registrado quando você enviar o formulário.

1. Quanto aos conceitos e assuntos abordados no capítulo 3 - você considera que a proposta do livro é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

2.Quanto ao desing e visual do capítulo apresentado, você considera que a disposição das figuras, gráficos e tabelas inseridos no capítulo são?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

3. Quanto aos materiais sugeridos para leitura complementar, você considera que são?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

4. Quanto a indicação de infográfico sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

5. Quanto a indicação do podcast sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

6. Quanto a proposta do fórum de discussão: Podemos afirmar que as ferramentas disponíveis nos AVA, possibilitam aos professores e alunos aprender colaborativamente? Você considera que o tema é relevante? Justifique sua resposta.

7. Avaliando o capítulo como um todo, você acredita que esse material acrescenta conhecimento básico sobre a Educação a distância para um professor que está iniciando ou pretende iniciar atividades como professor tutor em EAD?

Sim

não

Outros:

8. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros:

9. Você acrescentaria algum tema ou proposta diferente a este capítulo? Justifique sua resposta?

10. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros

APÊNDICE F - Questionário validação volume 4

Disponível no Google Formulários: https://docs.google.com/forms/d/1-ROIZFLGE9bh9xGMNw_ORF9siiArzoDfggsUFu7bDeA/prefill

Capítulo 4 - A avaliação sob a perspectiva da educação à distância

Este questionário é um requisito parcial para avaliação do Capítulo 4 - A avaliação sob a perspectiva da educação à distância. - do Livro Digital - A EAD e a

FORMAÇÃO de PROFESSORES TUTORES nos CURSOS de ENSINO SUPERIOR

Sua contribuição será utilizada como proposta parcial a apresentação do Produto Educacional do Programa de Mestrado Profissional no Ensino de Ciências na Educação Básica _ PPGEC / UNIGRANRIO.

Obrigada por sua participação.

Luciana Lobato

Esse questionário tem objetivo de avaliar os conteúdos, tópicos, leituras complementares, infográfico, vídeos e podcast.

Capítulo 4 - A avaliação sob a perspectiva da educação à distância.

1. Quanto aos conceitos e assuntos abordados no capítulo 4 - você considera que a proposta do livro é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

2. Quanto ao desing e visual do capítulo apresentado, você considera que a disposição das figuras, gráficos e tabelas inseridos no capítulo são?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

3. Quanto aos materiais sugeridos para leitura complementar, você considera que são?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

4. Quanto ao infográfico sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

5. Quanto ao podcast sugerido como consulta complementar, você considera que é?

Muito relevantes

Relevantes

Pouco relevantes

Irrelevantes

Outros:

6. Quanto a proposta do fórum de discussão: Qual (is) ferramenta (s) utilizada (s) nos AVA são mais eficientes e possuem melhor resultado na Avaliação?. Você considera que o tema é? Justifique sua resposta.

7. Avaliando o capítulo como um todo, você acredita que esse material acrescenta conhecimento básico sobre a Educação a distância para um professor que está iniciando ou pretende iniciar atividades como professor tutor em EAD?

Sim

não

Outros:

8. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros:

9. Você acrescentaria algum tema ou proposta diferente a este capítulo? Justifique sua resposta?

10. Você indicaria esse capítulo para um amigo (a) que esteja interessado (a) em iniciar atividades como professor (a) tutor (a)?

Sim

não

Outros:

APÊNDICE G - Questionário Final

Disponível no Google formulários:
https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSesSM87ptZ131QFj4_6w4QQoJ2LIBTsnYe8bjAc0SecGA4KpA/viewform

Olá professor (a)
Você está sendo convidado a nos ajudar a avaliar o desenvolvimento da proposta de curso/e-book: A EAD e a a formação de professores tutores nos cursos de ensino superior.
É um questionário simples de responder, e onde você terá a oportunidade de autoavaliar-se, e nos deixar conhecê-lo um pouco melhor. Os dados coletados serão utilizados para melhorar a qualidade do curso. Este questionário é parte faz parte da pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências na Educação Básica. Garantimos o sigilo e confidencialidade das respostas e seus respondentes. Agradecemos sua participação.

Seu endereço de e-mail (**lucianalobatopedagoga@gmail.com**) será registrado quando você enviar o formulário.

1- Com base na proposta de curso/e-book: A EAD e a Formação de Professores Tutores nos cursos de Ensino Superior. Você acredita que é possível ter um melhor desempenho em atividades e cursos nesta modalidade?

sim

não

talvez:

2- Com sua experiência e com base nas propostas do curso/e-book, você acredita que é preciso investir em uma formação inicial e continuada de professores tutores para atuação na modalidade EAD?

sim

não

talvez:

3. O Estudo da proposta de curso/e-book: A EAD e a Formação de Professores Tutores na educação nos cursos de Ensino Superior acrescentou algum novo conhecimento a sua experiência como professor (a) ?

sim

não

talvez:

4. Você acredita no futuro da EAD no Brasil? Em sua opinião, qual a formação básica necessária para atuação do professor tutor em cursos na modalidade EAD em Nível Superior? Justifique sua resposta.

5. Sabendo que o aluno EAD possui um perfil diferenciado. Você acredita ser necessária, uma preparação para o que o aluno ingressante em Cursos em Nível Superior EAD ? Se sim, que tipo de curso você acredita que seria eficiente e prepararia melhor esse aluno para ingressar em cursos EAD?

6. Na EAD alunos e professores precisam estar conectados através de diversas mídias e tecnologias diferentes para que o aluno desenvolva todo o seu potencial e competências necessárias ao processo de ensino aprendizagem. Neste contexto, você acredita que o professor que está sendo formado nos cursos de graduação e formação de professores, está sendo preparado de forma correta a enfrentar os desafios do século XXI? Justifique sua resposta.

7. Na UNIGRANRIO, o AVA (ambiente virtual de aprendizagem) utilizado para suporte de ensino ao estudante é o AVA Blackboard. Neste contexto, marque as ferramentas que você utiliza no cotidiano da sua disciplina(s) no AVA/Unigranrio: (poderá marcar mais de uma)

Autoavaliação e avaliação de colegas

Avisos

Blackboard Collaborate

Blogs

Calendário do curso

Conquistas

Desempenho de metas

Diários

Enviar Email

Fórum de discussão

Glossário

Mensagens do curso

Rubricas

Safe Assign

Tarefas

Testes, pesquisas e bancos de testes

Wikis

8. Marque as ferramentas que você gostaria de conhecer melhor o seu uso:

*(poderá marcar mais de uma opção)

Autoavaliação e avaliação de colegas

Avisos

Blackboard Collaborate

Calendário de curso

Conquistas

Desempenho de metas

- Enviar email
- Fórum de discussão
- Glossário
- Mensagens do curso
- Rubricas
- Sage Assingn
- Tarefas
- Testes, pesquisa e bancos de testes
- Wikis

9. A partir do seu ponto de vista marque as características do AVA/Unigranrio
*(poderá marcar mais de uma opção)

- Ambiente Confuso e pouco atrativo
- Ambiente Atrativo e Motivador
- Abre nos dispositivos móveis como celulares, tabletes, etc
- Navegação facilitada
- Navegação lenta
- Facilidade em realizar o download e upload de arquivos
- Falta integração com as mídias sociais

() Usabilidade e acessibilidade de conteúdos e avaliações em poucos cliques

() Usabilidade e acessibilidade de conteúdos e avaliações em muitos cliques

10. Com base nas suas experiências no AVA Blackboard, indique pontos positivos e negativos apontando possíveis soluções?
